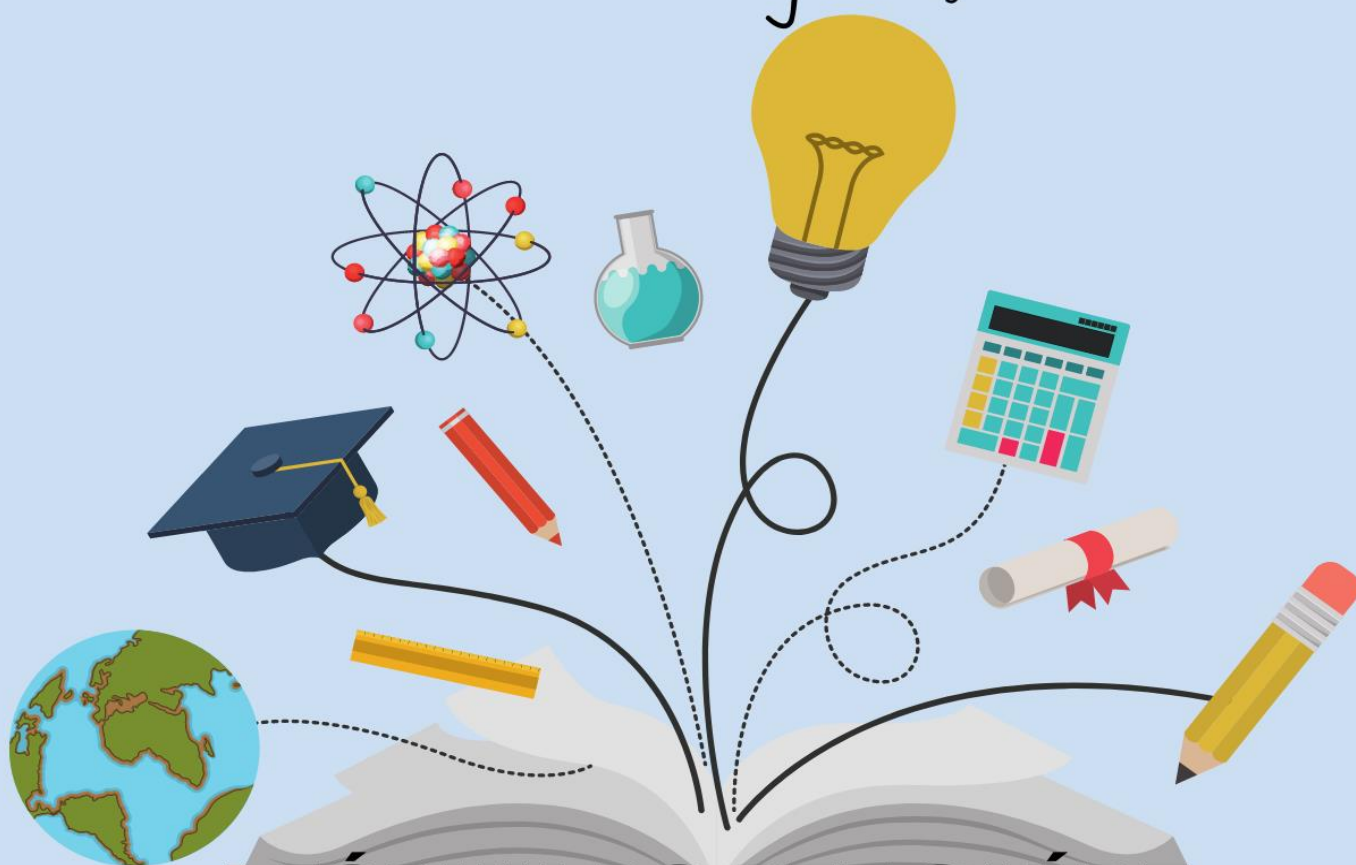




# Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET-UEPA (Organização)



## **I FÓRUM DO PET SAÚDE**

**OS DESAFIOS TRAÇADOS NO SISTEMA  
ÚNICO DE SAÚDE: VIVÊNCIAS POR  
MEIO DA INTERPROFISSIONALIDADE  
DO PET SAÚDE**





## **I FÓRUM DO PET SAÚDE**

# **OS DESAFIOS TRAÇADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: VIVÊNCIAS POR MEIO DA INTERPROFISSIONALIDADE DO PET SAÚDE**

**30 E 31 DE OUTUBRO DE 2020**



**DIREÇÃO EDITORIAL:** Betineje Soares de Barros  
**REVISÃO ORTOGRÁFICA:** Fabíola da Silva Costa  
**DESIGNER DE CAPA:** Fabíola da Silva Costa  
**DIAGRAMAÇÃO:** Editora Hawking

*O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.*



todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

2021 Editora HAWKING  
Avenida Fernandes Lima, 2437, Farol. Maceió/AL.  
[www.editorahawking.com.br](http://www.editorahawking.com.br)  
[editorahawking@gmail.com](mailto:editorahawking@gmail.com)

### Catálogo na fonte

Departamento de Tratamento Técnico da Editora Hawking

---

F745 Fórum do PET Saúde (1 : 2020 : Belém, PA).

Anais do I Fórum do Pet Saúde da Universidade do Estado do Pará – Desafios traçados no Sistema Único de Saúde: vivências por meio da interprofissionalidade. Belém, 30 a 31 de outubro de 2020 [recurso eletrônico] / Organizadoras Fabíola da Silva Costa. – Maceió: Editora Hawking, 2020.  
131 p. : il.

Anual  
ISBN: 978-65-88220-12-2.

1. Saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. interprofissionalidade. 4. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. I. Costa, Fabíola da Silva, org.

CDU: 614.39 (063)

---

Elaborada por Fernanda Lins de Lima – CRB – 4/1717



**ANAIS DO I FÓRUM DO PET SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ –  
DESAFIOS TRAÇADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: VIVÊNCIAS POR MEIO DA  
INTERPROFISSIONALIDADE**

**Nota:** Os trabalhos apresentados exprimem conceitos de responsabilidade única de seus autores, coincidentes ou não com os pontos de vista de redação do livro.

Maceió-AL  
2020



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET-**  
**SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE)**  
**Coordenadora Geral – Samara Costa Fernandes**

**ORGANIZAÇÃO**

Andreya Araujo Gomes  
Carlos Eduardo Ramos Ataide  
Emanuelle da Silva Tavares  
Fabíola da Silva Costa  
Gabriela Éleres Casseb  
Karem Harumy Yamamoto Santana  
Nayara Nunes de Alcântara  
Regina da Rocha Corrêa  
Luciane Lobato Sobral  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

**APOIO**

Erica Feio Carneiro Nunes  
Meibia Martins Sena  
Samara Costa Fernandes  
Margarete Feio Boulhosa,  
Sandra Suely da Veiga Baia  
Simone de La Roucque.

**COMISSÃO CIENTÍFICA DO I FÓRUM DO PET SAÚDE**  
**TEREZA CRISTINA DOS REIS FERREIRA**  
**COORDENADORA GERAL DO I FÓRUM DO PET-SAÚDE**

**COMISSÃO CIENTÍFICA AVALIADORA**

Anibal Correia Brito  
Dayse Danielle de Oliveira Silva  
Erica Feio Carneiro Nunes  
Luciane Santos Lobato Sobral  
Lucieny da Silva Pontes  
Meibia Martins Sena  
Margarete Feio Boulhosa,  
Patrícia Danielle Lima de Lima

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído pela Portaria interministerial no 1802 de 2008, do Ministério da Saúde e Ministério da Educação. O Programa tem como objetivo promover a inclusão de graduandos da área da saúde nos serviços ofertados pela Rede Pública de Saúde. Desse modo, contempla a integração ensino-serviço-comunidade nos mais diversos cenários da Rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em vista disso, o PET-Saúde em sua nona edição, iniciada em 2019, tem como eixo central a Educação Interprofissional em Saúde. Tal edição visa aprimorar a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho, entre discentes, docentes e profissionais atuantes na Atenção Primária. Assim, direciona a formação dos acadêmicos de acordo com as necessidades reais dos serviços de saúde, além de impulsionar mudanças na formação em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, formando-os aptos ao trabalho em equipe para melhoria dos serviços.

Destarte, surgiu a ideia da realização do I Fórum do PET-Saúde - OS DESAFIOS TRAÇADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: vivências por meio da interprofissionalidade do PET-Saúde. Com este evento, visa-se discutir a importância da interprofissionalidade no trabalho em saúde voltado para o fortalecimento do SUS.

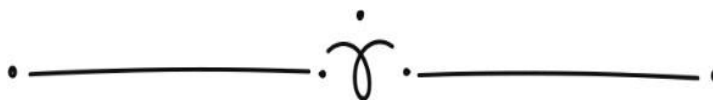
Do mesmo modo, neste fórum discutimos sobre a integração do ensino, pesquisa e extensão, os quais se configuram como eixos primordiais no desenvolvimento das ações no Programa de Educação pelo Trabalho Para a Saúde, assim como os principais desafios e potências da implementação da interprofissionalidade nos projetos em cenário nacional. Com a realização deste fórum objetivou-se estabelecer a troca de conhecimentos entre discentes, docentes e profissionais da área da saúde contribuindo deste modo, para o crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos e principalmente, para fortalecimento e qualificação das ações e serviços oferecidos pelo SUS.

## SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO NASF DE UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	10
O SER PRECEPTORA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: POR UMA APRENDIZAGEM INVENTIVA EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL .....	12
A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	14
INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES ATUANTES NO PET-SAÚDE .....	16
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	18
TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM UM CONTEXTO PANDÊMICO, AÇÕES NO SETEMBRO AMARELO COM IDOSOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	20
TERAPIA OCUPACIONAL E O CONTEXTO EDUCACIONAL: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM INCLUSÃO.....	22
A GRADUAÇÃO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM UM ESTÁGIO NA ÁREA SOCIAL DE TERAPIA OCUPACIONAL.....	24
A FORÇA DO SUS EMERGINDO DAS ÁGUAS DO RIO TAUAU: O PAPEL DO ACS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	26
AÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO .....	28
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA” EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM-PARÁ .....	46
PET-SAÚDE E O USO DA TECNOLOGIA PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE COVID-19 EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE EQUIPES DE SAÚDE SEGUNDO REGIÃO DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DO ESTADO DO PARÁ.....	50
AÇÕES DE ESTÍMULO COGNITIVO-SOCIAL EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....	52
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA AB .....	54
PROGRAMA PELO TRABALHO PARA A SAÚDE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	60
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	62

ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA .....	64
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 .....	66
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS .....	72
AÇÃO DE INCENTIVO AO MANEJO CORRETO DA AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIENCIA .....	74
PROJETO PARKINSON DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO: INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL .....	76
AS EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPA .....	78
A RELAÇÃO ENTRE OS JOGOS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM COMPORTAMENTO ATÍPICO ATENDIDAS NO NASF- ÁGUAS LINDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	86
DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA PRISIONAL NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE JANEIRO A JULHO DE 2020 .....	88
PRÁTICA DE VENTOSATERAPIA E AURICULOTERAPIA POR GRADUANDOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO DISCENTE UNIVERSITÁRIO .....	92
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA DURANTE A INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM COVID 19 .....	96
DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ .....	100
OUTUBRO ROSA: SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NA AÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE .....	102
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DO SETEMBRO AMARELO .....	104
PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DIRECIONADO AOS POVOS INDÍGENAS DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	106
DO CONHECIMENTO A AÇÃO: A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPACITAÇÃO PARA INTERVIR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CAPS ...	107
TAXAS DE COBERTURA VACINAL E DE DOSES APLICADAS DA VACINA BACILO CALMETTE-GUÉRIN (BCG) EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DA AMAZÔNIA NO PERÍODO DE 2015 A 2019 .....	111
A DOENÇA CELÍACA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	117
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE .....	119

DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA PRISIONAL NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE JANEIRO A JULHO DE 2020.....	121
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA NO SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	123
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	125
O CUIDADO DE QUEM CUIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO FEMININO EM SAÚDE .....	127
DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ATENÇÃO DOMICILIAR (AD) NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO ANO DE 2020.....	129
DISTRIBUIÇÃO DE NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO ANO DE 2020.....	131
NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	133
SITUAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	135
ANÁLISE DA MOBILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS SEDENTÁRIOS.....	137
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	139
MONITORIA ACADÊMICA NA ENFERMAGEM: FORTALECENDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM PARASITOLOGIA NA AMAZÔNIA.....	141
FORMAÇÃO PARA O ATENDIMENTO NUTRICIONAL NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	145



## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO NASF DE UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane de Fátima Pimenta da Costa  
Luciano Gil Saldanha Torres  
Izabelle Chrystine Sousa da Silva  
Paula Luiza Matni dos Santos  
Luciane Lobato Sobral

**Introdução:** A prevenção e a promoção da saúde no âmbito multiprofissional, inclui o fisioterapeuta, e está em vigor desde 2008 por meio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Os serviços ofertados perpassam por uma divisão territorial, podendo-se utilizar da triagem, um dos princípios que assegura um atendimento integral de acordo com a Política Nacional de Promoção de Saúde. A Fisioterapia pode atuar em atividades com grupos comunitários, e é recorrente, devido aos benefícios proporcionados para a abordagem da saúde coletiva. A consciência corporal é o componente de maior dificuldade, interferindo na efetividade funcional. Tais questões são descobertas quando há um feedback paciente-terapeuta.

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia em uma atividade de observação da atuação do fisioterapeuta na equipe do NASF. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os acadêmicos realizaram as observações em dois espaços no bairro da Sacramenta: na praça, onde ocorria o Programa Academia da Saúde, e no Posto de Saúde. As atividades na praça consistiam em atividades aeróbicas, equilíbrio e postura, sendo conduzidas pelo profissional de Educação Física e auxiliado pelo Fisioterapeuta. Após as atividades, os profissionais explanaram sobre a organização e importância do NASF para os discentes. Na segunda visita, no posto de saúde do bairro, os acadêmicos conversaram com integrantes assistidos pelo NASF, sobre os benefícios biopsicossociais das atividades que eles possuíam. **Resultados:** Com base nas conversas feitas durante a segunda visita, os discentes realizaram uma ação em saúde em uma escola do bairro, sendo trabalhado no grupo noções de lateralidade, equilíbrio, controle postural e melhora da consciência corporal, atividades voltadas para solucionar ou amenizar as problemáticas relatadas pelos participantes. A atividade proposta possibilitou aos graduandos a vivência da integração da Fisioterapia no NASF, proporcionando maior clareza sobre a atuação na atenção básica. Ademais, a possibilidade de observar como a fisioterapia consegue promover a conservação da saúde e da qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, os discentes conseguiram ter a percepção da importância da Fisioterapia na equipe multiprofissional, visto que são de grande importância para manutenção e promoção de saúde na Atenção Primária.

**Descritores:** Fisioterapia. Atenção Primária. Saúde.

## REFERÊNCIAS

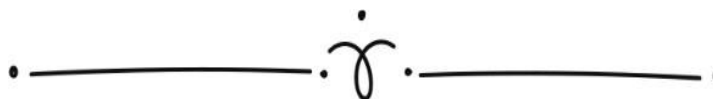
BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Portaria N° 3.124, de 28 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf>>. Acesso em: 20 out. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.446, de 11 de novembro de 2014.** Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html)>. Acesso em: 20 out. 2019.

CACHOEIRA, N.R; FIAMONCINI, L. Educação somática e dança na consciência corporal. **Pensar a prática**, v. 21, n. 3, 2018.

MOREIRA, E.S.M; BARBOSA, N.B. Fisioterapia e a atenção primária em saúde- o processo de implantação dos NASF em Anapólis- Góias. **Rev. Educação em saúde**. v. 4, n.1, 2016.

MOREIRA, D.A; TIBÃES, H.B.B; BATISTA, R.C.R; CARDOSO, C.M.L; BRITO, M.J.M. O sistema de triagem de Manchester na atenção primária à saúde: ambiguidade e desafios relacionados ao acesso. **Enfermag**. v. 26, n. 2, 2017.



## O SER PRECEPTORA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: POR UMA APRENDIZAGEM INVENTIVA EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

Camila de Nazaré Alencar  
Lívia Melo Pontes

**Introdução:** O contexto atual do país com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 impulsionou as universidades uma nova forma de ensino aprendizagem, nesse processo foi construída entre o saber docente e discente formas de ser e estar. Pois quando é vivida a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica e ética (FREIRE, 2020). Diante disso, a aprendizagem inventiva coloca o aluno a ser instigado a criar situações e pensamentos em vez de apresentar respostas e problemas já existentes (MAXIMINO; LIBERMAN; INGLESIAS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Terapeuta Ocupacional no papel de Preceptora de estágio na área social em um contexto pandêmico na cidade de Belém do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de experiência. **Resultados:** O estágio de Terapia Ocupacional no contexto social ocorreu no período de setembro de 2020, sendo composto por cinco alunas que cursavam o sétimo semestre e estavam inseridas na prática supervisionada. O foco da experiência acadêmica foi a construção teórico e prática no campo da proteção social básica, de modo específico no centro de referência de assistência social (CRAS). No entanto, devido ao contexto pandêmico as atividades foram adaptadas com a inserção dos alunos no auxílio de teleatendimento juntamente com os profissionais do CRAS, com supervisão da preceptora com a construção de materiais didáticos e atividades. Além disso, a prática foi sendo feita com o uso de metodologias criativas no compartilhamento dos grupos de estudos, estudos de casos e vivências realizadas entre os próprios alunos, com o uso de dispositivos de diversas linguagens como pintura, desenho, arte, criações de ideias e possibilidades criativas no território. **Conclusão:** Assim as ações realizadas no estágio supervisionado, necessitou de estímulo a criatividade e as possibilidades que o contexto exigia. Além disso, instigou a necessidade de um senso crítico do processo de preceptoria, pois na construção de uma prática adequada, tornou-se importante profissionais atentos a uma realidade mais flexíveis, criativa e generalista, sendo alguém que consegue perceber a si mesmo como uma ferramenta viva no processo de intervenção.

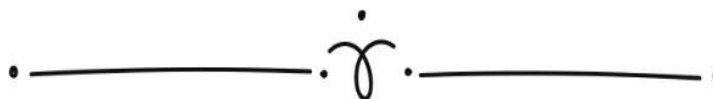
**Descritores:** Terapia Ocupacional. Aprendizagem. Criatividade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MALFITANO; A.P.S; CRUZ, D.M.C; LOPES, R.E. Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. **Revista de Terapia Ocupacional UFScar**, v. 28, n. 2, p. 401-404, 2020.

MAXIMINO, V.S; LIBERMAN, F; IGLESIAS, A.A. Práticas artísticas e corporais na formação de Terapeutas Ocupacionais: por uma aprendizagem inventiva. In: SILVA, C.R. **Atividades humanas & Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo, HUCITEC, 2019. Cap. 12, p. 287-310.



## A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Luiza Matni dos Santos  
Náthila Lorrana Silva Cardoso  
Cristiane de Fátima Pimenta da Costa  
Tainá Alves Teixeira

**Introdução:** O trabalho é fundamental na sociedade; contudo, quando realizado de maneira inadequada, pode transformar-se em fator prejudicial à saúde humana. Dessa forma, pode-se perceber que ocorreu uma crescente no número de pessoas submetidas ao estresse, fadiga e lesões decorrente de esforço repetitivo, cujo ofício requer muitas horas de trabalho e movimentos constantes (ALVES CRA, et al., 2019), como no caso de professores, os quais trabalham em várias escolas, permanecem em posição ortoestática por longos períodos, ou até sentados de maneira irregular. Portanto, as principais disfunções destes são osteomioarticulares, o que ocasiona dores nas articulações dos membros superiores e inferiores, coluna, cefaleia e desconforto na função exercida. Para avaliar as lesões, existem instrumentos que verificam tais variáveis, como o Questionário Nórdico Musculoesquelético (QNM), que identifica os sintomas musculoesqueléticos do trabalhador (SANTOS VM, et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia, da Universidade do Estado do Pará, na Atenção Primária à Saúde, ao avaliar sintomas musculoesqueléticos em professores de uma escola na região metropolitana de Belém por meio do QNM. **Método:** Estudo descritivo, do tipo Relato de experiência. Foram feitas três visitas na escola, no qual se puderam avaliar os sintomas musculoesqueléticos pelo QNM. Os participantes do trabalho apresentavam faixa etária entre 37 e 53 anos, sendo 4 mulheres e 1 homem. **Resultados:** Após a análise do questionário, 100% dos participantes elegeram no mínimo 1 e no máximo 6 locais do corpo acometidos por dor, desconforto ou dormência nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias, sendo que a região lombar foi citada por todos os participantes, apresentando portanto o maior índice de prevalência de sintomas musculoesqueléticos entre os professores entrevistados. Os demais índices apresentam-se da seguinte forma: 40% no pescoço, 60% nos ombros, 40% nos cotovelos, 40% nos punhos e mãos, 60% na região torácica, 20% nas coxas, 80% nos joelhos e 40% nos tornozelos e pés. Ao total os 5 professores indicaram 25 locais que apresentavam os sintomas, sendo que destes, 13 fizeram com que os indivíduos evitassem atividades normais do seu cotidiano. **Conclusão:** Pôde-se concluir que esses sintomas podem ser justificados pelo tempo de profissão, carga horária semanal e/ou por condições pessoais de saúde e pelos movimentos repetitivos decorrentes do trabalho. Dessa forma, é importante que haja maior visibilidade a esse público, principalmente pela atenção básica, a qual poderia desenvolver atividades preventivas e promocionais à saúde dos mesmos.

**Descritores:** Trabalho. Musculoesqueléticos. Lesões por esforço repetitivo.

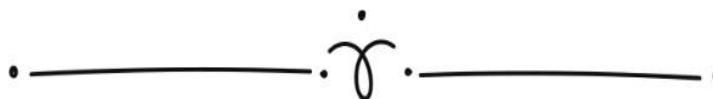
## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.M.P, FACHINETTO, M.R; ZAZYCKI, S.P. Saúde física, vocal e emocional de professores da rede pública de Santa Rosa/RS. **VI Congresso Internacionalnas Saúde**. 2018.

ALVES, C.R.A; CORREIA, A.M.M; SILVA, A.M. Qualidade De Vida No Trabalho (Qvt): Um Estudo Em Uma Instituição Federal De Ensino Superior. **Revista GUAL**, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2019.

BARBOSA, R.C.T; MARSAL, A.L. Fisioterapia do trabalho: atuação do fisioterapeuta como ergonomista. **Visão universitária**, v.1, n.1, p. 15-28, 2016.

SANTOS, V.M. et al.. Aplicação do questionário nórdico musculoesquelético para estcomo a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em operários como pressão temporal. **XXXV Encontro nacional de Engenharia de Produção**, 2015.



## INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES ATUANTES NO PET-SAÚDE

Bianca do Socorro Cardoso Carvalho  
Emanuelly Etelvina de Paula Azevedo  
Regina da Rocha Corrêa  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

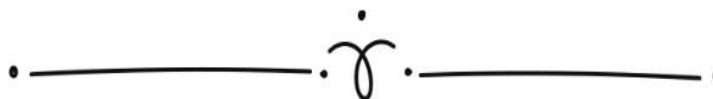
**Introdução:** A pandemia do COVID-19, afetou os indivíduos biologicamente e socialmente, pois o distanciamento/isolamento social é uma das medidas imprescindíveis de prevenção (ARRUDA, 2020). Nessa perspectiva, as escolas e universidades tiveram suas atividades suspensas e, como forma de minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, adotou-se assim a possibilidade de modalidade de ensino remoto emergencial e educação distância, através de atividades desenvolvidas virtualmente (BRASIL, 2020). Sendo uma modalidade de ensino-aprendizagem, a educação interprofissional promove o conhecimento por meio das relações com profissionais de diferentes áreas, envolvendo atividades colaborativas, focando no coletivo (CAMARA, GROSSEMAN e PINHO, 2015). **Objetivo:** Descrever as abordagens metodológicas e adaptações das atividades do ensino remoto enfrentadas por uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde) em meio a uma pandemia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido pelo PET-Saúde de uma instituição pública do Pará, no período de março a junho de 2020. A equipe era composta por estudantes de fisioterapia, biomedicina, educação física, terapia ocupacional, enfermagem e medicina, e docentes de enfermagem e educação física e preceptores da área de psicologia, terapia ocupacional e farmácia. **Resultados:** Antes da crescente proliferação das infecções por coronavírus, as atividades eram realizadas em uma Unidade Municipal de Saúde, porém, devido as mudanças que ocorreram, passaram a ser desenvolvidas com auxílio de plataformas virtuais. Este acontecimento fez com que todas as equipes ajustassem suas atividades práticas e projetos para a nova realidade que se instalava. Inicialmente houve grandes dúvidas e obstáculos por parte dos envolvidos no andamento das atividades e de como elas continuariam. Nesse contexto, foi necessário adequar-se para a nova realidade para alcançar o número máximo de pessoas com assuntos relevantes a respeito do COVID-19, com enfoque na saúde mental, prevenção e cuidados. Essas informações foram divulgadas por meio de cartilhas, folders, palestras online e produções científicas. **Conclusão:** Portanto, é visível que a internet é um meio de aproximar as realidades de diferentes lugares e com a pandemia tornou-se fundamental a sua utilização. Dentro do contexto educacional acadêmico não foi diferente, uma vez que as formas de debates e atividades desenvolvidas no PET-Saúde foram realizadas em plataformas digitais. Entretanto, os obstáculos de comunicação e acesso à internet dificultaram as dinâmicas e a troca de experiências interprofissional.

**Descritores:** Educação interprofissional. Infecções por Coronavírus. Educação a distância

**REFERÊNCIAS:**

ARRUDA, E.C. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 set. 2020.



## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keren Ariane Pinheiro da Silva Carvalho  
Paulo Filipe de Oliveira Nunes  
Yanka Ferreira Palheta  
Raissa Rayne Araújo Pimentel  
Thais Gomes Cabral

**Introdução:** A equipe interdisciplinar visa a realização de um atendimento integral e universal, onde cada profissional contribui com os conhecimentos de sua área para promoção e cuidado à saúde dos pacientes (GUERRA TMS e COSTA MDH, 2017). Os profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional podem compor uma equipe interdisciplinar (COFFITO) e segundo sua formação acadêmica e profissional devem desenvolver habilidades de atuar interdisciplinarmente em todos os níveis de atenção à saúde (BEUTEL PS, et al., 2017). Para esse desenvolvimento o Projeto de Atenção à Saúde do Discente oportuniza aos graduandos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a experiência de prestar atendimento integrado aos discentes da UFPA em reabilitação motora e psicossocial. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência em reabilitação integrada entre acadêmicos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional durante a graduação no Projeto de Atenção à Saúde do Discente da UFPA, e seus impactos para a formação profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos do 7º semestre dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, integrantes do projeto que capacita os discentes a prestarem assistência de Reabilitação Física e de cuidados à Saúde Mental aos alunos da UFPA com disfunções motoras, mobilidade reduzida ou adoecimento mental, e fornece a experiência de atuação interdisciplinar na graduação, que ocorre durante o atendimento integrado individual ou grupal dos pacientes. **Resultados:** Onde os discentes desenvolvem estratégias de atendimento em reabilitação sob a perspectiva de ambas profissões, proporcionando assim uma visão ampla de promoção à saúde do paciente e compreensão da importância do atendimento integrado. Durante a experiência são estimuladas nos discentes habilidades de identificar e reconhecer as demandas psicossociais e ou alterações nos componentes de desempenho, que competem a cada profissional, mediante a avaliação em saúde mental e reabilitação física, resultando na elaboração do plano de intervenção, onde realiza-se procedimentos e condutas como o treino de AVDS e AIVD, ganho de funcionalidade, diminuição do quadro algico, atividades de promoção da saúde mental, e encaminhamento para outros serviços em saúde, quando necessário. **Conclusão:** A experiência de atendimento integrado entre discentes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional possibilita o desenvolvimento de habilidades profissionais necessárias na assistência, como o raciocínio clínico, resolução de situações problemáticas e a construção do perfil de um profissional capaz de integrar e partilhar casos clínicos. Considera-se a necessidade de um número maior de projetos que proporcionem a experiência de atuação interdisciplinar ao graduando, visto sua importância para a formação profissional.

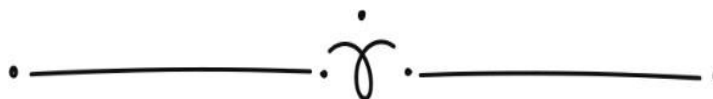
**Descritores:** Atendimento integrado. Fisioterapia. Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

BEUTEL, P.S; LOURENÇO, G.F; MARCOLINO, T.Q. Ensino e aprendizagem da prática profissional: o caso dos supervisores de estágio do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. **Rev.Ter Ocup Univ São Paulo**. v. 28, n. 1, p. 27-35, 2017.

COFFITO. **Formação acadêmica e profissional**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/>. Acessado em 19 de setembro de 2020.

GUERRA, T.M.S; COSTA, M.D.H. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS. **Textos & Contextos**, v. 16, n. 2, p. 454-469, 2017.



## TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM UM CONTEXTO PANDÊMICO, AÇÕES NO SETEMBRO AMARELO COM IDOSOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hilvane Gabrielle da Silva Ferreira  
Ana Vitória Ferreira Quaresma  
Anne Gabryele Miranda do Nascimento  
Camila de Nazaré Alencar

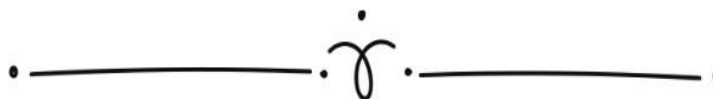
**Introdução:** O contexto pandêmico em que o mundo se encontra, instiga a busca de novos meios de cuidado e garantia dos direitos. Considerando que setembro é o mês que faz referência à prevenção ao suicídio, é relevante o diálogo e construção de tal temática, pois promove aos usuários do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com enfoque no público de idosos, acolhimento e orientações considerando suas demandas e carências. Desse modo, a terapia ocupacional tem contribuído de diversas formas nesse processo, visando o cotidiano desse usuário, enfatizando o papel desse profissional nas atividades de vida diárias dos sujeitos, seus significados e propósitos de vida (MALFITANO, CRUZ e LOPES, 2020). **Objetivo:** Relatar as atividades terapêuticas ocupacionais associadas à campanha de prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo) no serviço de assistência social básica desenvolvida com o grupo de convivência de idosos, por estagiárias de Terapia Ocupacional na cidade de Belém do Pará. **Método:** Trata-se de relato de experiência, referente ao estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) realizado no mês de setembro, através de mediação e acompanhamento em telecomunicação com idosos de um bairro periférico da cidade de Belém do Pará, através da temática setembro amarelo. **Resultados:** No contexto pandêmico em que o mundo vivencia a necessidade de estratégias criatividade e adaptações em atendimentos, tornam-se fundamentais para os profissionais, sendo necessário reformular suas contribuições considerando a complexidade das demandas encontradas no momento vigente (MALFITANO, CRUZ e LOPES, 2020). Os estagiários de Terapia Ocupacional no contexto social, foram impulsionados a desbravar novas possibilidades auxiliando e compartilhando junto aos profissionais do CRAS o atendimento aos idosos do grupo de convivência. Assim, ações com a formulação de atividades, orientações e desenvolvimento de materiais didáticos entre o eixo cotidiano, família, setembro amarelo e comunidade foram de grande significado. As atividades se deram por meio de teleatendimento, que visam garantir o atendimento por meio das tecnologias de informação e comunicação, auxiliando com orientações preliminares nos atendimentos (AMANCIO et al., 2020). **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o terapeuta ocupacional está capacitado para oferecer meios de ressignificação do cotidiano dos usuários que estão em sofrimento psicológico, dando o suporte terapêutico para beneficiar a vida do mesmo, bem como ajudando esses indivíduos a resgatarem seus papéis ocupacionais, analisando os mesmos em todas as suas complexidades (COFFITO, 2018).

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Setembro Amarelo. Idoso.

**REFERÊNCIAS:**

AMANCIO L, et al. Teleatendimento à população do Rio grande do Norte durante a pandemia de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9 n. COFFTO, A Terapia Ocupacional na prevenção do suicídio – de redescobertas a reencontros. Set. 2018.

MALFITANO, A.P.S. et al. Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade Social e garantias de um cotidiano possível para todos. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. p. 401-404, 2020.



## TERAPIA OCUPACIONAL E O CONTEXTO EDUCACIONAL: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM INCLUSÃO

Ana Vitoria Ferreira Quaresma  
Anne Gabryele Miranda do Nascimento  
Hilvane Gabrielle da Silva Ferreira  
Camila de Nazaré Alencar

**Introdução:** O Terapeuta Ocupacional tem o papel de auxiliar o aluno dentro do processo educacional, criando e desenvolvendo recursos, caminhos e estratégias que possibilitam o maior engajamento em suas atividades do cotidiano escolar, através de intervenções, consultoria colaborativa, assessoria à família dos alunos que necessitam de suporte mais especializado, devido a algum comprometimento intelectual, motor ou de habilidades sociais (COFFITO, 2018). Sendo assim, as ações do Terapeuta Ocupacional são essenciais para a aprendizagem e participação no ambiente educacional, considerando ainda que a educação é compreendida como um dos papéis ocupacionais, logo foco de intervenção para o terapeuta ocupacional (AOTA, 2015; SOUTO, M. S. et. al. 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão no contexto educacional de três estagiarias de Terapia Ocupacional em um centro de referencia em inclusão educacional na cidade de Belém do Pará. **Método:** O presente estudo configura-se em um relato de experiência que ocorreu nos meses de Agosto a Dezembro de 2019, através do projeto de Extensão Vivências do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia, na cidade de Belém do Pará. **Resultados:** A partir das vivências durante o período no local, foi observado que a maior parte das atividades realizadas no Centro de Referência e Inclusão eram voltadas ao processo de inclusão dos alunos. No projeto, foi possível ser realizada visitas nas escolas das crianças, além do envolvimento em atividades com cunho ligado a exploração e participação cultural e de lazer, bem como as ligadas a espiritualidade. Vale ressaltar, que durante o período de pratica foi possível acompanhar os profissionais em ações voltadas a inclusão como adaptação de provas, audiodescrição, e formação, além de capacitação da equipe com cursos de libras para professores e funcionários da rede. **Conclusão:** O Terapeuta Ocupacional é um profissional que facilita o processo de ensino e aprendizagem favorecendo a inclusão educacional de alunos público-alvo da Educação Especial e Inclusiva. Durante a vivência na área educacional foi possível compreender e informar a relevância desta profissão aos servidores da Rede Municipal de Ensino, além de possibilitar o diálogo e compartilhamento de experiências significativas entre aluno, profissional e comunidade.

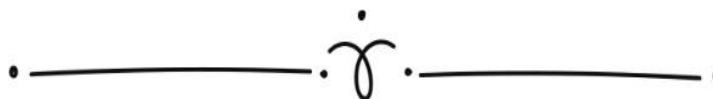
**Descritores:** Contexto Educacional. Inclusão. Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

American Occupational Therapy Association - AOTA (Org.). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

COFFITO. **Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488> . Acesso em 22 de Dezembro de 2019.

SOUTO, M. S. et. al. Educação especial e Terapia Ocupacional: Análise de interfaces a Partir da Produção de Conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**. SCIElo, v. 24, n.4, 2018.



## A GRADUAÇÃO EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM UM ESTÁGIO NA ÁREA SOCIAL DE TERAPIA OCUPACIONAL

Anne Gabryele Miranda do Nascimento  
Ana Vitória Ferreira Quaresma  
Hilvane Gabrielle da Silva Ferreira  
Camila de Nazaré Alencar

**Introdução:** Com o surgimento do novo corona vírus, o mundo entrou em emergência e tornou-se inevitável e essencial aderir ao isolamento social, afetando as rotinas e os papéis ocupacionais dos indivíduos. Assim, o período de pandemia surgiu como um desafio para o terapeuta ocupacional, cabendo ao mesmo buscar alternativas viáveis para a sua atuação e reorganização dos seus serviços, assim como formas de contribuir com este contexto cheio de complexidades em que se está vivendo. (MACÊDO; LOPES; LOPES; CRUZ, 2020). Na graduação de Terapia Ocupacional, foi necessário readaptações do processo formativo, bem como a criatividade de alunos e professores para a adaptação desse novo contexto social. **Objetivo:** Relatar a vivência e experiência de estagiárias do 7º semestre de terapia ocupacional no contexto social, através da perspectiva da situação de pandemia e isolamento social na cidade de Belém do Pará. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** Diante das circunstâncias de pandemia, fez-se necessário recriar possibilidades de atuação e manejo na universidade com ações desafiadoras nas práticas da terapia ocupacional no contexto social no período da graduação. Assim foi criado um cronograma para dar início às atividades, onde ficaram organizados dias da semana para realizar planejamentos para as atividades com idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), sendo construídos materiais didáticos virtuais para serem enviados aos usuários, por meio de aplicativo de comunicação (WhatsApp). As estagiárias possibilitaram dar suporte aos profissionais do espaço com a construção coletiva e informativa, de acordo com as demandas apresentadas. Ademais, foram feitos estudos de casos com temáticas da terapia ocupacional social, além de grupos de estudos e encontros que ocorreram em espaços de lazer de Belém, sendo estratégia de ação para estudar e compreender o território, levando em consideração nos estudos, os aspectos sociais, culturais e econômicos de um local, tomando como ponto de equilíbrio a teoria e a prática, fazendo a construção e compreensão do espaço, para um olhar mais ampliado e crítico na formação. **Conclusão:** Conclui-se, a importância da Terapia Ocupacional na assistência social, compreendendo o usuário em seus contextos, para ampliar sua participação social, principalmente neste cenário pandêmico (BORBA, P. L. O. et. al, 2017). Vale ressaltar os atende pandêmico telessaúde, fundamental para os serviços de saúde à distância. Portanto, as estratégias desempenhadas na graduação neste contexto instigou recriar formas de compreensão e interpretação de uma Terapia Ocupacional de desafios, rica em possibilidades.

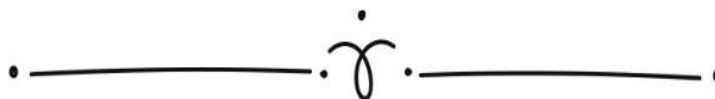
**Descritores:** Terapia Ocupacional. Pandemia. Estagiárias.

## REFERÊNCIAS

BORBA, P. L. O. et. al. Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, 2017.

MACÊDO, F. O. A. et. al. Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia da COVID-19. **Revista TO**, 2020.

MALFITANO, A. P. S. et. Al. Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível pra todos. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. Ahead of Print, 2020.



## A FORÇA DO SUS EMERGINDO DAS ÁGUAS DO RIO TAUAUÍ: O PAPEL DO ACS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Davi Gabriel Barbosa  
Luan Cardoso e Cardoso  
Talyana Maceió Pimentel  
Suelen Trindade Correa

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a oferta de cuidados primários essenciais dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (DE ALMEIDA ER et al., 2018). No âmbito da APS, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha atividades na esfera familiar e atua como representante do cuidado. Este conhece as necessidades dos usuários, favorecendo um elo importante entre a comunidade e os serviços de saúde (LOSCO LN; GEMMA SFB, 2015). Além disso, apesar de o SUS encontrar-se em diversas áreas e comunidades, tem seus serviços prestados de formas diferentes em cada uma delas, destacando-se a ribeirinha. Nesta, percebe-se a dificuldade de acesso à saúde (VEIGA JB; SCUDELLER VV, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da saúde de uma universidade pública, acerca do papel do ACS na promoção da saúde de uma comunidade ribeirinha em meio a pandemia do novo coronavírus. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** A vivência ocorreu durante o projeto “Evolução da prevalência de infecção pela Covid-19 no Estado do Pará”, onde os estudantes realizaram visitas domiciliares na comunidade ribeirinha Santo Antonio do Tauauí, em Breves, Pará. Essas visitas foram acompanhadas e auxiliadas por um ACS. Inicialmente, foi desenvolvida uma roda de conversa com os acadêmicos, mediada pelo ACS, que dialogou sobre a dinâmica da comunidade e a realidade socioeconômica e cultural, enfatizando, sobretudo, à dificuldade de acesso, à ausência de profissionais na região e aos comportamentos tradicionais que vão de encontro às recomendações para prevenção de doenças, como a resistência ao uso da máscara. O ACS, sendo o único profissional da saúde que reside e tem contato direto com a comunidade, organiza e direciona seus fluxos e demandas de saúde, destacando-se no mapeamento e na realização de testes rápidos para os principais acometimentos de saúde daquela população: malária, doença de Chagas e covid-19. Apesar de cumprir seu papel enquanto profissional da saúde e membro comunitário relatou a dificuldade no direcionamento dos casos positivos dentro da rede de atenção em saúde. **Conclusão:** Demonstra-se, nesse contexto, o importante papel do ACS na APS e perante uma comunidade ribeirinha que, apesar de negligenciada, é amparada pelas suas ações como profissional da saúde e cidadão. É de exemplos como esse, vindo das águas correntes do rio Tauauí, que se deve obter a força para valorizar um sistema de saúde considerado uma das maiores expressões sociais e democráticas no Brasil e no mundo.

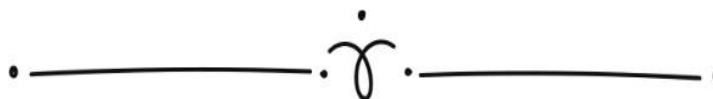
**Descritores:** Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.R, et al. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017). **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, n. 1, p.1-8, 2018.

LOSCO, L.N; GEMMA, S.F.B. Sujeitos da saúde, agentes do território: o agente comunitário de saúde na Atenção Básica ao imigrante. *Interface – Comunicação, saúde, educação*, v. 23, 2019.

VEIGA, J.B; SCUDELLER, V.V. Etnobotânica e medicina popular no tratamento de malária e males associados na comunidade ribeirinha Julião – baixo Rio Negro (Amazônia Central). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 737-747, 2016.



## ACÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO

Andreya Araújo Gomes  
Ana Carolina de Souza Lopes  
Léa Furtado Veiga  
Lêda Rejane Soares Cunha  
Margarete Feio Boulhosa

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para à Saúde (PET-Saúde) atende ao chamado da Organização Mundial da Saúde para implementar a Educação Interprofissional visando fortalecer os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (ALMEIDA RGS, et al., 2019). Segundo o IBGE cerca de 14,3% de brasileiros são idosos. Devido ao envelhecimento natural há susceptibilidade em desenvolver condições crônicas de saúde, muitas vezes evitáveis. Portanto, o acompanhamento integral é essencial (BRASIL, 2020). Visando atender estas demandas, a caderneta de saúde da pessoa idosa configura-se como um instrumento estratégico que objetiva contribuir com o trabalho das equipes de saúde e otimizar as ações que identifiquem e erradiquem vulnerabilidades neste público (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais e acadêmicos da área da saúde pertencentes a um grupo interprofissional do Programa de Educação pelo Trabalho para à Saúde (PET- Saúde/UEPA) em uma unidade municipal de saúde. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** Em agosto de 2019 foram realizadas ações em Unidade Municipal de Saúde pelos acadêmicos do PET-Saúde/UEPA na qual discentes das seis áreas da saúde explanaram por meio de palestras no auditório e corredores da unidade sobre a importância do uso, transporte e preenchimento correto da Caderneta da Pessoa Idosa, objetivando o acompanhamento integral da saúde destes. Após breve explicação sobre este instrumento, os acadêmicos realizaram o preenchimento, orientações e entrega aos que não a possuíam, assim como, atualizaram as dos que já a possuíam, preenchendo o máximo de informações possíveis acerca da condição de saúde e dados pessoais desses idosos. No período relatado foram atingidos cerca de 60 idosos, sendo observado o desconhecimento da ferramenta e da sua importância pela maioria dos idosos, além de ser evidenciado a participação mais efetiva nas ações do público feminino em relação ao masculino. Quanto aos graduandos, as ações interprofissionais promoveram experiências, conhecimentos e atitudes únicas como futuros profissionais de saúde, na qual compreenderam as demandas e os empecilhos identificados no serviço, os quais podem comprometer a saúde integral do idoso se não erradicados. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se a importância da caderneta de saúde da pessoa idosa, pois o constante monitoramento da caderneta possibilita ações que avaliem integralmente a saúde, constatando vulnerabilidades e buscando através do conhecimento das problemáticas existentes condutas que visem possíveis erradicações destas. Destarte, a ação da equipe interprofissional na orientação e acompanhamento destes idosos faz-se necessário para ambos envolvidos, fortalecendo-se assim o serviço ofertado e o Sistema Único de Saúde.

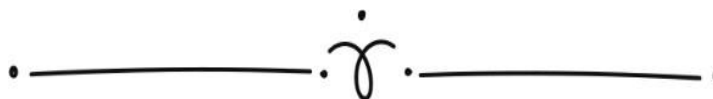
**Descritores:** Saúde do Idoso. Interprofissionalidade. Atenção Básica.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, R.G.S, et al. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde Debate**, v. 43, n.1, p. 97-105, 2019.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/20/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf> Acessado em: 18 de setembro de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acessado em: 18 de setembro de 2020.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM OLHAR A PARTIR DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO PET SAÚDE

Ana Carolina de Souza Lopes  
Andreyra Araújo Gomes  
Léa Furtado Veiga  
Marcia do Socorro Batista Drago  
Margarete Feio Boulhosa

**Introdução:** No Brasil, o câncer do colo do útero é um dos tipos de câncer mais comuns entre a população feminina, caracterizando um problema de saúde pública, contudo, em relação aos outros tipos de câncer, demonstra grande potencial de prevenção e cura (CORRÊA CSL, et al, 2017). O Sistema Único de Saúde (SUS), oferece através da assistência primária, prevenção e promoção de saúde, detecção precoce de doenças, com a disposição de mecanismos que favoreçam a comunicação com a comunidade, dentre elas está a educação em saúde, fundamental para a formação de atitudes individuais e coletivas, incluindo a prevenção do câncer. (SILVA LR, et al, 2017) (TEIXEIRA MG, et al, 2018). **Objetivo:** Descrever a experiência de alunos do Pet Saúde utilizando-se da educação em saúde a partir da perspectiva interprofissional acerca do câncer do Colo do Útero em uma Unidade Básica de Saúde na região. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de março de 2020 por alunos do Pet Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), no qual foi realizado educação em saúde sobre o câncer do colo do útero para usuários de uma Unidade Básica de Saúde. As atividades aconteceram nos corredores do local, com pessoas variadas. Utilizou-se como recurso o folder. As atividades foram desenvolvidas de forma simples e acessível para que pudesse alcançar a maioria das pessoas, de forma a estimular a prevenção do câncer do colo do útero. Com a entrega do folder, e posteriormente a explanação sobre o assunto, surgiram muitas dúvidas, a maior parte delas partindo de mulheres. A partir das dúvidas, gerou-se uma discussão entre os próprios usuários, com apresentação de experiências de vida. Ao final, os usuários se mostraram engajados com o tema e sua importância, afirmando repassar os conhecimentos para a família e amigos, assim como, no caso das mulheres, colocar em prática as atividades de prevenção, como a realização de exames regularmente. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, o trabalho da equipe interprofissional vivenciado no simples mecanismo da educação em saúde se faz muito importante para a comunidade no que tange a prevenção e promoção em saúde. Um trabalho mais integrado, abordando as perspectivas intrínsecas de cada área de atuação foram fundamentais para uma melhor abordagem sobre o câncer do colo do útero, agindo de forma complementar, com bom alcance e resultados.

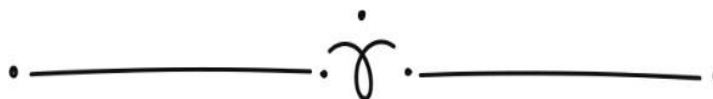
**Descritores:** Câncer do Colo do Útero. Educação em Saúde. Interprofissional.

**REFERÊNCIAS:**

CORRÊA, C.S.L. et al. Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 315-323, 2017.

SILVA, L.R. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 4, p. 35-45, 2017.

TEIXEIRA, M.G. et al. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.



## ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL PARA UM CUIDADO INTEGRAL POR MEIO DA DINÂMICA DE CIRCUITO SENSORIAL COM IDOSOS

Giullia Silva Nogueira  
Larissa Santa Brigida Miranda  
Luiz Felipe de Souza Cruz  
Francilene da Luz Belo

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida tornou-se uma importante conquista da sociedade contemporânea (ALCANTARA M, et al., 2019), assim o processo de envelhecimento atua de maneira complexa e dinâmica no indivíduo, por agregar fatores biológicos, sociais e psíquicos. Um desequilíbrio no mesmo pode repercutir negativamente na autonomia funcional (MARIKO S, et al., 2017), como comprometimentos cognitivos leves (CCL) e demências (ALCANTARA M, et al., 2019). Faz-se necessário efetivar um cuidado integral que atue na prevenção de doenças e agravos, com intuito de melhorar a qualidade de vida na população idosa, assim sendo a abordagem interprofissional vital e eficaz para a promoção de saúde (LIMA RTT, et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de uma ação de abordagem integral com objetivo de rastreamento, prevenção e promoção de saúde, para fomentar habilidades de memória-sensorial nos participantes dos grupos de envelhecimento da área de abrangência do NASF, do bairro do Guamá. **Método:** Estudo Descritivo do tipo de Relato de Experiência. **Resultados:** A dinâmica de Circuito Sensorial desenvolveu-se com idosos participantes dos grupos “Saúde em Movimento” na área de cobertura do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) Guamá. Com a finalidade de analisar e encaminhar os usuários que obtiveram dificuldades responsivas para atendimento especializado. Desta forma, a composição do circuito propôs estímulos táteis, olfativos e gustativos aos participantes vendados para sentirem o alimento ou objeto e após alguns minutos, anunciarem o item, pontuando ou não para a equipe pertencente. Por meio da dinâmica foi possível notar a interação dos usuários entre pares e com a equipe, observar as demandas sensoriais individuais e específicas, além de detectar alguns idosos que precisavam de avaliação profissional especializada. Após a execução de cada circuito, a equipe reunia-se com as acadêmicas para dialogar sobre a dinâmica e seus resultados, sendo possível trocar saberes sobre os procedimentos específicos de cada área e gerais, além de planejamento das ações futuras frente as demandas encontradas. **Conclusão:** Por meio da atuação interprofissional, o cuidado em saúde ocorre de maneira integral e possibilita a interação de conhecimentos, também torna possível o aumento de produtividade da equipe com qualidade nos atendimentos, beneficiando, no caso, a Atenção integral à saúde da pessoa idosa. Conseqüentemente, favorece a consolidação de uma assistência digna e universal aos usuários e comunidade, efetivando os princípios do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Envelhecimento. Saúde do Idoso.

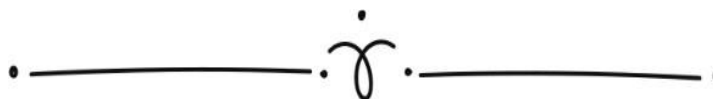


## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. et al. Oficina de Memória Sensorial: um relato de experiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 208-216, 2016.

MARIKO, S. et al. Disfunção gustativa como um sintoma inicial de demência semântica. **Dementia Geriatric Cognitive Disorders Extra**, v. 7, n. 3, p. 395–405, 2017.

LIMA, R.T.T. et al. A educação interprofissional e a temática sobre envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1661-1673, 2018.



## INTERPROFISSIONALIDADE EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Garcia de Oliveirde  
Mariana Isackson Campos  
Arthur de Souza Souza  
Jéssica Patrícia Aguiar da Costa  
Roseane Porfírio de Souza

**Introdução:** Deve-se assegurar às crianças um ensino de qualidade e oportunidades de interação social. Práticas direcionadas tornam-se cruciais neste processo de formação saudável, ressaltando a escolarização e desenvolvimento normatizado (LEMOS, et al., 2017). A interdisciplinaridade na educação em saúde atende a essa necessidade, por ser uma ferramenta que combina diferentes áreas de conhecimento, além, de manter a especificidade de cada profissão envolvida (COUTINHO DCM e COUTINHO WM, 2017). Sendo assim, pode-se utilizar a educação em saúde como recurso para a melhoria da qualidade de vida da população, por se basear no conceito de promoção da saúde (CONCEIÇÃO CV e MORAIS MAA, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma equipe interdisciplinar na realização de uma ação de educação em saúde com crianças em um projeto de extensão, realizado em Belém do Pará no ano de 2019. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** O projeto social de extensão é composto por estudantes de cursos de graduação de diferentes Instituições de Ensino Superior da rede Pública e Privada e a elaboração da ação foi feita por membros deste projeto. Os discentes à frente da ação eram dos cursos de enfermagem, nutrição e medicina. A ação envolveu 15 crianças entre 6 e 11 anos, divididos em 2 equipes e consistia em uma dinâmica com balões e perguntas sobre: higiene, autocuidado e saúde na infância. As crianças estouravam balões e respondiam a questões como: “quando devo escovar os dentes?”, “quando devo lavar as mãos?”, “o que considero alimentação saudável?”, etc. Depois de as perguntas serem respondidas, os moderadores da atividade corrigiam as respostas quando necessário e contabilizavam pontos para quem as acertava, sendo dado um prêmio para a equipe vencedora. Foi observado que durante a ação as crianças se mostraram bastante participativas e souberam responder 9 das 10 perguntas feitas, sendo poucas as que necessitaram de complemento por parte dos acadêmicos. **Conclusão:** A ação realizada foi bem produtiva, uma vez que as crianças se mostraram dispostas a compartilhar seus conhecimentos prévios com o grupo e a ouvir os acréscimos feitos. Também a oportunidade de ter pessoas de várias áreas, com conhecimentos diversos possibilitou que houvesse uma troca de saberes entre si e para as crianças que participaram da ação.

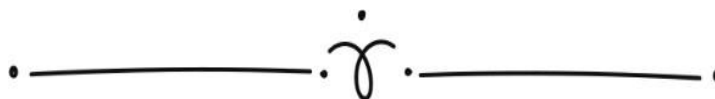
**Descritores:** Educação em Saúde. Interprofissionalidade. Saúde Coletiva.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, C.V.; MORAIS, M.A.A. Orientações sobre vacinação contra o HPV em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 2016.

COUTINHO, D.C.M.; COUTINHO, W.M. A PROPÓSITO DA INTERDISCIPLINARIDADE: o serviço social e o trabalho em equipe na saúde mental. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2017. Acesso em: 21, set. de 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180076/101\\_00280.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180076/101_00280.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

LEMOS, F.C.S. et al. Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF. Fractal, **Rev. Psicol.**, v. 29, n. 1, p. 2-8, 2017.



## ANÁLISE DE UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOB A VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Soares Bulcão  
Marinara de Nazaré Araújo Lobato  
Raisa Oksana Lídia EllisFreire de Sena Garcia da Silva  
Lúvia Santos da Silva  
Aline Costa Coelho

**Introdução:** A vacinação é considerada uma intervenção efetiva e segura, objetivando propiciar a promoção e proteção da saúde individual e coletiva, contribuindo para o controle de doenças, além de ser considerada componente obrigatório dos programas de saúde (NASCIMENTO, CAVALCANTI e SILVA, 2019). Porém, em tempos de pandemia observou-se uma mudança no comportamento da população alvo mediante a baixa procura para se vacinar. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica em uma campanha de vacinação contra o Sarampo, durante a pandemia causada pelo vírus SARS-COV 2, tendo em vista a análise do comportamento de adesão da população alvo da campanha. **Método:** O estudo trata-se de um Relato de experiência, baseado nas vivências das acadêmicas de Enfermagem, durante uma campanha de vacinação contra o Sarampo, realizada pela Secretaria de Saúde de um município em uma Universidade Pública no Estado do Pará, durante a pandemia da COVID-19. **Resultados:** Notou-se menor adesão da comunidade à vacinação durante o período de pandemia em Agosto, possivelmente, devido as orientações de isolamento social e das medidas de segurança tomadas para evitar o contágio pela COVID-19, podendo ter causado receio da população de sair de casa em direção aos postos de vacinação. Observou-se que o público de homens foi o de maior adesão; em contrapartida à baixa adesão de crianças, visto que os pais tinham receio de expor seus filhos ao vírus, conforme relatos de usuários que verbalizaram o medo e resistência inicial de levá-los à vacinação. Constatando-se que o quadro pandêmico contribuiu para a baixa procura da população na campanha de vacinação contra o Sarampo. A partir desses resultados, realizou-se educação em saúde e organização da equipe, onde um integrante ficou na entrada da instituição fazendo a busca ativa, objetivando sensibilizar a população a vacinar-se, visto que o Sarampo é uma doença que traz sérias consequências à saúde. Com isso, as estratégias adotadas contribuíram para um maior público vacinado nos dias em que ocorreram a campanha no local de estudo. **Conclusão:** Contudo, atingiu-se o objetivo da pesquisa, além da percepção e importância da atuação do acadêmico de Enfermagem como agente de promoção à saúde, fornecendo orientações acessíveis sobre a importância da vacinação, buscando a prevenção, cuidado individual e coletivo, mesmo em tempos de pandemia. Além disso, é possível afirmar que o trabalho contribuiu positivamente à comunidade, havendo disseminação de conhecimento, troca de experiências e maior número de pessoas vacinadas.

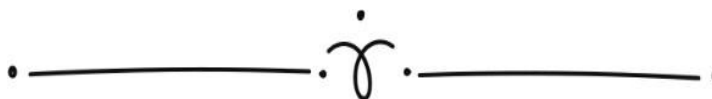
**Descritores:** Vacinação. Covid-19. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

MARTINS KM, et al. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S.L.], v. 2, p. 96-101,2017.

MEDEIROS, E.A.S. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-4, 2020.

NASCIMENTO, L.C. et al. Atuação da enfermagem na compreensão dos genitores acerca da importância da imunização infantil: Revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, p. 115-120, 2020.



## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO AO CRESCIMENTO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO ADEQUADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Isackson Campos  
Alice Garcia de Oliveira  
Debora Mylena Azevedo  
Paula Valéria Dias Pena Costa

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é um importante e complexa parte do desenvolvimento, caracterizada por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem (SOUZA, et al., 2018). O acompanhamento desse crescimento e desenvolvimento é atualmente a principal linha de cuidado, de custo baixo e de grande eficácia, inclui ações importantes para promover a saúde (GAIVA, et al., 2018). Portanto é imprescindível que haja a monitorização desses aspectos para que haja uma assistência focada em prevenção e promoção de saúde, possibilitando então a detecção precoce de possíveis alterações e logo viabilizando em tempo hábil intervenções adequadas que propicie um desenvolvimento motor adequado (PEREIRA, et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar consultas nas aulas práticas do componente curricular obrigatório Saúde da Criança e do Adolescente, em um posto de saúde em Belém do Pará. **Método:** No primeiro semestre de 2019, acadêmicos do 6º semestre da universidade do estado do Pará realizaram suas aulas práticas do componente curricular Saúde da Criança e do Adolescente, componente de extrema importância visto a necessidade de avaliação infantil completa para garantia de um desenvolvimento adequado. Durante as consultas diversos aspectos do crescimento das crianças foram avaliados. **Resultados:** Primeiro, uma conversa foi estabelecida na qual através dela informações sobre o pré-natal e parto foram coletadas. Após isso, foram realizados questionamentos sobre as observações e avaliações quanto ao comportamento do dia a dia dos menores visto por seus pais. Posteriormente, a avaliação física foi realizada, nos bebês, foram testados os marcos do desenvolvimento motor infantil através da avaliação de reflexos (reflexo de Babinski, marcha, sucção e procura). Ao final, entendeu-se a importância do acompanhamento multiprofissional infantil, podendo-se destacar seu impacto nos alunos que compreenderam a importância da rede primária na prevenção e detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil, podendo-se assim promover ao menor tanto um tratamento adequado (em caso de alterações) quanto um desenvolvimento saudável e uma vitalidade completa. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, evidencia-se a importância do monitoramento do crescimento infantil para garantir um desenvolvimento saudável em seu futuro. Destaca-se também o quanto a prática de testar os marcos de desenvolvimento, ainda durante a graduação, acrescenta positivamente na construção do conhecimento do futuro profissional da saúde acerca dessa temática.

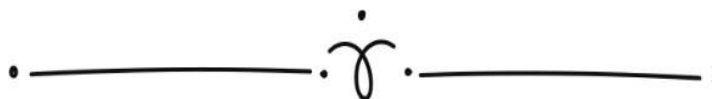
**Descritores:** Enfermagem. Saúde Primária. Saúde Coletiva.

## REFERÊNCIAS

GAIVA, M.A.M.; MONTESCHIO, C.A.C.; MOREIRA, M.D.S.M.; SALGE, A.K.M. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Av Enferm**, v. 36, n. 1, p. 9-21, 2018.

PEREIRA, L.P.S.; SOUZA, M.S.; SILVA, S.V. PAULA, W.K.A.S. VIGILÂNCIA E ESTÍMULO DO PLENO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ações realizadas por enfermeiros da Atenção Básica de Saúde. **Repositório Digital ASCES**. 2018.

SOUZA, M.A.F; DAMASCENO, S.S; CRUZ, R.S.B.L.C; VIANA, M.C.A.; SILVA, A.V.V.; OLIVEIRA, D.R. Construção e validação de tecnologia comportamental para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. **Rev. Rene**. 2018.



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NUM PONTO DE CULTURA NA PERIFERIA DE BELÉM DO PARÁ

Heloiza Terra de Oliveira  
Ysis Nayhara Raiol de Almeida  
Larissa Gabriele De Sousa Pereira Araújo  
Carolina Lima da Fonte, Xaene Mendonça

**Introdução:** A atenção básica Brasileira organiza-se pelas Redes de Atenção à saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde integrando serviços de saúde, proporcionando atenção contínua e integral, hierarquização, regionalização de serviços (SOUZA et al., 2017). O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) integra e apoia essas equipes de forma multiprofissional, pautados nas demandas da atenção básica, territoriais e problemáticas apresentadas pelas equipes de atenção. Os serviços são orientados pelo apoio matricial (MELO et al., 2018) (PATRICIA et al., 2019). O estudo relata a vivência no programa de educação pelo trabalho (PET-SAÚDE) e as práticas aplicadas num ponto de cultura na periferia de Belém em parceria com o NASF. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência ocorrida durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-SAÚDE) em um em um ponto de cultura localizado na periferia de Belém do Pará. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Desta maneira, as atividades aconteciam de forma interprofissional e interdisciplinar no ponto de cultura. Cada profissional aplicava uma habilidade da sua profissão e executavam com os idosos, eram feitos exercícios de alongamentos, escutas terapêuticas, atividades de áreas da ocupação, atividades de educação em saúde como a importância do idoso ter sabedoria da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, oferecida pelo Sistema Único de Saúde, também eram abordados temas como a semana do Dia Internacional da Mulher, os direitos das mulheres, todos esses trabalhos desenvolvidos no ponto de cultura, tem por objetivo a promoção de saúde, qualidade de vida e empoderamento das pessoas nesse território. **Conclusão:** Assim, as atividades aplicadas pelo PET Saúde Interprofissionalidade permitem conhecer e aplicar ações na atenção básica aos usuários do Sistema Único de Saúde. Vale ressaltar que as práticas do PET-SAÚDE concedem aos estagiários, a comunidade maior criação de vínculo e percepção dos problemas de saúde que envolvem o cotidiano do usuário, o ambiente que ele está inserido, esses processos irão impactar positivamente na qualidade de vida desse grupo.

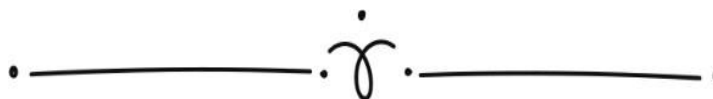
**Descritores:** Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Programa de Educação pelo Trabalho.

## REFERÊNCIAS

MELO, E. A. et al. Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): problematizando alguns desafios. **SAÚDE DEBATE** |, v. 42, p. 328–340, 2018.

PATRICIA, A. et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 1–17, jun. 2019.

SOUZA, B. et al. A inserção e a distribuição dos Terapeutas Ocupacionais no Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais entre os anos de 2005 e 2015. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo.**, p. 147–155, 2017.



## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE CESSAÇÃO TABÁGICA EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Lima da Fonte  
Ysis Nayhara de Almeida  
Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo  
Jane de Almeida Pereira  
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

**Introdução:** O tabagismo se caracteriza como uma doença crônica neurocomportamental causada pela dependência da nicotina e que vem se tornando um grande problema de saúde pública no mundo<sup>1,2</sup>. O Brasil oferece pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mediante um programa coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) o tratamento da dependência do fumo, em que esse serviço é ofertado na rede de atenção primária do SUS através das portarias Ministeriais GM/MS 1.035, de maio de 2004, e SAS/MS 442, de agosto de 2004, e implementado em vários centros especializados e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do país<sup>3</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional no programa de cessação tabágica em Belém-Pa. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. A experiência ocorreu no ano de 2019 em uma unidade de saúde bairro do Jurunas na cidade de Belém-PA pelo programa PET-Saúde Interprofissional (UFPA) no qual participaram dois discentes e uma preceptora, além dos profissionais da UBS e a população alvo. Consistiu em oito encontros, que ocorriam de forma mensal. Cada sessão possuía um tema, na qual, um profissional de cada especialidade era responsável pelo conteúdo e curso da reunião. **Resultados:** Durante os encontros eram abordados assuntos sobre a cessação tabágica e suas consequências, sejam elas psicológicas, físicas, nutricionais, comportamentais ou nutricionais, além de orientações e retirada de dúvidas. No fim das oito sessões os pacientes eram acompanhados pela equipe de enfermagem em encontros periódicos e caso necessário, o indivíduo começava o tratamento medicamento e psicológico. **Conclusão:** Em razão disso, a experiência demonstrou a importância da interação interprofissional para um tratamento integral e efetivo para o paciente durante o período de cessação tabágica. Além disso, pode-se concluir que o cuidado interprofissional é de extrema necessidade para essa população, pois por tratar o indivíduo de forma completa, minimiza riscos futuros de doenças, além diminuir a probabilidade de reincidência do fumo, fatos que são de essenciais para a qualidade de vida do ex-tabagista.

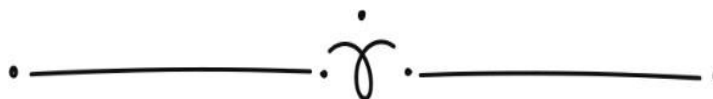
**Descritores:** Tabagismo. Cessação Tabágica. Atuação Interprofissional.

## REFERÊNCIAS

SILVA, L.C.C. et al. Controle do Tabagismo: Desafios e Conquistas. **J Bras Pneumol.** V. 42, n. 4, p. 290-298, 2016.

SANTOS, M,D,V. et al. The prevalence of strategies for cessation of tobacco use in primary health care: an integrative review. **Ciênc.saúde colet.** V. 24, n. 2, p. 563-572, 2019.

PORTES, L.H. et al. Tobacco Control Policies in Brazil: a 30-year assessment. **Ciência & Saúde Coletiva.** V. 23, n. 6, p. 1873-1848, 2018.



## ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS ENTRE 2008 E 2018 NO ESTADO DO PARÁ BRASIL

Artur Pinto Mendes  
Beatriz Costa Nascimento  
Geison Victor Gonçalves Silveira  
Laura Pazianoto de Vilhena  
Andréa Negrão Costa

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida na população brasileira cursa com conseqüente envelhecimento, elevando a proporção de doenças crônico-degenerativas, tendendo a gerar processos incapacitantes progressivos nos idosos (SOUZA LHR, et al., 2017). O número de quedas nessa população aumenta alarmantemente, havendo 151.683 óbitos no Brasil em 2013 por causas externas (VIEIRA LS, et al., 2018); dentre essas, as quedas – definidas como deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem correção em tempo hábil representam um dos principais motivos de internações de idosos no Brasil, sendo consideradas uma importante causa de morbimortalidade e um dos principais problemas de saúde pública devido à alta incidência, às complicações e aos altos custos assistenciais (ABREU DRDOM, et al., 2018). **Objetivo:** Avaliar a série temporal e as tendências das taxas de internação por quedas em idosos, no período de 2008 a 2018, no estado do Pará, Brasil. **Método:** Coleta no Banco de Dados Eletrônico do SUS, analisando idosos internados por quedas no Pará, entre 2008 e 2018, selecionando-se Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) com códigos W00 a W19, filtradas pela Faixa Etária-1. Cálculo da taxa de internação: razão entre eventos observados e população idosa residente naquele ano e local, utilizando técnica de regressão linear simples, sendo tempo a variável independente, e as taxas de internação as variáveis dependentes. **Resultados:** Ocorreram 11.035 internações por quedas em idosos no estado do Pará no período estudado, havendo 4.512 AIH na população de 60 a 69 anos, enquanto na faixa de 70 a 79 anos registrou-se 3.487 AIH, e 3.036 AIH na população de 80 anos ou mais. Entretanto, observou-se colocações diferentes nas taxas de internação: houve crescimento nas taxas de internações anuais na população de 80 anos ou mais (5,59%); na população de 70 a 79 anos registrou-se crescimento de 2,40%; a faixa etária de 60 a 69 anos apresentou um decréscimo nessa taxa (-1,33%). Todavia, durante todo o período estudado, houve um aumento total nas taxas de internações (1,52%). **Conclusão:** Pode-se concluir que a série temporal das taxas de internações por quedas em idosos segue um rumo preocupante. Há maior prevalência de quedas conforme o aumento da faixa etária e, apesar da redução na taxa de quedas na faixa dos 60 a 69 anos, a taxa geral aumenta em uma frequência arriscada, sendo necessário dedicar maior atenção e investimento de recursos aos projetos de prevenção às quedas em idosos.

**Descritores:** Idosos. Quedas. Estado do Pará.

## REFERÊNCIAS

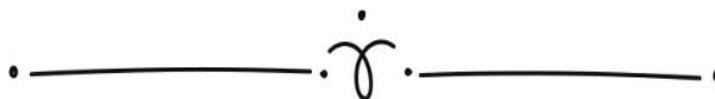
ABREU, D.R.D.O.M. et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, 2018.

MENEZES, C. et al. Falls and quality of life of people with cataracts. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 75, n. 1, 40-44, 2016.

NETO, A.H.D.A. et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 752-758, 2018.

PRATO, S.C.F. et al. Frequência e fatores associados a quedas em adultos com 55 anos e mais. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 37, p. 1-11, 2017.

SOUZA, L.H.R. et al. Queda em Idosos e Fatores de Risco Associados. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.



## IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA” EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM-PARÁ

Lorena Henriete Araújo Dias  
Pedro Vítor Nascimento de Paiva  
Vanessa Ellen Matias Batista  
Samantha Cristiny Fernandes Nunes  
Anibal Correia Brito Neto

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a saúde sexual como uma habilidade relacionada à expressão da sexualidade do indivíduo, que seja exercida sem riscos de infecções, gestações não programadas e livre de exigências, violências e discriminações. Portanto, a sua aquisição possibilitaria, em princípio, uma vida sexual informada e segura (BRASIL, 2018). Embora os temas referentes à sexualidade sejam relevantes, estudos demonstram que o tema é permeado por preconceitos e tabus (MEDEIROS KP e FERRET JCF, 2019; SILVA TRF, et al., 2019), o que levou a equipe autora do presente relato elaborar o projeto “saúde sexual e reprodutiva” para intervir no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar os limites e possibilidades de uma experiência no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) com o tema da saúde sexual e reprodutiva em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém-Pará. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** A ação se pautou no princípio da interprofissionalidade (ALMEIDA RGS, et al. 2019), envolvendo acadêmicos dos Curso de Educação Física, Enfermagem e Terapia Ocupacional, sob a preceptoría de uma Terapeuta Ocupacional. O público-alvo foi composto por usuários da UMS, que foram acolhidos e estimulados a conhecerem o seu próprio corpo, suas vulnerabilidades e comportamentos de risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por meio de material instrucional. O projeto constituiu-se de sete etapas, a saber: 1) avaliação dos contextos e das demandas recorrentes; 2) Capacitação do grupo acerca da temática; 3) Definição dos objetivos e subtemas do projeto; 4) Elaboração de panfletos para adesão dos profissionais de saúde; 5) Confecção de um questionário na plataforma “Google Forms”; 6) Elaboração de panfletos atrativos para a comunidade; 7) Coleta e análise de dados. Em decorrência da pandemia de Covid-19, a etapa sete não foi integralizada, contudo, com base em alguns questionários, obteve-se um feedback positivo, somado a síntese do aprendizado da equipe, exposta no material produzido sobre saúde sexual e voltado à ruptura de conhecimentos envolvendo a sexualidade e o ato sexual. **Conclusão:** A experiência revelou-se importante para a promoção da saúde e qualidade de vida da população. Não resta dúvida que alguns mitos precisam ser superados para que problemas de saúde coletiva sejam amenizados, fundamentalmente os que dizem respeito à sexualidade humana.

**Descritores:** Saúde Sexual e Reprodutiva. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Unidade Básica de Saúde.

## REFERÊNCIAS

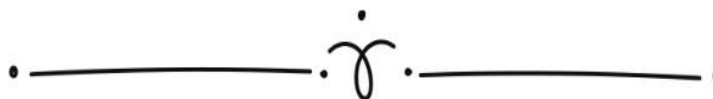
ALMEIDA, R.G.S. et al. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde Debate**, v. 43, p. 97-105, 2019.

BRASIL. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado. 2020.  
Disponível

em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_reprodutiva\\_homens\\_cuidado.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf)  
acessado em: 21 de setembro 2020.

MEDEIROS, K.P.; FERRET, J.C.F. Gênero, sexualidade e preconceito: uma análise sob a perspectiva da psicanálise. **Revista Uningá**, v. 56, p. 148-156, 2019.

SILVA, T.R.F. et al. Representações dos estudantes de enfermagem sobre sexualidade: entre estereótipos e tabus. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, p. 1-18, 2019.



## PET-SAÚDE E O USO DA TECNOLOGIA PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE COVID-19 EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Giovanna da Silva Ribeiro  
Alice Garcia de Oliveira  
Nayara Nunes de Alcântara  
Roseane Porfírio de Souza

**Introdução:** É notório o isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19, desta forma, é fundamental a propagação de conhecimento científico de fácil compreensão à população acerca de metodologias preventivas para a infecção pelo SARS-CoV-2 (JÚNIO S de A, et al., 2020). Frente a isso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) possui importante contribuição para educação em saúde (AMANCIO AM, et al., 2020), sobretudo por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais auxiliam na construção de interações dialógicas, de modo que integram distintos pontos envolvidos no processo relacionado à saúde, doença e cuidado (BARCELOS PEL, et al, 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de uma equipe interprofissional do PET-Saúde na elaboração e divulgação de materiais acerca do COVID-19 em Belém do Pará no mês de junho de 2020. **Método:** Em junho de 2020, durante o período de isolamento social decorrente da crise desencadeada pela COVID-19, as equipes do PET-saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA), compostas por graduandos e profissionais de diversas áreas como enfermagem, educação física, terapia ocupacional, farmácia, medicina e biomedicina viram a necessidade de disseminar conhecimento, ainda que à distância, para a comunidade. **Resultados:** Desta forma, foram elaborados pelas equipes “folders” sobre COVID- 19 para distribuição nas unidades sobre aspectos gerais da doença, cuidados especiais com idosos e gestantes que estavam fazendo o pré-natal nesse período. Vale ressaltar que, por ser uma equipe interprofissional, cada área pôde contribuir, enriquecendo o material elaborado. Por meio desta produção, pôde-se alcançar os principais públicos-alvo através da distribuição dos “folders” nas unidades de saúde, com o auxílio das ACS, repercutindo positivamente no acesso a informação pela comunidade, favorecendo o esclarecimento de dúvidas. Além disso, com a disseminação digital através das TICs, como Whatsapp e Instagram, pôde-se alcançar um número maior de pessoas, as quais traziam “feedback” positivo sobre a relevância das informações compartilhadas. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente a necessidade de desenvolver novos métodos de educação em saúde em tempos de pandemia, reformular a disseminação de informação e executar de forma acessível a todos. Ademais, evidenciou-se que por ser uma equipe interprofissional, cada área pôde acrescentar sua contribuição e a troca de saberes estabelecida enriqueceu o trabalho compartilhado.

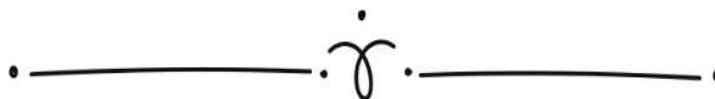
**Descritores:** Educação Interprofissional. Coronavírus. Tecnologia da Informação.

## REFERÊNCIAS

AMANCIO, A.M. et al. Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Developmen**, v. 9, n. 9, p. 1-12, 2020.

BARCELOS, P.E.L. et al. Blogs e redes sociais na atenção à saúde à família: o que a comunicação online traz de novo? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 127-149, 2020.

JÚNIOR, S.A. et al. COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral/ COVID-19 and infection by SARS-CoV-2 in an overview”. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3508-3522, 2020.



## DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE EQUIPES DE SAÚDE SEGUNDO REGIÃO DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DO ESTADO DO PARÁ

Regina da Rocha Corrêa  
Ana Caroline dos Santos Barbosa  
Carla Daniela Santiago Oliveira  
Laís Socorro Barros Da Silva  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) é definido constitucionalmente como o resultado da integração das ações e serviços públicos de saúde, em rede regionalizada e hierarquizada (SANTOS, 2017). A garantia de acesso aos cuidados de saúde integra o princípio da universalidade do SUS ainda não efetivado para parte expressiva dos brasileiros, em particular, à população em situação de vulnerabilidade e residente em áreas distantes das regiões metropolitanas (LIMA et al, 2016). A população interiorana representa quase 16% da população brasileira e tem forte dependência dos serviços públicos de saúde. Também enfrenta iniquidades de acesso geográfico, insuficiência de profissionais de saúde e precariedade da rede física de unidades de saúde (GARNELO et al, 2018). **Objetivo:** Analisar a distribuição da quantidade de equipes de saúde a partir da realidade do Pará, segundo região de saúde, incorporando novos desafios para a saúde pública. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo utilizando dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), pertencente ao Ministério da Saúde, acessado em setembro de 2020. Obteve-se os dados relacionados à quantidade de equipes de saúde, conforme a região de saúde do Estado do Pará. Os dados analisados são referentes ao período de julho de 2015 a julho de 2020. **Resultados:** No decorrer do período estudado, a região do Marajó I foi a que apresentou menor número de equipes de saúde, sendo (60) em 2015 e (87) em 2020. Em 2015 e 2020, respectivamente, as regiões apresentaram as seguintes quantidades de equipes de saúde: Tapajós (62 e 89), Marajó II (67 e 101), Metropolitana II (93 e 162), Xingu (94 e 144), Lago de Tucuruí (95 e 128), Tocantins (122 e 241), Araguaia (151 e 292), Rio Caetés (179 e 396), Baixo Amazonas (180 e 313), Carajás (190 e 351), Metropolitana III (247 e 478). **Conclusão:** Dessa forma, nota-se uma má distribuição das equipes de saúde no Estado do Pará, ocasionando uma sobrecarga no sistema de saúde das regiões metropolitanas, o que contribui para que pessoas residentes em áreas interioranas tenham dificuldade no acesso adequado aos serviços de saúde. Além de que algumas regiões do interior possuem menor desenvolvimento, repercutindo de maneira negativa no setor da saúde.

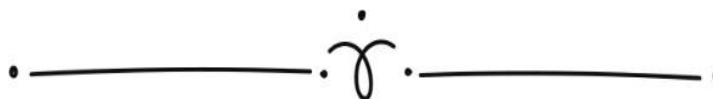
**Descritores:** Equipes de saúde. Sistema Único de Saúde. Saúde Pública.

**REFERÊNCIAS:**

GARNELO, L. et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 81-99, 2018.

LIMA, J. G. et al. Atributos da atenção primária nas regiões de saúde: uma análise dos dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Tese de Doutorado**. 2016.

SANTOS, L. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo- sistêmico do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1281-1289, 2017.



## ACÇÕES DE ESTÍMULO COGNITIVO-SOCIAL EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ysis Nayhara Raiol de Almeida  
Heloiza Terra de Oliveira  
Carolina Lima da Fonte  
Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo  
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

**Introdução:** A senescência é acompanhada por processos de mudanças fisiológicas progressivas de declínio das capacidades cognitivas, perceptivas e sensoriais. Tal redução da coordenação motora fina bem como das funções psíquicas são consideradas fatores limitantes para autonomia dos idosos uma vez que comprometem a manutenção das atividades de vida diárias (MACENA W, et al., 2018). Uma das estratégias voltadas para promoção da saúde/prevenção de agravos desse público, na Atenção Primária à Saúde (APS), é a implementação da abordagem em grupos, que ao prestar atividades de estímulo cognitivo-motor em ambientes de convivência, possibilita a criação de vínculo e resgate da ressocialização (MISSIO MM e VIEIRA SP, 2019; OLIVEIRA K e PONTES M, 2018). **Objetivo:** Descrever experiência vivenciada por integrantes do Programa Educação pelo trabalho em Saúde (PET Saúde) na inserção de grupo de convivência de idosos acompanhados por uma Equipe de Estratégia de saúde da família no Pará. **Método:** A vivência ocorreu durante 6 meses, sendo realizada semanalmente no período da manhã com duração de 2 horas e participação média de 10 pessoas a cada encontro. O local de realização do grupo situava-se na comunidade e próximo ao logradouro dos participantes. As ações desenvolvidas foram inseridas na lógica do processo de trabalho da equipe multiprofissional do Núcleo ampliado de Saúde da Família (NASF) que já conduzia o grupo de idosos. Logo, os planejamentos de atividades foram realizados mensalmente de forma conjunta acadêmicas-profissionais do serviço de saúde. **Resultados:** As atividades eram realizadas em dois momentos, o primeiro envolvia atividades físicas e o segundo práticas de educação em saúde. As atividades consistiam em dinâmicas de jogos em grupo; oficinas de pintura; dinâmicas de dança; exercícios de alongamento e relaxamento; caminhadas. Já as práticas de educação em saúde envolviam debates relacionados ao envelhecimento com qualidade de vida: direitos da pessoa idosa; orientações quanto ao uso e armazenamento de medicamentos; acesso a medicamentos no SUS; dez passos para uma alimentação saudável; saúde bucal; prevenção de quedas; atividade física e sexualidade. **Conclusão:** Experiências, como a apresentada nesse estudo, favorecem o aprimoramento do pensamento crítico resolutivo, estimulam a corresponsabilidade, possibilitam vivências interprofissionais e fortalecem as interações serviço-ensino-comunidade. Reitera-se ainda a importância do desenvolvimento de atividades coletivas no âmbito da APS tanto para a melhoria direta da qualidade de vida dos idosos assistidos quanto para a contribuição de quebra da lógica de fragmentação da atenção à saúde.

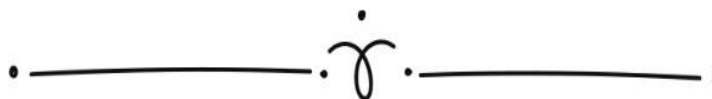
**Descritores:** Saúde do Idoso. Jogos. Estímulo cognitivo. Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

MACENA, W. et al. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Revista Mosaicum, 2018; ISSN 1980-4180.

MISSIO, M.M.; VIEIRA, S.P. Experiência em grupos de convivência de idosos: interfaces com a terapia ocupacional. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 37, 2019.

OLIVEIRA, K; PONTES, M. Construção de jogos educativo-pedagógicos para pessoa idosa: uma abordagem de estimulação cognitiva e interação social. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, 2018; ISSN 2175-5361



## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA AB

Thatiane Belém Rosa  
André de Aguiar Santos Filho  
Thalita de Andrade Almeida Moura

**Introdução:** A Atenção básica (AB) é caracterizada por ações de promoção, prevenção e educação em saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo ao sistema, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A AB é porta de entrada para saúde pública, assim, para atender a demanda, existe a Estratégia Saúde da Família (ESF) que visa suprir as necessidades básicas da região onde é implantada. Visando à ampliação da rede de AB, o Ministério da Saúde (MS) propôs a criação de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e AB (NASF-AB), garantindo um atendimento mais especializado (GOMES, GUTIÉRREZ, SORANZ, 2020). **Objetivo:** Constatar a importância do fisioterapeuta na AB de saúde. **Método:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foi utilizado como busca a plataforma Scielo, com palavras-chave: Atenção Básica em saúde, fisioterapia e NASF. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, todos em língua portuguesa. **Resultados:** Compondo a AB, a ESF com sua equipe básica multiprofissional, objetiva promover qualidade de vida a população e atuar nos fatores de risco de cada comunidade, visando evitar morbimortalidade dos usuários. A atuação multiprofissional se faz pela demanda e necessidade local de cada comunidade, e por conta disto, o NASF-AB foi criado para consolidar e ampliar as ações de saúde. Após as mudanças das diretrizes curriculares em 2002, que possibilita o fisioterapeuta atuar em todos os níveis de atenção à saúde, ele vem demonstrado um importante papel na AB e se destacando como o profissional em maior número nas equipes do NASF-AB em todo o país. Devido esta demanda, surgiu um projeto de lei, em 2016, que prevê o fisioterapeuta na equipe básica da ESF, que por sua vez, foi aprovado em 2018. O fisioterapeuta no NASF-AB faz-se necessário em todas as faixas etárias e fases da vida do usuário, tendo sua abordagem no âmbito individual ou coletivo, com orientações, assistência e acompanhamento da comunidade, atendendo todas as necessidades básicas existentes (BRAGHINI, FERRETTI, FERRAZ, 2016). **Conclusão:** Com isso é possível afirmar que a fisioterapia tem demonstrado importante papel na AB para a comunidade, visando o cuidado específico para cada usuário.

**Descritores:** Atenção Básica. Saúde. NASF-AB. Fisioterapia.

**REFERÊNCIAS:**

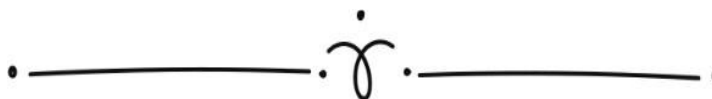
GOMES, C.B; GUTIÉRREZ, A.C.; SORANZ, D. Política Nacional de AB de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da saúde da família. *Ciência. Saúde coletiva*. v. 25, n. 4, 2020.

PEREIRA, Fernanda Rodrigues et al. Atuação do Fisioterapeuta na AB–Esf e Nasf: Uma Revisão de Literatura. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*. v. 5, n. 2, 2020.

RIBEIRO, Cristina; Soares, Maria Flores. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na AB: o olhar dos gestores. *Rev. Salud pública*. v.17, n.3, p 379-393, 2015.

SALES, W.B. et al. A importância da equipe NASF-AB – enfrentamentos e multidisciplinaridade: uma revisão narrativa/crítica. *REAS/EJCH*. v.48, 2020.

BRAGHINI, C.C.; FERRETTI, F.; FERRAZ, L. Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e da equipe. *Fisioter. mov*. v.29, n.4, p.767-776, 2016.



## COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR INTERNACIONAL ENTRE ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella da Silva Cal Monteiro  
Maria Eduarda Silveira Bührnheim Gaurav Wadhwa  
Miles Kai Freeman  
Bruno Souza dos Santos

**Introdução:** Colaborações estudantis internacionais possibilitam o desenvolvimento de trabalhos e a interação com diferentes culturas (HONEY M, et al., 2019). Organizações internacionais que promovem pesquisas tendem a ter maior engajamento daqueles no início de suas carreiras buscando visibilidade (IGLIČ H, et al., 2017). Para realização de pesquisas colaborativas bem-sucedidas é importante a presença de atributos e conceitos comuns à equipe (LARKAN F, et al., 2016). O Project Brazil é um dos projetos realizados no Coronavirus Visualization Team (CVT), uma organização internacional que possibilita colaborações, contando com a participação de indivíduos de inúmeras áreas. Esse projeto almeja elaborar visualizações e análises dos dados epidemiológicos do COVID-19 no Brasil a serem publicados posteriormente. **Objetivo:** Descrever como o trabalho de uma equipe multiprofissional internacional permitiu superar dificuldades no Project Brazil desenvolvido no Coronavirus Visualization Team, aumentando a eficiência do trabalho e facilitando a obtenção de resultados. **Resultados:** Sendo o CVT uma organização baseada nos Estados Unidos, a maioria dos participantes eram desse país tendo projetos com temáticas voltadas para a realidade estadunidense. Assim, foi identificada a necessidade do desenvolvimento de um projeto voltado para outros contextos, especificamente o Brasil. Inicialmente, foram elaborados os objetivos iniciais, o cronograma e os critérios de seleção do projeto. A partir disso, a viabilidade do projeto foi avaliada pela diretoria executiva do CVT, sendo então aprovado. O recrutamento foi realizado nos canais públicos da organização, e a partir do contato inicial dos participantes interessados com as líderes do projeto, foi feita a sondagem das habilidades prévias e interesses de pesquisa para posterior aceitação. Alguns dos resultados previamente obtidos desse projeto foram visualizações dos dados brasileiros, com comparações interativas criadas com o Tableau, atualmente o projeto tem como objetivo obter dados epidemiológicos dos estados e municípios de cada região. **Conclusão:** O projeto desenvolvido de maneira remota tem dado a oportunidade de integrar não somente indivíduos de regiões diferentes, mas também de áreas diversas. A partir dessa colaboração foi possível a integração da saúde com programação e informática, proporcionando a oportunidade de diferentes perspectivas sobre um mesmo tema de trabalho.

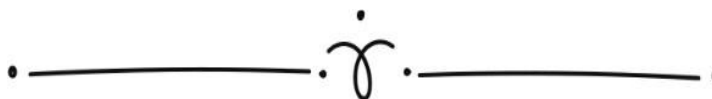
**Descritores:** Saúde Global. Relações Interprofissionais. Disseminação de Informação.

## REFERÊNCIAS

HONEY M, et al. Virtual Student Collaboration: Connecting Student Health Professionals. **Studies in health technology and informatics**, v. 264, p. 1935-1936, 2019.

IGLIČ H, et al. With whom do researchers collaborate and why? **Scientometrics.**, v. 112, n. 1, p. 153-174, 2017.

LARKAN F, et al. Developing a framework for successful research partnerships in global health. **Global Health**, p. 12-17, 2016.



## PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelle da Silva Tavares  
Ana Caroline dos Santos Barbosa  
Laís Morais do Nascimento  
Adam Barros do Amaral

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir de um conjunto de necessidades de saúde, sanitárias e sociais existentes. Desse modo, é dever do Estado garantir o acesso à saúde a toda população brasileira, de forma integral e universal (OLIVEIRA DC, et al., 2017). Tendo em vista as profundas mudanças nas práticas de saúde, intensificaram-se as discussões acerca da formação profissional (COSTA MV, BORGES FA, 2015). Visto isso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) permite a inserção de acadêmicos, professores e profissionais de diferentes cursos da área da saúde nos serviços da Atenção Primária de Saúde, objetivando a aproximação dos graduandos à realidade dos serviços e ao enfrentamento das dificuldades locais encontradas no processo saúde-doença (REEVES S, 2016). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade no contexto de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), destacando a importância da integração ensino-serviço-comunidade para a formação dos profissionais no âmbito do SUS. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** As vivências aconteceram semanalmente na ESF de um bairro periférico de Belém, a qual ocorreu com o acompanhamento de consultas ambulatoriais juntamente com o profissional/preceptor médico e responsável. As consultas eram realizadas com grupos de usuários dos programas de Hipertensão, saúde mental, pré-natal e também por demanda espontânea, em diferentes dias da semana. Durante os atendimentos, foi possível coletar o histórico dos pacientes através da anamnese e por seus prontuários, e de acordo com suas queixas principais, formular a impressão diagnóstica adequada. Posteriormente, o preceptor realizava os encaminhamentos, solicitações de exames e elaboração de receitas, em casos necessários. Em seguida, juntamente com os acadêmicos, o profissional discutia a conduta e as intervenções a serem seguidas. Visto isso, ao final dos atendimentos, os graduandos eram incentivados a prestarem orientações aos usuários de acordo com as demandas do seu caso clínico. Tal momento permitia o compartilhamento de conhecimento de uma área com as outras, favorecendo o aprendizado da função e conseqüentemente a valorização das demais profissões, agregando novos saberes às suas práticas. **Conclusão:** As trocas de experiências mútuas proporcionadas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilitaram conhecer o funcionamento e o fluxo da ESF em diferentes situações. Dessa maneira, ressalta-se a lógica da prática colaborativa e o trabalho em equipe como essenciais para assegurar a qualidade da atenção à saúde prestada aos usuários, além de afirmar a importância desse cenário para a formação de profissionais na área da saúde.

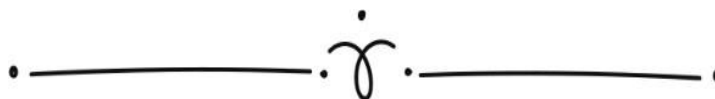
**Descritores:** Saúde da Família. Educação interprofissional. Atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

COSTA, M.V.; BORGES, F.A. O Pró-PET-Asúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, n. 1, p. 753-763, 2015.

OLIVEIRA, D.C. et al. A universalização e o acesso à saúde: consensos e dissensos entre profissionais e usuários. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 483-490, 2017.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.



## PROGRAMA PELO TRABALHO PARA A SAÚDE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Caroline dos Santos Barbosa  
Emanuelle da Silva Tavares  
Lais Moraes do Nascimento  
Regina da Rocha Corrêa  
Adam Barros do Amaral

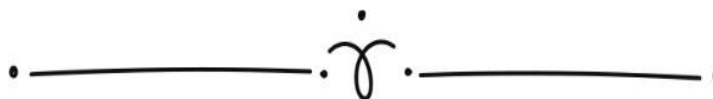
**Introdução:** Nos 20 anos de implantação, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido defendida como o principal conteúdo da organização dos serviços e ações de Atenção Primária à saúde no Brasil, conhecer a realidade da comunidade e do processo de trabalho da APS, interligando a teoria e prática por meio do contato com o cotidiano da unidade de saúde é imprescindível aos profissionais da saúde (DE SANTANA et al., 2015). Assim, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) tem, como um dos pressupostos, a educação pelo trabalho baseada na integração ensino-serviço-comunidade, objetivando trabalhar a qualificação dos futuros profissionais da saúde e inserção destes em trabalhos e vivências do sistema (DA SILVA et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos da área da saúde acerca da interprofissionalidade na estratégia de saúde da família. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Durante o programa os monitores da área de enfermagem, fisioterapia, medicina e educação física, puderam vivenciar a experiência interprofissional na estratégia de saúde da família, por meio de: visitas domiciliares, ações de promoção e prevenção em saúde com o acompanhamento assistencial, identificação das demandas do usuário, participação da gestão de estratégias e integralização das decisões terapêuticas com os demais profissionais nas suas atividades, além de, rodas de conversa entre preceptores, monitores, tutores e coordenadores do PET-Saúde, propiciando um melhor trabalho em equipe. Ademais, a elaboração e prática de projetos pelos monitores em conjunto com a equipe da ESF puderam ser realizados a fim de otimizar o serviço. **Conclusão:** A partir dessa interação ensino-serviço-comunidade, no PET- saúde, pode-se refletir acerca do cuidado prestado aos usuários na ESF e constatou-se a substancial relevância de pautar-se nas propostas do Sistema Único de Saúde e atuar em uma perspectiva interprofissional para a otimização dos serviços ofertados e satisfação do usuário, além de somar na qualificação e formação dos profissionais de saúde.

**Descritores:** Educação Interprofissional. Profissional da Saúde. Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. L. F. et al. Health and education by work: reflections about the PET-Health as an educational proposal for the Brazilian Health System/Saude e educacao pelo trabalho: reflexões acerca do pet-saude como proposta de formacao para o sistema unico de saude/Salud y educacion para el trabajo: reflexiones de PET-Salud como propuesta de formacion para el Sistema Brasileno de Salud. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 19, n. S1, p. 975-985, 2015.

SANTANA MADRUGA, L.M. et al. The PET-Family Health and the education of health professionals: students' perspectives/O PET-Saude da familia ea formacao de profissionais da saude: a percepcao de estudantes/El PET-Salud de la Familia y la formacion de profesionales de la salud: la percepcion de los estudiantes. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 19, n. S1, p. 805-817, 2015.



## AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo  
Aline Vitória dos Prazeres Lima  
Ysis Nayhara Raiol de Almeida  
Carolina Lima Fonte  
Xaene Maria F. D. Mendonça

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um milhão de indivíduos no mundo, contraem algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível (IST). De acordo com o boletim epidemiológico de 2018, na região Norte foram registrados cerca de 60 mil casos de infecções por HIV e Hepatites B e C (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Analisando esses índices, observa-se a importância de ações educativas, visando a conscientização e o rastreamento dessas infecções. No Sistema Único de Saúde (SUS), uma das formas de rastreio dessas IST's é o teste rápido, que é realizada de maneira rápida e segura, necessitando de apenas algumas gotas de sangue, podendo obter os resultados em até 30 minutos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde, para a conscientização e sensibilização em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento de IST's, assim como a realização de testes rápidos para rastreio de possíveis casos na unidade. **Método:** Os sujeitos envolvidos na ação foram pacientes da sala de espera da Unidade de Saúde, a equipe responsável pela ação foi composta por 2 profissionais da área da farmácia, 2 acadêmicos do curso de farmácia, 1 acadêmica do curso de terapia ocupacional e 1 acadêmica do curso de nutrição. A priori, foi realizada a confecção dos folders contendo informações acerca das IST's, como: a forma de transmissão, sintomas, prevenção, diagnóstico, tratamento e a importância da realização dos testes rápidos. **Resultados:** No dia da ação, foi realizada a distribuição do material elaborado, assim como, ocorreu a distribuição de preservativos para os usuários presentes nas salas de espera. Em seguida, houve uma breve explanação a respeito do assunto contido no folder, logo após houve o momento para o esclarecimento de dúvidas e após isso ocorreu o encaminhamento dos usuários para a realização do teste rápido no laboratório localizado dentro da própria unidade. Houve uma grande interação por parte dos pacientes acerca do assunto abordado, principalmente sobre a forma de realização do teste rápido e um grande interesse em realizá-lo. **Conclusão:** As ações educativas em saúde, visa a promoção de atenção à saúde e a qualidade de vida aos usuários do SUS. Com base nisso, observou-se a necessidade da realização dessas ações, que são importantes para a promoção de saúde, prevenção de doenças e conhecimento sobre os serviços fornecidos, como a realização dos testes rápidos, uma vez que se notou desconhecimento por parte dos usuários sobre esse tipo de serviço.

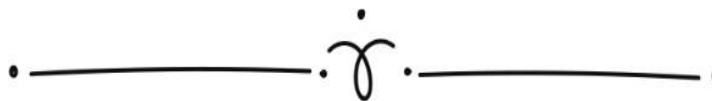
**Descritores:** Hepatite 1. HIV2. Testes rápidos3.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. Boletim epidemiológico, v. 49, n. 31. **Boletim epidemiológico: Hepatites virais**, Brasil, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/05/Boletim-Hepatites-2018>. Acesso em 20/09/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. Boletim epidemiológico, v. 49, n. 53. **Boletim epidemiológico: HIV AIDS**, Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em 20/09/2020.

LOPES, et al. Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza – Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 54-58, 2016.



## ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA

Lilian Madorra da Silva  
Luanne Santos de Moraes  
Tassiana Freitas da Silva Veiga

**Introdução:** O sistema único de saúde (SUS) foi implementado em 1990 e trouxe consigo o conceito de que a saúde é direito de todos e dever do Estado, tendo por princípios a universalidade, a integralidade e a equidade no atendimento (JESUS SJA, 2017). O SUS encontra-se dividido em três níveis de atenção à saúde, dentre eles está a atenção básica, que é conhecida como a primeira porta de entrada no atendimento aos usuários, que objetivam ações de promoção, proteção e prevenção de agravos (CARVALHO, et al., 2018), todavia, ainda apresenta dificuldades na execução de atividades de educação em saúde, apoio e cogestão (CECILIO LCO e REIS AAC, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estagiários e profissionais nutricionistas durante ações educativas em saúde e atendimentos realizados no período de estágio em saúde coletiva em uma Unidade Básica de Saúde, Belém/PA. **Método:** As atividades de promoção, proteção e prevenção desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde são importantes para intervir na situação de saúde da comunidade assistida. A nutrição, durante o estágio, promoveu tanto os atendimentos individuais quanto atividades de prevenção e promoção à saúde. Então, a partir da demanda de cada paciente, era “diagnosticado” os casos mais comuns no entorno e através disso era promovido uma ação educativa, nas dependências da unidade. **Resultados:** As principais problemáticas encontradas foram: baixo consumo de fibra, aliado a baixa ingestão hídrica e conseqüentemente tinham uma rotina intestinal comprometida, a água ingerida não era de boa procedência, baixo consumo de frutas e vegetais protetores e dessa forma as ações foram pensadas levando em consideração esses fatores. As ações eram realizadas sempre de forma dinâmica, com degustações de receitas que o ajudassem a melhorar a problemática e com isso, percebeu-se que o público interagiu bastante, criando um momento oportuno para sanar dúvidas, expor hábitos e interação entre os participantes. **Conclusão:** As ações realizadas durante o período de estágio juntamente com os atendimentos individuais que eram feitos proporcionou aos participantes tornaram-se ativos no processo ensino-aprendizagem, gerando assim uma melhor instrução à cerca dos assuntos abordados. Portanto, realizar atividades na atenção primária com o intuito de prevenção e promoção da saúde gera autonomia no cuidado e evita o adocimento, fazendo com que o usuário não chegue no atendimento somente na atenção terciária.

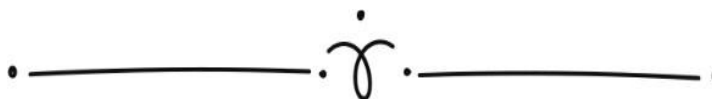
**Descritores:** Atividades. Ações. Estágio.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, M.N. et al. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 295-302, 2018.

JESUS, S.J.A. Estágio curricular supervisionado: relato de experiência no laboratório de análises clínicas de um hospital público no município de feira de Santana, Bahia. **Revista interfaces saúde, humanas e tecnologia**, v. 4, n. 12, p. 65-67, 2017.

CECILIO, L.C.O; REIS, A.A.C. Apontamento sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, n. 8, 2018.



## AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Fabíola da Silva Costa  
Lívia Freitas Da Silva Pinto  
Dayanne de Nazaré dos Santos  
Luciane Lobato Sobral  
Samara Costa Fernandes

**Introdução:** As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem proporcionado maior facilidade à veiculação de informações, assim como chegam facilitando o acesso a estas. No entanto, para que seja realizado o manuseio das TICs, é necessário a aquisição de habilidades. A sociedade atual busca estudantes do ensino superior que sejam protagonistas em sua construção de conhecimento, alguém flexível que saiba lidar com as demandas que lhe são apresentadas de forma criativa. Por isso, é importante considerar a utilização das TICs, como meios facilitadores, na construção do conhecimento interdisciplinar no âmbito universitário, principalmente em cenários em que o distanciamento social se faz necessário, como a pandemia do novo coronavírus. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade do Estado do Pará, com a utilização das TICs. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Com a chegada da pandemia do covid-19 as formas de promover encontros tiveram que ser modificadas. Para isso, realizou-se uma busca ativa a fim de fomentar o conhecimento acerca das TICs e de que forma elas poderiam ser utilizadas na promoção da continuidade das atividades realizadas pelo PET-Saúde. Notou-se que as TICs se mostram eficazes para a disseminação de formação e informação acerca da saúde dos indivíduos e que, por isso, os governos, entidades públicas e privadas e pessoas da sociedade civil, recorreram a elas como ferramenta de cuidado. Nesse sentido, foram elaborados planos e planejamentos para a continuidade das atividades, como encontros por meio de plataformas virtuais, organização e gerenciamento de redes sociais e construção de telecuidado para os usuários do serviço. Assim, as atividades dividiam-se de forma equinâme mensalmente. Os acadêmicos podiam exercer o protagonismo em suas tarefas, por meio de suas ideias e colocações, assim como treinavam sua postura reflexiva e resolutiva frente as demandas apresentadas pela sociedade. **Conclusão:** Desta forma, evidenciou-se que as TICs mostram-se como importante aliada da educação interprofissional, uma vez que permitem que os encontros, apesar do distanciamento, possam ser possíveis. Favorecendo assim, o fortalecimento das práticas colaborativas que permeiam a interprofissionalidade e, contribuindo para que os acadêmicos possam construir pensamentos e ações interprofissionais voltadas as necessidades dos usuários.

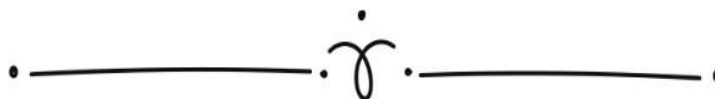
**Descritores:** Educação Interprofissional. Tecnologias de Informação. Comunicação. Ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Nota técnica nº 38** – O uso de tecnologias da informação para o enfrentamento à pandemia da covid-19. 2020. Disponível: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10108>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

BRASIL. **Nota técnica** – Ensino à distância na educação básica frente à pandemia do covid-19. 2020. Disponível em: [www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br) Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

CAETANO R et al. Desafios e oportunidades para telesaúde em tempos de pandemia pelo covid-19: uma reflexão sobre espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-16, 2020.



## CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CRIANÇAS COM COMPORTAMENTO ATÍPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Pinheiro da Silva  
Tainá Alves Teixeira

**Introdução:** A atuação da fisioterapia no âmbito da atenção primária possibilita a intervenção tanto individual quanto em grupos, com objetivos de prevenção a reabilitação e contribui significativamente na qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (FONSECA JMA, et al., 2016). Quanto a abordagem em crianças com comportamento atípico, a fisioterapia promove o desenvolvimento motor, social e cognitivo concomitantemente (FERREIRA JTC, et al., 2016). Ademais, o olhar humanizado pelo profissional é essencial e para tanto o uso de recursos lúdicos e criativos possibilita um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades propostas a esse público, tais fatores agregados a fisioterapia possuem maior eficácia e aderência a terapia (CARICCHIO MBM, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de fisioterapia sobre as contribuições da fisioterapia na atenção primária à saúde em distúrbios comportamentais de crianças em uma unidade básica de saúde de Ananindeua – Pará. **Método:** Durante o segundo semestre do ano de 2019, um grupo de discentes de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará participou de atividades desenvolvidas na unidade básica de saúde em Ananindeua para observar o papel do fisioterapeuta nos distúrbios comportamentais de crianças atendidas pela unidade. As crianças eram atendidas em grupo e as atividades eram desenvolvidas uma vez por semana durante aproximadamente uma hora, após as visitas os discentes aplicaram um questionário qualitativo aos responsáveis das crianças para averiguar sua percepção quanto aos ganhos advindos pela fisioterapia, antes de responderem aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** As crianças participantes apresentavam Síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, problemas de aprendizagem, depressão e necessidade de socialização que não possuíam um diagnóstico fechado. Os resultados citados pelos responsáveis apontaram que 66,66% das crianças obtiveram melhoras na linguagem, relações familiares, obedecer a comandos e realizar tarefas diárias e 55,55% aprimoraram a coordenação motora. Para todos os entrevistados a fisioterapia foi considerada importante e contribuiu para melhorias no comportamento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a fisioterapia na atenção primária à saúde da criança é primordial no plano terapêutico de comportamentos atípicos e que influencia na qualidade de vida da criança e da família. Ademais, depreende-se a partir do relato que para proporcionar o cuidado integralizado à criança o fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional faz-se imprescindível.

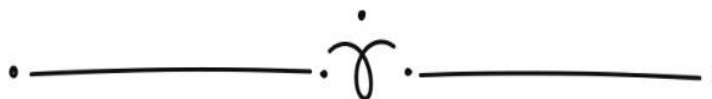
**Descritores:** Fisioterapia. Atenção Primária à saúde. Assistência Integral à Saúde da Criança.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 43-57, 2017.

FERREIRA, J.T.C. et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 24-32, 2016.

FONSECA, J.M.A. et al. A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 288-294, 2016.



## RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E A PARTICIPAÇÃO NO LAZER. AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL

Jessica Iara Teixeira Santos  
Camila de Nazaré Alencar  
Thayane de Sousa Rocha

**Introdução:** Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), conhecidos como Residência Terapêutica (RT), são locais para acolhimento destinados à pessoas com transtornos mentais, os quais foram institucionalizados por longos períodos em Hospitais Psiquiátricos. Deste modo, a atuação do Terapeuta Ocupacional na Residência Terapêutica, é de suma importância, pois visa a prevenção e promoção da saúde, no âmbito da Reabilitação Psicossocial, sendo englobado ações em domicílio, na comunidade local, entre outros. Assim, o Terapeuta Ocupacional, pode intervir nas áreas de desempenho ocupacional dos indivíduos, como nas Atividades de Vida Diárias, Participação Social e Lazer (BRASIL, 2003; CREFITO1, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de um estágio supervisionado de Terapia Ocupacional em saúde mental em uma Residência Terapêutica no estado do Pará, assim como as funções que o terapeuta ocupacional desenvolve com os usuários. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** As atividades realizadas no espaço eram feitas com ênfase na Análise da Atividade. (material, ferramenta, ambiente externo), onde, foi possível desenvolver as intervenções, por um período de quatro encontros semanais. No qual foi possível verificar as demandas através de conversas com os usuários e profissionais do local. Dessa forma, as atividades foram intituladas: Jogo das AVD's, Passe a bola com música e Futebol em dupla. Sendo atividades que tiveram o objetivo de estimular os internos do espaço a se engajarem em atividades que visassem a exploração e participação no lazer. Durante as intervenções, sete moradores participaram das atividades propostas, demonstrando bastante empatia e receptividade durante a execução das intervenções. Após a finalização de cada atividade, verificou-se a progressão dos usuários nos aspectos das habilidades de interação social, tais como; conclusão/ finalização, olhar, questionamentos, agradecimentos e atenção. Destaca-se, que no lazer verificou-se a importância da realização dos jogos de interesse, o qual proporcionou diversão, alegria, ocupação no tempo livre, de forma a obter a redução do isolamento (AMINI,2015). **Conclusão:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional, ajuda o indivíduo a entender seus valores e interesses nas relações interpessoais e intrapessoal, bem como as atividades desenvolvidas, puderam auxiliar na promoção deste processo nos usuários, reduzindo gradativamente o sofrimento causado pelo transtorno mental e a ruptura das ocupações.

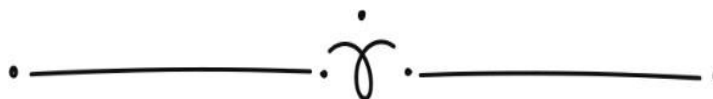
**Descritores:** Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Saúde mental. Reabilitação Psicossocial

**REFERÊNCIAS:**

AOTA. Associação Americana de Terapia Ocupacional: Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo, **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, p. 3: 53, 2015.

BRASIL. **Presidência da República**. 2003. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.708.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.708.htm). Acesso em 22 de out. de 2020

CREFITO1. 2016. Disponível em:  
[http://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA\\_SAUDE\\_MENTAL\\_WEB-1.pdf](http://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA_SAUDE_MENTAL_WEB-1.pdf).  
Acesso em: 22 Out 2020.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Luana Gomes de Lima Martins  
Jessica Maria Lins da Silva  
Ingrid Magali de Souza Pimentel

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam uma grande problemática de saúde pública, principalmente entre os jovens e adolescentes, sendo ocasionadas por inúmeros microorganismos que são propagados, majoritariamente, por meio do contato sexual sem o uso do preservativo feminino ou masculino, com uma pessoa que está infectada (PETRY, et al., 2019). Diante disso, observa-se a magnitude da utilização do preservativo, não somente para a prevenção da gravidez, mas também para a prevenção de uma possível exposição a uma IST, diante disso observa-se a importância das campanhas educativas para disseminar informações sobre a temática em questão (ALMEIDA et al., 2017; SALES, et al., 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na atividade de educação em saúde acerca da prevenção e detecção precoce das ISTs em uma escola estadual no município de Belém-PA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relatando a educação em saúde desenvolvida no interior de uma escola, com alunos do 9º ao 3º ano do ensino médio, no dia 11 de março de 2020, utilizando-se da metodologia ativa e participativa (cartazes), para a propagação do conteúdo a ser abordado de maneira mais acessível, e uma tecnologia mais pesada (data show). Na proposta em questão foi possível enfatizar a abordagem, de forma básica, a 5 ISTs, sendo as mesmas: HIV/AIDS, Sífilis, HPV, Hepatite B e Gonorreia. **Resultados:** No início da ação foi apresentado um pequeno vídeo de pessoas que vivem com HIV, como estratégia de conscientizar os participantes que a AIDS pode atingir qualquer ser humano independente de sua raça ou estratificação social, faixa etária, orientação religiosa, assim como qualquer outra IST. Ao término do vídeo foi dado início a palestra com a utilização dos cartazes para demonstração das respectivas ISTs, onde foi explanado aos alunos: o que é? Como contrai? principais manifestações clínicas e como previne. Por último, sucedeu-se a realização de uma dinâmica sobre a introdução correta do preservativo masculino e feminino, em que os alunos respondiam o que era mito ou verdade. Ratificou-se ainda que a uma enorme falha no conhecimento das ISTs. **Conclusão:** Nesse âmbito, a modificação de comportamento em relação às ISTs pode ser sustentada pela conscientização adquirida por meio da educação em saúde, sendo um espaço importante para o esclarecimento de dúvidas, colaborando para a redução de casos e viabilizando a relação sexual protegida.

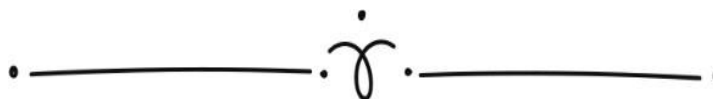
**Descritores:** Educação em Saúde. Comportamento Sexual. Conscientização. IST

## REFERÊNCIAS

PETRY, S. et al. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. Bras. Enferm**, v. 72, n. 5, p. 1145-1152, 2019.

ALMEIDA, R.A.S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017.

SALES, W.B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf. Ref.**, v. 4, n. 10, p. 19-27, 2016.



## ACÇÃO DE INCENTIVO AO MANEJO CORRETO DA AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIENCIA

Tassiana Freitas da Silva Veiga  
Lilian Madorra da Silva

**Introdução:** Amamentar vai além de apenas nutrir uma criança. Exerce importante papel na interação afetiva e contra infecções, proporcionando também efeitos benéficos na saúde da mãe (BRASIL, 2015). Muitas são as dúvidas encontradas no processo da amamentação, principalmente em mães primigestas, portanto, a orientação sobre este tema é importante para o auxílio à superação das dificuldades. (ALMEIDA JM et al., 2015). As gestantes e lactantes necessitam de orientações de forma clara, permitindo que a mulher consiga praticar e dar continuidade ao processo de amamentação. A Educação em Saúde tem a grande importância de promover atividades de extensão que possibilitem uma comunicação direta com a comunidade (FRANÇA AFS et al., 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de forma descritiva sobre uma ação realizada por acadêmicos e profissionais da área da nutrição, com a mães frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Belém/PA. **Resultados:** Em uma sala reservada para encontros em grupo na Unidade Básica de Saúde, foi realizada uma breve explicação sobre o benefício da amamentação na vida da mãe e do bebê. Em seguida, com a ajuda do avental mama didática e da boneca infantil, foi demonstrado a pega correta do bebê, na qual as mães puderam contemplar de forma dinâmica a posição ideal e manejo correto durante o aleitamento materno. Posteriormente, foi executado uma atividade, na qual foram entregues fichas de perguntas sobre mitos e verdades da amamentação para cada participante e, cada uma delas tinha a oportunidade de expressar seus conhecimentos em relação as perguntas presentes, sempre com o apoio de uma breve explanação proferida pelos discentes e preceptora, mencionando a resposta correta da pergunta. A participação das mães contribuiu para um melhor rendimento da ação, pois elas apresentaram grande interesse em expressar suas opiniões e conhecimento sobre os conteúdos e interagiram bastante durante a ação. No final, as gestantes demonstraram gratidão pelo encontro, relataram terem tido suas dúvidas sanadas e estarem mais seguras para o período da amamentação. **Conclusão:** Ações voltadas para a promoção da educação em saúde se mostram necessárias para a incentivar o aleitamento materno e aspectos voltados para a saúde da mãe e da criança, devendo essas estarem direcionadas a comunidade. É evidente que muitas mães ainda possuem dúvidas relacionadas a amamentação e cabe aos profissionais de saúde criarem estratégias para sanar as dúvidas e orientar a prática correta da amamentação.

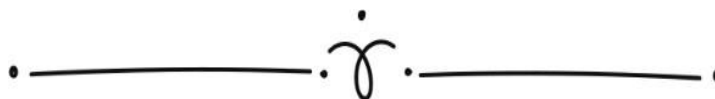
**Descritores:** Aleitamento. Lactantes. Gestantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista paulista de pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica** n° 23 do Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acessado em: 22 de setembro de 2020.

FRANÇA, A.F.S.S. et al. Contribuições da educação em saúde por enfermeiros na adesão ao aleitamento materno. **Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2016.



**PROJETO PARKINSON DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO:  
INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS  
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Bárbara Barros de Brito  
Alna Carolina Mendes Paranhos  
Karem Harumy Yamamoto Santana  
Priscila Gomes Serfaty Guzzo  
Lidiane Palheta Miranda dos Santos

**Introdução:** O envelhecimento da população mundial ocorre de forma acelerada e traz grandes desafios na manutenção da qualidade de vida dos idosos, os quais possuem uma alta prevalência de doenças crônicas degenerativas e incapacitantes, entre elas a Doença de Parkinson (DP) (SILVA; CARVALHO, 2019). Destaca-se a importância de uma assistência interdisciplinar dos profissionais, visando as melhores condutas, superação da fragmentação dos saberes, por meio de ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, valorizando cada profissional (PEREIRA. et al, 2015). Diante das diversas intervenções benéficas da Terapia Ocupacional, junto ao paciente acometido com DP, afirmou-se a sua importância da participação dentro do trabalho interdisciplinar para fomentar as trocas de conhecimentos (SANTANA, 2015). **Objetivo:** Descrever um relato de experiência de vivenciado por estagiários de Terapia Ocupacional integrantes do Projeto Parkinson, o qual integra o Projeto de Extensão Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) e tem um enfoque interprofissional. **Método:** O presente estudo trata de uma experiência vivenciada por acadêmicos e profissionais da área da saúde, tais como: Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Oftalmologia, Neurologia e Geriatria, em um projeto para atender idosos com a Doença de Parkinson (DP). **Resultados:** Participaram das intervenções 30 idosos com DP, selecionados a partir de um mutirão interprofissional para pacientes do NAI. Estes usuários foram avaliados, inicialmente, pelas especialidades de Geriatria, Oftalmologia e Neurologia, encaminhados ao serviço social e a psicologia a partir de suas demandas e cumpriu 40 sessões de reabilitação com a Fisioterapia e Terapia Ocupacional, sendo estas individuais e grupais. Os atendimentos ocorreram na Unidade Ambulatorial de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) durante o ano de 2019. A equipe se reunia de forma periódica para capacitação profissional e discussão de casos clínicos, assim como cumpria um cronograma para as reavaliações de forma semestral. Notou-se pela equipe de Terapia Ocupacional a importante contribuição da educação interprofissional na formação em saúde, visto que as reuniões e trocas de experiências colaboraram na potencialização da atuação interprofissional. **Conclusão:** As intervenções interprofissionais proporcionaram além do fortalecimento da formação profissional dos diversos estagiários envolvidos, importantes ganhos motores, psicológicos, sociais e cognitivos aos pacientes, possibilitando-se um atendimento de qualidade e integral do sujeito, seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde.

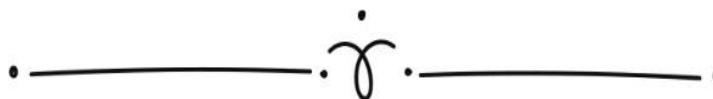
**Descritores:** Educação Interprofissional. Terapia Ocupacional. Doença de Parkinson.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, S.C.L. et al. Percepção de monitores do PET-Saúde sobre sua formação e trabalho em equipe interdisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação. Interface**, v. 19, p. 869-878, 2015.

SANTANA, C.M.F. et al. Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 18, n. 1, p. 49-58, 2015.

SILVIA, T.P.; CARVALHO, C.R.A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos**, 2019; 27: 331-344.



## AS EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPA

Gabriel Paz de Lima  
Anne Beatriz Duarte da Conceição  
Deizyane dos Reis Galhardo  
Lêda Rejane Soares Cunha

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) constitui-se como uma estratégia que enfoca a Atenção Básica (AB) e favorece a indução de mudanças na formação profissional, proporcionando ao estudante uma reflexão quanto a sua formação direcionada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e suscitando práticas colaborativas em saúde (BRASIL, 2018; ALMEIDA RGS; et al, 2019). A atual edição do PET apresenta como foco a interprofissionalidade e tem o intuito de estimular a Educação Interprofissional (EIP). Nesse cenário, o objeto de estudo foi o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Objetivo:** Relacionar as vivências de estudantes do PET-Saúde com o conteúdo teórico-prático abordado no curso de Fisioterapia da UEPA. **Método:** As atividades do PET-Saúde ocorreram durante o ano de 2019, tendo como local de atuação uma Unidade Municipal de Saúde (UMS). As atividades eram desenvolvidas de forma interprofissional e se constituíam em: salas de espera e dinâmicas interativas, trabalhos com grupos de idosos, visitas domiciliares e aplicação do Projeto Terapêutico Singular e capacitações realizadas com a equipe. **Resultados:** Dentro do PPC do curso de Fisioterapia da UEPA, a abordagem da AB se dá por meio de estudos, discussões e dinâmicas, explanando temas como princípios e diretrizes do SUS e saúde pública. A abordagem da EIP é bastante incipiente, apesar de considerar como uma habilidade e competência a “atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar”. A prática ocorre em eixo específico, onde há a “articulação e integração de conteúdo, favorecendo a integração teórico-prática entre os módulos e estreitando laços entre a academia, serviços de saúde e comunidade”, sendo desenvolvidas diversas atividades em UMS. Esse esquema propõe a colocação do estudante em contato com diferentes possibilidades de atuação profissional, articulando componentes teóricos- práticos de forma progressiva. Porém, a abordagem interdisciplinar e interprofissional é pouco mencionada e abordada. **Considerações:** Com o PET-Saúde, ficou mais claro a abordagem da interprofissionalidade na prática, destacando a importância da integração ensino-serviço, trabalho em equipe e fortalecimento do pensamento crítico. Entretanto, percebeu-se pouca abordagem no referido PPC. O PET-Saúde é capaz de suscitar reflexões quanto formação do estudante para o SUS e trabalho interprofissional. Almeja-se que as instituições de ensino possam compreender os novos rumos da educação na saúde e proporcionar apoio à comunidade acadêmica, aprimorando a EIP na formação em saúde, criando espaços de reflexão e trabalho coletivo e desenvolvendo competências para o trabalho em equipe interprofissional.

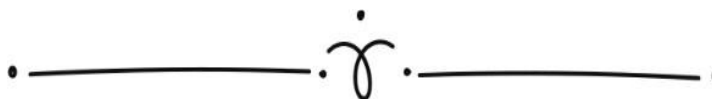
**Descritores:** Estratégia Saúde da Família. Educação Interprofissional. Fisioterapia

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.G.S. et al. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **SAÚDE DEBATE**, v. 43, n. 1, p. 97-105, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial União. Brasília, DF, 24 Jul 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38934359/do3-2018-08-30-edital-n-10-de-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-38934180](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38934359/do3-2018-08-30-edital-n-10-de-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-38934180). Acessado em: 19 de agosto de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA, 141 p., Belém: 2016.



## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DESSA PROBLEMÁTICA**

Daniely Maués Beliqui  
Pedro Arthur Rodrigues de Oliveira  
Alexandre Mansuê Ferreira Carneiro

**Introdução:** No Brasil, a violência contra a mulher apresenta-se como um problema de saúde pública (VISENTIN, et al., 2015). Na perspectiva da Atenção Primária à Saúde (APS) a Estratégia Saúde da Família (ESF) proporciona o contato direto com a população, por meio de suas equipes, favorecendo assim a detecção precoce desse tipo de violência (SANTOS SC, et al., 2018). Sendo os serviços da APS importantes no atendimento à mulheres em situação de violência (PAZIN KB, et al., 2017). Contudo, percebe-se que na APS, há dificuldades no reconhecimento, e na resolutividade desses casos, o que explica a alta prevalência dessa problemática. **Objetivo:** Revisar a literatura científica que contemple a respeito dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde presentes na Atenção Primária à Saúde como interventora nos casos de violência contra a mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para tanto, realizou-se uma investigação nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e MEDLINE publicados entre 2015 e 2020. Foram incluídos estudos, publicados em português, espanhol ou inglês. Entre os artigos selecionados foram observados os aspectos bibliométricos e as condutas dos profissionais da saúde diante da mulher vítima de violência doméstica. Utilizando como descritores “violência contra a mulher”, “desafios” e “Atenção Primária à Saúde”. **Resultados:** Dos 36 artigos encontrados, apenas 4 (11,1%) envolviam de fato as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na APS, observando-se um acréscimo de estudos nos últimos 3 anos, com predomínio de artigos em português. Quanto aos profissionais, notou-se que 3 (8,3%) artigos estavam relacionados aos enfermeiros e apenas 1 (2,8%) analisou a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os desafios mais relatados foram: dificuldade do profissional em abordar a paciente após a identificação da violência em 4 (11,1%) dos artigos, 2 (5,5%) dos estudos apontaram a falta de investimentos na qualificação dos profissionais para atender essas vítimas e 3 (8,3%) informaram sobre a falta de incentivo da APS em atividades de promoção e prevenção desses casos específicos de violência. Observa-se, portanto a necessidade de suporte teórico-prático a fim de preparar os profissionais para detectar as situações de violência contra a mulher. **Conclusão:** Esse estudo nos mostra as diversas dimensões que dificultam a atuação dos profissionais da saúde na APS para detecção dos casos de mulheres em situações de violência. Assim, nota-se que o enfrentamento dessa problemática exige uma busca árdua de alternativas de cuidado, envolvendo não só a vítima, mas todo um trabalho de equipe multidisciplinar.

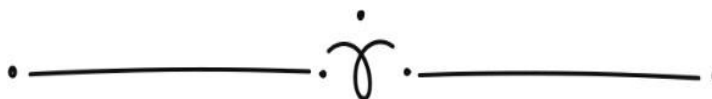
**Descritores:** Violência contra a mulher. Pessoal de saúde. Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

PAZINI, K.B. et al. A atenção as mulheres vítimas de violência no contexto da atenção primária à saúde. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 11, p. 1-11, 2017.

SANTOS, S.C. et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando essa realidade? **Revista Saúde e Pesquisa**, p. 1-10, 2018.

VISENTIN, F. et al. A enfermagem na atenção primária ao cuidar de mulheres em situação de violência de gênero. **Invest. educ. enferm**, v. 33, p. 1-9, 2015.



## A SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER (DA) E A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO NASF

Mario Correa dos Santos Junior  
Luana Correa Pardauil de Moraes

**Introdução:** O envelhecimento é um processo biológico natural que pode vir acompanhado com problemas de saúde, em especial os crônico-degenerativos, como a Doença de Alzheimer (DA) (ILHA S, et al., 2016). Ao diagnosticar uma pessoa com DA é inevitável a presença de cuidador, entretanto, quando existe grande tempo de cuidado sem descanso adequado ou um único cuidador, situações desgastantes ocorrem frequentemente, as quais podem afetar a saúde física e mental do cuidador (MARINS A, et al., 2016). Nesse contexto, o profissional de Educação Física é uma alternativa de intervenção no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) para a promoção da saúde dos cuidadores (SAPORETTI GM, et al., 2016). **Objetivo:** Identificar as possibilidades intervenção do profissional de Educação Física no NASF na promoção de saúde dos cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer sobrecarregados mental e fisicamente. **Método:** Revisão bibliográfica. **Resultados:** A DA é uma doença crônica progressiva e irreversível, inicia-se de forma lenta, silenciosa, variando o quadro clínico de portador para portador. (ILHA S, et al, 2016). Na medida em que a doença progride, quando a perda da memória se intensifica e distúrbios de linguagem acontecem, o portador necessita de cuidados para todas as tarefas. Os cuidadores estão com suas vidas voltadas, em sua maior parte, para prestar o auxílio, e enfrentam demandas físicas e mentais extensas, alterando seu tempo pessoal, os relacionamentos sociais e de lazer, o cuidado ao doente é um enorme desafio emocional (MARINS A, et al., 2016). É possível perceber que com o desenvolvimento da doença, o cuidador também demanda de equipe multiprofissional, é nesse momento o NASF ganha espaço como alternativa para a promoção de saúde e os profissionais de educação física podem realizar diversas ações, como: práticas corporais, exercícios físicos, ensino do autocuidado e a manutenção da saúde geral junto com os outros profissionais da área da saúde como alternativa para o não adoecimento do cuidador (SAPORETTI GM, et al., 2016). **Conclusão:** Por fim, é visto que o profissional de educação física por meio do exercício físico e as outras possibilidades as quais podem ser desenvolvidas junto com os outros profissionais da saúde é uma de enfrentamento a sobrecarga física e emocional dos cuidadores de pacientes com DA, a qual irá permitir diminuir as altas cargas de trabalho e propiciar qualidade de vida ao cuidador, consequentemente prevenindo o seu adoecimento.

**Descritores:** Promoção de saúde. Educação Física. Cuidadores.

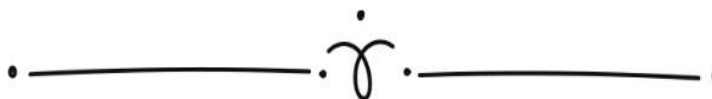


## REFERÊNCIAS

ILHA, S. et al. Alzheimer's disease in elderly/family: Difficulties experienced and care strategies. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2016.

MARINS, A. et al. Behavioral changes of elderly with Alzheimer's Disease and the burden of care for the caregiver. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2016.

SAPORETTI GM, et al. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 523–543, 1 abr. 2016.



## A RELEVÂNCIA DE RECURSOS DE BAIXO CUSTO DURANTE O ATENDIMENTO NO NASF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Cristina Nascimento Souza  
Luiza Beatriz Fonseca da Silva  
Renato da Costa Teixeira  
Selma Kazumi da Trindade Noguch

**Introdução:** Criado pela Portaria 154/GM de 24 de janeiro de 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) visa aumentar a capacidade das Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF), visando responder às necessidades da população abrangida pelo território delimitado para cada equipe, tendo como princípios baseados na integralidade e interdisciplinaridade. O NASF é composto por uma equipe multidisciplinar onde se encontra fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos, admitidos conforme a necessidade de cada região. Durante os atendimentos no NASF encontram-se barreiras como diminuição de recursos tecnológicos, uma alternativa a este problema é a confecção de matérias e equipamentos de baixo custo que podem ser utilizados no tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência no atendimento a comunidade no núcleo de saúde da família e as barreiras na atenção básica, além de ressaltar a utilização de recursos terapêuticos de baixo custo. **Método:** Este estudo é um relato de experiência do sétimo semestre do curso de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), na área de estágio em saúde coletiva no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) localizado no bairro Águas Lindas, em Ananindeua. **Resultados:** Os atendimentos eram feitos de forma multidisciplinar e divididos em grupos de acordo com o dia. Os trabalhos posturais, de consciência corporal e equilíbrio são feitos no grupo de coluna, o atendimento a crianças com comportamento atípico eram desenvolvidos no grupo curumim e também existe o grupo de Idosos, onde o objetivo principal era estimular o cognitivo associando o movimento com o equilíbrio, atenção e propriocepção. A falta de recursos tornou-se um ponto relevante, pois devido à alta demanda de pacientes, os equipamentos existentes não supriam as necessidades de todos. Além disso, os diversos recursos utilizados pela fisioterapia eram escassos. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas, foi possível inovar confeccionando materiais de baixo custo equivalentes na função dos de alto custo, como a produção de uma maca de pallet e halteres feitos de garrafa pet e areia. **Conclusão:** Mediante as informações expostas, foi possível verificar que o serviço fisioterapêutico na saúde coletiva apesar de apresenta barreiras na utilização de recursos, demonstra também a capacidade superar os problemas por meio da criatividade e a inovação no atendimento, sendo um dos meios para isto, a confecção de recursos de baixo custo. Nesse sentido, embora os recursos fossem reduzidos, os atendimentos eram feitos de maneira integral, humana e criativa.

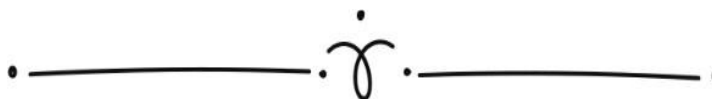
**Descritores:** Fisioterapia. Atenção Básica. Baixo custo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasília. **Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da União., 25 Jan 2008. Acesso em abril de 2012. Disponível: <em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html)>.

PANNIZI, M. et al. Reestruturação produtiva na saúde: atuação e desafios do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Saúde debate**, v. 41, n. 112, p. 155-170, 2017.

SOUZA, M.O; SANTOS, K.O.B. Atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Fisioter. Mov**, v. 30, n. 2, 2017.



## A RELAÇÃO ENTRE OS JOGOS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM COMPORTAMENTO ATÍPICO ATENDIDAS NO NASF- ÁGUAS LINDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Costa Belicha da Silva  
Luane Vanzeler Monteiro  
Stephanie Araujo Chucre de Lima  
Tainá Alves Texeira

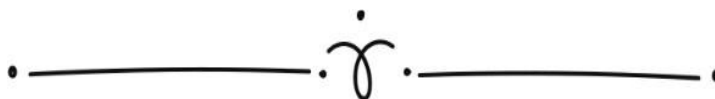
**Introdução:** A praticidade da rede de tecnologias móveis e seu barateamento, tornaram os aparelhos móveis cada vez mais atraentes para crianças e adolescentes no Brasil. Diante disso, estudos têm sido realizados visando compreender a interferência desses eletrônicos no comportamento e possíveis alterações em funções nervosas superiores como: déficits de atenção, aprendizado, irritabilidade e distúrbios do sono. **Objetivo:** Apresentar a relação entre os fatores tecnológicos no desenvolvimento de crianças com comportamento atípico atendidas no NASF Águas Lindas. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na UMS – Águas Lindas, contando com a participação de nove responsáveis de crianças atendidas no NASF. As alunas responsáveis pelo relato, contaram com o auxílio de um roteiro dirigido para que os pais pudessem descrever acerca da rotina das crianças e o nível de interação com aparelhos eletrônicos das mesmas, com ou sem supervisão. **Resultados:** A média de idade das crianças foi de 7,2 anos, onde 8 das 9 crianças não apresentam alterações significativas de sono. Além disso, os responsáveis relataram que o uso de aparelhos eletrônicos é feito de maneira supervisionada. A vivência das alunas foi produtiva pois puderam comparar o relato das próprias crianças com o dos seus responsáveis, algumas vezes divergentes, pois as experiências relatadas pelas crianças, reproduzem supostamente, os conteúdos de jogos e desenhos animados. **Conclusão:** Apesar do contraste de informações encontradas, observa-se que a relação do uso sem supervisão das tecnologias pode afetar o desenvolvimento da criança com comportamento atípico, uma vez que foram relatados pelas crianças episódios de pesadelos e comportamento antissocial devido a utilização desses aparelhos. Portanto, é imprescindível a realização de mais pesquisas científicas que relacionem o Desenvolvimento de crianças com comportamento atípico e a utilização de aparelhos eletrônicos desordenadamente. Os autores citam que 8 das 9 crianças não apresentaram alterações significativas de sono, porém nas considerações finais episódios de pesadelos.

**Descritores:** Desenvolvimento infantil. Comportamento. Jogos e Brinquedos.

**REFERÊNCIAS:**

BALBANI, A.P.S; KRAWCZYK, A.L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria** [Internet], v. 29, n. 3, p. 403-436, 2011.

GR B, TFR L. Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens no uso das tecnologias móveis. **IX Simpósio Nacional ABCiber**- PUC São Paulo- 8,9. 10 de dezembro de 2016.



## DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA PRISIONAL NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE JANEIRO A JULHO DE 2020

Andressa Vulcão da Silva  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues  
Larissa Maria Soares Ribeiro  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

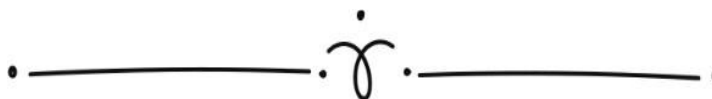
**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída em 2014, tem o objetivo de incluir a população penitenciária no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso integral aos serviços de saúde (BARSAGLINI, 2016). Nesse sentido as Equipes de Atenção Primária Prisional (eAPP) são compostas de forma multiprofissional, tendo como responsabilidade articular e prestar atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade (SCHULTZ et al., 2017). Desse modo, o presente estudo busca analisar a distribuição das eAPP no estado do Pará. **Objetivo:** Determinar a média de eAPP presentes nas quatro macrorregiões de saúde no estado de Pará e descrever as variações existentes no período de janeiro a julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado por meio do DATASUS, especificamente pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), com dados referentes ao período de janeiro de 2020 a julho de 2020. Os dados foram organizados e devidamente analisados. **Resultados:** O estado do Pará é dividido, no âmbito da saúde, em 4 macrorregiões, e nos meses de janeiro a julho de 2020, o estado teve em média 50,4 eAPP, tendo uma redução de 70% de equipes. Comparando as 4 macrorregiões: a média da macrorregião I é de 0,85 eAPP; a macrorregião II, com a maior média da região, possui 27,42 equipes; a macrorregião III conta com uma média de 0,71 eAPP em seu território; e a macrorregião IV possui a média de 0,57 eAPP. Entre os meses de janeiro a julho desse mesmo ano houve uma redução de 100% na macrorregião I, III e IV, tendo a macrorregião II com o menor índice de variação, com apenas 40% nos meses avaliados. **Conclusão:** Diante do exposto, verificou-se uma queda significativa na quantidade eAPP nas 4 macrorregiões do estado do Pará o que afeta diretamente o atendimento integral às pessoas privadas de liberdade do sistema prisional paraense. Por conta disso, faz-se necessário estudos que evidenciem o motivo dessa queda para que a gestão do SUS possa pensar em alternativas para modificar o cenário evidenciado.

**Descritores:** Atenção Primária a Saúde. Sistema Único de Saúde. Prisões.

## REFERÊNCIAS

BARSAGLINI, R; SILVA, M. Do Plano à Política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1429-1439, 2016.

SCHULTZ, Á.L.V. et al. Saúde no Sistema Prisional: um estudo sobre a legislação brasileira. **Argumentum**, v. 9, n. 2, p. 92-107, 2017.



## A DANÇA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO INTERPROFISSIONAL

Larissa Maria Soares Ribeiro  
Ana Flavia Lima da Silva  
Erismelly Correa da Silva  
Jhonantan Spinoza Pinto

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) regulamenta e rege o funcionamento da Atenção Básica no Brasil, assegurando um trabalho multiprofissional, interprofissional e em equipe. Os profissionais de enfermagem são essenciais na equipe de saúde, pois este, coordena, supervisiona e proporciona cuidado direto e integral a comunidade (FELIX et. al., 2019). A atuação dos profissionais de Educação Física na Atenção Básica são imprescindíveis nas atividades de práticas corporais, bem como no desenvolvimento de atividades dialógicas-pedagógicas, sendo que estes devem estar em consonância com as equipes de saúde (OLIVEIRA; WACHS, 2018). Os idosos têm particularidades pré-estabelecidas pela sociedade com foco nas doenças, todavia, sabe-se que as necessidades dessa população são específicas, visto que independente da faixa etária, estes têm necessidades humanas a serem atendidas. (VERAS; OLIVEIRA, 2018). **Objetivo:** Relatar a importância da dança como ferramenta de empoderamento para idosos e salientar a importância da equipe multiprofissional. **Método:** Estudo Descritivo do tipo relato de experiência. O presente trabalho ocorreu em Junho de 2019 em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada na região nordeste do Estado do Pará e foi realizada por uma acadêmica de Enfermagem e um acadêmico de Educação Física sob supervisão da Educadora Física que integrava a equipe. Os idosos participantes da ação integravam o Programa de Hipertensão e Diabetes e foram convidados antecipadamente. **Resultados:** Durante a ação, estiveram presentes 25 idosos, com idades de 60 à 71 anos. No primeiro momento, conduzida pelas acadêmicas de enfermagem ocorreu uma roda de conversa sobre a importância da alimentação saudável e equilibrada para a manutenção da saúde. O segundo momento foi ministrado pelo acadêmico de Educação Física, onde foram realizados alongamentos e momento de dança livre ao som de Carimbó, ritmo tradicional paraense. Na terceira e última parte, foi perguntado aos participantes, qual a importância da dança na vida deles, onde as palavras mais citadas foram independência, alegria e liberdade e saudade, bem como, a sensação de capacidade. **Conclusão:** Tendo em vista que a população idosa está exposta a diversos riscos, sendo uma população muito vulnerável em decorrência da diminuição do sistema imunológico, força muscular, óssea, e saúde mental, considera-se que a dança é uma forma excepcional de impulsionar o empoderamento dessa faixa etária, pois, além de melhorar o corpo físico, também faz prosperar o mental e social, reiterando a importância da equipe Multiprofissional.

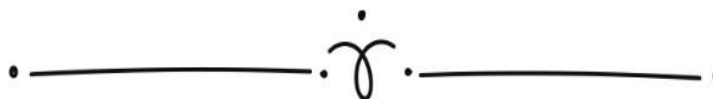
**Descritores:** Dança. Atenção Primária. Equipe de saúde.

## REFERÊNCIAS

FELIX, A.M.S. et al. Atenção Primária à Saúde e Educação em Enfermagem no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 175-181, 2019.

OLIVEIRA, B.N; WACHS, F. Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 23, 2018.

VERAS, R.P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.



## PRÁTICA DE VENTOSATERAPIA E AURICULOTERAPIA POR GRADUANDOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO DISCENTE UNIVERSITÁRIO

Luciana Sayuri Guimarães Inoue;  
Iasmim Teles Corrêa;  
Amanda Kelly Campos Ribeiro;  
Thaís Gomes Cabral

**Introdução:** Ao ingressar na universidade, o discente enfrenta mudanças impactantes no desempenho das ocupações devido às transformações significativas na rotina, como a carga horária de estudo e as cobranças impostas tanto pela instituição, quanto pelo discente, geram possível ocorrência de sentimentos de angústia, preocupação, tornando-se fatores propícios para o surgimento de sintomas relacionados ao transtorno de ansiedade e depressão (FERNANDES MA, et. al., 2018). Os principais tratamentos são os farmacológicos e psicoterápicos, podendo somar a estas terapias alternativas que tem como foco o cuidado e a prevenção de agravos, inseridas no sistema de saúde como Práticas Integrativas e Complementares (PIC) (SOUSA IMC, et. al., 2018; JALES RD, et. al., 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos de práticas de Ventosaterapia e Auriculoterapia realizados por discente da graduação de Terapia Ocupacional destinados a todos discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Projeto de Extensão de Atenção à Saúde do Discente Universitário. **Método:** Estudo Descritivo do tipo Relato de Experiência. **Resultados:** O Projeto de Extensão de Atenção à Saúde do Discente Universitário conta com a participação graduandos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (TO). O projeto oferece atendimentos individuais e grupais, com foco em saúde mental, reabilitação física e práticas corporais. No começo do ano de 2020, o projeto passou a oferecer atendimentos de PIC incluindo Ventosaterapia e Auriculoterapia realizados por graduandos de TO para discentes que apresentassem sintomas de ansiedade e depressão. Os atendimentos ocorriam com frequência semanal com durabilidade de 40 minutos. A ficha de anamnese era preenchida na primeira sessão, onde havia um foco direcionado para as demandas do dia e/ou da semana. Ao todo, eram atendidos 15 discentes com demandas diferentes que variavam de sintomas. Além de ansiedade e depressão, também eram comuns queixas de estresse, insônia, dores musculares e cansaço físico e mental. Ao final de cada sessão, os discentes relatavam melhora imediata das queixas. Nas sessões seguintes, investigava-se se as queixas relatadas continuavam incomodando nos dias que não ocorriam atendimentos e a maioria das devolutivas eram positivas quanto à melhora das demandas apresentadas anteriormente. **Conclusão:** Os atendimentos foram interrompidos devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), impossibilitando a conclusão das 10 sessões programadas. No entanto, com as sessões que ocorreram, percebeu-se melhora através dos relatos positivos e comparação das queixas semanais registradas no prontuário dos discentes, salientando a amenização dos sintomas e melhora no desempenho ocupacional em diversas atividades. Ressalta-se a importância da realização das PIC por TO no âmbito da saúde física e mental.

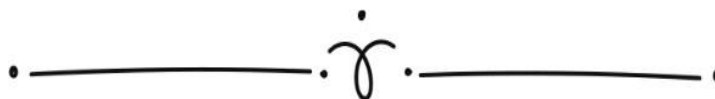
**Descritores:** Ventosaterapia; Auriculoterapia; Discente Universitário.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, M.A et. al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 5, p. 2169-2175, 2018.

JALES, R.D. et. al. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. **Revista de Enfermagem UFPE**, 2019.

SOUSA, I.M.C. et. al. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3403-3412, 2018.



## PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE EM AÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Marta Caroline Araújo da Paixão  
Alice Pequeno Brito  
Carlos Eduardo Ramos Ataíde  
Lauro Nascimento de Souza  
Jéssica de Fátima Lima Lourinho

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina/feminina e da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2019). O déficit na instrução com relação a esse assunto faz com que o indivíduo só procure os serviços de saúde quando apresenta algum sintoma, o que leva a ser fonte de disseminação sem mesmo saberem que estão infectados (CIRIACO, et al., 2019). Assim, faz-se necessário investir continuamente em ações de caráter educativo que visem à redução dos fatores de riscos (ARAÚJO, et al., 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do PET-Saúde/Interprofissionalidade inseridos em uma Estratégia de Saúde da Família acerca de ações em saúde sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o uso de métodos preservativos. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Para que ocorresse o processo interativo da ação, foi iniciado com perguntas aos indivíduos presentes na sala de espera sobre o que entendiam sobre o tema. O instrumento utilizado para a apresentação foi o Álbum Seriado das IST, que foi elaborado como subsídio no processo de planejamento e desenvolvimento das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. A exposição das imagens e ilustrações chamaram a atenção e muitos questionamentos surgiram ao longo da apresentação, tendo sido as dúvidas elucidadas pelos acadêmicos que conduziam a ação. Ademais, como medida preventiva, os participantes da ação foram convidados a realizar o teste rápido a infecção por HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Aqueles que aceitaram o convite foram encaminhados para o aconselhamento individual (pré-teste), coleta de material biológico e aconselhamento (pós-teste), onde recebiam o resultado. Os casos positivos foram encaminhados para uma unidade de saúde de referência em IST, com um formulário apropriado para a marcação de consulta com um infectologista. Além disso, foram distribuídos preservativos femininos e masculinos e o modo de uso foi demonstrado para melhor entendimento e visualização. **Conclusão:** De modo geral, percebeu-se que essa atividade proporcionou uma ampliação do vínculo de confiança entre a equipe de saúde e a população. Tornou-se um ambiente de troca de experiências e conhecimentos, onde foi possível esclarecer dúvidas e questionamentos a respeito dos temas. Ao final os pacientes sentiram-se satisfeitos avaliando positivamente a atividade.

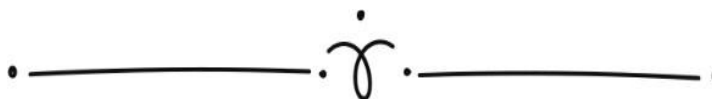
**Descritores:** Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde. Educação Interprofissional.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO F, et al. Caracterização das Infecções Sexualmente Transmissíveis em usuários da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. **Revista Uningá**, v. 56, p. 204-222, 2019.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf). Acessado em: 19 de Setembro de 2020.

CIRIACO, N.L.C. et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, p. 63-80,2019.



## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA DURANTE A INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM COVID 19

Paula Thayna Soares Lima  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira  
Paulo Vitor de Souza Sassim  
Júlio César Veiga Pena

**Introdução:** Covid-19 é uma infecção causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que pode ser assintomático ou apresentar sintomas como febre, dor na garganta, tosse seca e falta de ar, que em pessoas jovens e saudáveis se dispõem de forma leve a moderada. A fisioterapia nas unidades de terapia intensiva além de trabalhar na diminuição das complicações, redução do tempo de intubação orotraqueal e do tempo de internação, ela também desempenha seu papel auxiliando na hora da intubação, manipulando a ventilação mecânica não invasiva, regulando os parâmetros dos ventiladores mecânicos, além de outras técnicas que comprovam a importância desses profissionais nas equipes combatentes do novo corona vírus. **Objetivo:** Identificar a importância dos fisioterapeutas durante a internação dos pacientes com covid 19. **Métodos:** Este estudo faz uma pesquisa exploratória no intuito de identificar a importância do profissional fisioterapeuta no tratamento de pacientes com Covid-19 e evidenciar os estudos mais recentemente desenvolvidos na literatura. **Resultados:** A fisioterapia é recomendada se o paciente apresentar secreções fartas de vias aéreas que não consegue excretar, indivíduos de alto risco que apresentam comorbidades ou que necessitam de auxílio respiratório, e até mesmo pacientes que receberam alta hospitalar mas que passaram muito tempo acamados na UTI e sofrem com as consequências da imobilidade. **Conclusão:** resultados analisados nos permitem identificar técnicas e ferramentas utilizadas pelos fisioterapeutas que garantem a melhora da qualidade de vida e saúde de pacientes acometidos pela patologia, tanto nos pacientes internados, quanto pós alta hospitalar

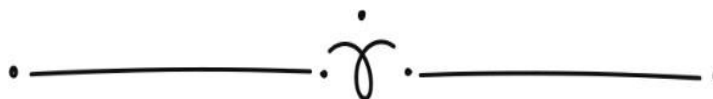
**Descritores:** Fisioterapia. Ventilação mecânica. Corona vírus.

## REFERÊNCIAS

NOBRE, A.F.S. et al. Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 5, n. 2, p. 37-41, jun. 2014 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217662232014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232014000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 maio 2020.

BRISSOS, V.A.J.T.P. **Contributo de um Programa de Reabilitação de Mobilidade Precoce do Doente sob Ventilação Mecânica**. 2019. Tese de Doutorado.

MATURANA, M.J. et al. ESCALAS DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REVISÃO SISTEMÁTICA. **CEP**, v. 81230, p. 170, 2017.



## DISTRIBUIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO ANO DE 2020

Giovana Silva Correa Reis  
Andressa Vulcão da Silva  
Emanuelly Etelvina de Paula Azevedo  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

**Introdução:** A Atenção Primária a Saúde (APS), no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem como objetivo integralizar a prestação de serviços para a comunidade, por ser responsável pela prevenção, promoção, proteção e recuperação de saúde (SOUSA MF, et al, 2019). A ESF visa à reorganização da Atenção Básica no país, segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017). Entretanto, existem desigualdades de acesso e qualidade a APS, em decorrência da intensa municipalização da sua gestão (SERAPIONE M e TESSER CD, 2019). Tendo isso em vista, o presente estudo busca analisar a distribuição das ESFs no estado do Pará. **Objetivo:** Determinar a média de Equipes de Saúde da Família presentes nas quatro macrorregiões de saúde no estado de Pará e descrever as variações existentes no período de janeiro a julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado no mês de setembro de 2020 em ambiente virtual por meio do Departamento de Informática do SUS, especificamente pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, com dados referentes ao período de janeiro de 2020 a julho de 2020. Os dados foram organizados e devidamente analisados. **Resultados:** O estado do Pará é dividido, no âmbito da saúde, em 4 macrorregiões. A Macrorregião I possui uma média de 65,8 ESFs e, entre os meses de janeiro a julho de 2020, houve uma redução de 94% no número total de equipes. Quanto a Macrorregião II, há uma média de 86,7 equipes, com uma variação de 96% no período supracitado. A Macrorregião III conta com uma média de 87,5 ESFs em seu território, além de demonstrar uma diminuição de 93% entre os meses de janeiro a julho. A macrorregião IV possui a maior média de ESFs, 164,7, entretanto apresenta a maior variação, de 99%, no ano de 2020. **Conclusão:** Diante disso, é possível perceber que existem discrepâncias na média de ESFs de acordo com a macrorregião estudada e uma diminuição significativa no número de equipes responsáveis pelo atendimento da população, com destaque para a Macrorregião IV. Aponta-se a necessidade de estudos que demonstrem os motivos que levaram a essa constatação.

**Descritores:** Atenção Primária a Saúde, Sistema Único de Saúde, Serviços Básicos de Saúde

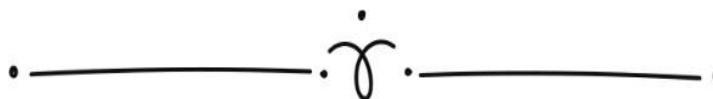
## REFERÊNCIAS

Brasil. **Portaria nº 2.436. 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acessado em: 05 de setembro de 2020.

SERAPIONI, M; TESSER, C.D. O Sistema de Saúde brasileiro ante a tipologia internacional: uma discussão prospectiva e inevitável. **Saúde em Debate [online]**, v. 43, p. 44-57, 2019.

SOUSA, M.F. et al. Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate [online]**, v, 43, p. 82-93, 2019.



## DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ

Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues  
Larissa Maria Soares Ribeiro  
Karem Harumy Yamamoto Santana  
Nicole de Oliveira Araújo  
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

**Introdução:** Criado em 1994 a Estratégia da Família, programa base do Sistema Único de Saúde (SUS), estabeleceu mudanças importantes nas ações de saúde pública brasileira, reestruturando o modelo assistencial centrado nas populações urbanas para comunidades vulneráveis e distantes (Machado, 2020). Neste contexto, surgem as Equipes de Saúde das Famílias Ribeirinhas (ESFR), uma equipe multiprofissional presente em municípios da Amazônia legal, que visa prestar assistência às populações residentes às margens dos rios (KADRI, 2019). Essas equipes contribuem na implementação de um SUS mais integralizado e menos desigual, já que o transporte diversas vezes é fator crítico limitante na promoção e no acesso aos serviços de saúde básica dessas comunidades. Portanto, a presença das ESFRs tornam-se cruciais para a garantia de saúde desses indivíduos (QUEIROZ, 2018). **Objetivo:** Determinar a média de equipes de saúde da família ribeirinha por macrorregião de saúde no Estado do Pará, assim como determinar a variação do número dessas equipes no período de Janeiro a Julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado no mês de setembro de 2020 em ambiente virtual através da plataforma DATASUS, utilizando a ferramenta TABNET. Foram analisados dados de janeiro a julho de 2020 das 4 macrorregiões de saúde do Estado do Pará. Os mesmos foram obtidos, analisados e organizados. **Resultados:** Como supracitado o Estado do Pará é formado por IV macrorregiões de saúde. Constatou-se que no intervalo de janeiro a julho de 2020 na macrorregião I a média de equipes foi de 18,8 com um déficit de -100% do mês de julho em relação aos meses anteriores, caracterizando-se a macrorregião com maior média de equipes, entretanto com a maior variação dentre as macrorregiões. No que se refere a macrorregião II a média é de 5,1 e apresenta uma variação de -98,8% sobre o dos últimos 5 meses antecessores, e a macrorregião III apresenta uma média de 5,8 e uma diminuição de -99,6 de variação. Ademais, não foram encontrados dados sobre a macrorregião IV. **Conclusão:** Tendo em vista os dados expostos e a fim de garantir a integralidade da assistência em saúde, prevista em Lei (Lei 8.080). Torna-se importante uma maior expansão dos serviços assistenciais prestados pelas Equipes de Saúde das Famílias Ribeirinhas nas macrorregiões do Estado do Pará.

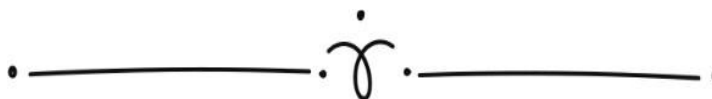
**Descritores:** População Ribeirinha. Atenção Primária. Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

KADRI, M.R. et al. Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil. **Batucatu**, vol. 23, 2019. Epub Aug 01, 2019.

MACHADO, T.D.P. **Percepções de usuários ribeirinhos sobre a atenção à saúde no âmbito da estratégia saúde da família**, v. 12, p. 1011-1016, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7214>.

QUEIROZ, M.K.S. et al. Fluxos assistenciais e a integralidade da assistência à saúde de ribeirinhos. **Revista enfermagem UERJ**, 2018.



## OUTUBRO ROSA: SAÚDE INTEGRAL DA MULHER NA AÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Letícia Zalasik  
Luciane Coutinho Azevedo  
Mônica Weiler Ceccato  
Valcir Cenci

**Introdução:** O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) tem como fundamentos garantir direito à saúde, à integralidade da assistência, equidade de gênero e ações educativas inovadoras, almejando que mulheres se apropriem de seus corpos e de sua saúde (AMORIM, 2016). O Ministério da Saúde, ao elaborar os princípios da Atenção à Saúde Integral, objetiva um manejo biopsicossocial, com rede de apoio articulada, com base no vínculo e livres de julgamentos (FERNANDES, et. al, 2004). E, nesse contexto, a Atenção Primária deve realizar promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando os ciclos de vida da mulher. No Brasil, desde 2008, iniciaram-se ações voltadas à prevenção do câncer de mama, denominada, no seu conjunto, Campanha Outubro Rosa, que ocorre anualmente, em especial na Atenção Primária. **Objetivo:** O objetivo deste documento é relatar uma experiência vivenciada com o evento Outubro Rosa, promovido pela equipe de saúde de uma unidade de atenção primária em parceria com componentes do Programa de Educação para Trabalho (PET) Saúde – Interprofissionalidade. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultado:** A ação teve intuito de promoção de saúde com olhar integral da saúde da mulher. As mulheres foram convidadas a participarem do evento quando agendaram consulta preventiva. No dia do evento, bolsistas do PET-Saúde realizaram uma roda de conversa. Em um primeiro momento, com a parceria de acadêmicos do curso de Fisioterapia, foram praticados exercícios de alongamentos. Em seguida, iniciou-se o diálogo a respeito de câncer de mama, autoexame, prevenção, alimentação e autocuidado. Toda a conversa foi mediada por acadêmicas dos cursos de nutrição e psicologia e pelo preceptor da enfermagem. Participaram da roda de conversa dez mulheres. No final das sessões, as mulheres preencheram uma ficha de avaliação com três questões objetivas sobre novos aprendizados, se gostaram do evento e se recomendariam para outras. Todas as participantes responderam os questionamentos de maneira positiva. No espaço aberto para comentários, foi trazido que salientaram o autocuidado com corpo e agradeceram a iniciativa. **Conclusão:** A relevância de um relato de experiência está na importância da questão abordada e na possibilidade de generalizar resultados, colaborando com a área que faz parte. Nessa ação foram abordados vários aspectos da saúde da mulher, promovendo um olhar integral do sujeito. Como futuras ações, pensou-se na possibilidade de trabalhar promoção da saúde com outros grupos femininos, como: mulheres lésbicas, negras, índias, imigrantes, vítimas de violência, entre outros, conforme demandas identificadas nos contextos da Atenção Primária.

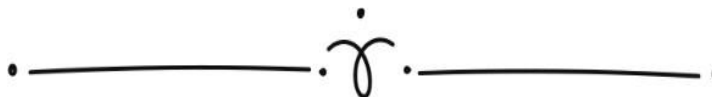
**Descritores:** Saúde da mulher. Saúde Integral. Atenção primária.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, N.C.S. um olhar sobre a atenção integral à saúde de mulheres em situação de abortamento em consequência da violência sexual no estado de Pernambuco – Brasil. **Revista espaço público**, 2016.

FERNANDES, L.T.B. et. al. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 3, 2016.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acessado em: 10 setembro de 2020.



## ACÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DO SETEMBRO AMARELO

Carlos Eduardo Ramos Ataíde  
Alice Pequeno Brito  
Marta Caroline Araújo da Paixão  
Lauro Nascimento de Souza  
Jéssica de Fátima Lima Lourinho

**Introdução:** O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes, idades e orientações sexuais (BRASIL, 2017). O Ministério da Saúde lançou em 2006 a Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, instituindo Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. A fim de abrir diálogos sobre o tema, foram propostas ações de educação em saúde que visam, minimamente, responder interrogativas e tornar o conhecimento acessível (MALLMAN DG et al., 2015). Além de apontar os fatores de risco de possíveis agravos a saúde da população (JANINI JP et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do PET-Saúde/Interprofissional inseridos em uma Estratégia de Saúde da Família acerca de ações com agentes comunitários de saúde na perspectiva do setembro amarelo. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **Resultados:** Foi desenvolvida uma intervenção com funcionários da unidade. No primeiro instante foi formada uma roda de conversa e abordado quais seriam as etapas das intervenções realizadas na educação em saúde. Os participantes já possuíam conhecimento da temática, possibilitando a facilidade da discussão. Os materiais utilizados para a realização da ação foi espelho, caixa, papel e caneta. O intuito das dinâmicas foram conceituar sobre saúde mental, abordar sobre os contatos disponibilizados em caso de emergência e conscientizar sobre a prevenção ao suicídio. As práticas foram realizadas de forma educativa e simples. Realizou-se a dinâmica do espelho, onde se viam dentro de uma caixa e falavam adjetivos positivos, onde visualizavam seu reflexo. A segunda dinâmica foi intitulada de “corredor solidário”, onde uma pessoa passava no corredor de olhos fechados e as demais falavam palavras positivas. Na última dinâmica, cada participante retirou um amigo para que lhe escrevesse uma carta, foram distribuídos papéis e canetas e, após a construção da carta, foi entregue ao seu correspondente. **Conclusão:** De modo geral, as atividades realizadas e o contato com os agentes, oportunizou os acadêmicos a aplicarem seus conhecimentos teóricos e práticos de forma interprofissional, facilitando o aprimoramento de suas especificidades e do trabalho conjunto. A intervenção com o público foi vista de forma positiva por estes, em virtude do seu retorno favorável ao fim da ação. Observou-se que o uso de datas significativas favorece o entendimento acerca do tema.

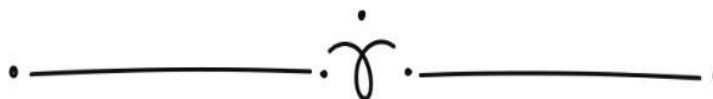
**Descritores:** Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde. Educação Interprofissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio: Sinais para Saber Agir. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

JANINI, J.P. et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, 2015, p. 480-490.

MALLMANN, D.G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, 2015, p. 1763-1772.

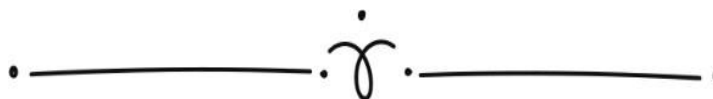


## PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DIRECIONADO AOS POVOS INDÍGENAS DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Maciel  
Antônio Alexandre Valente Meireles  
Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima  
Maria Izabel Côrtes Volpe.

**Introdução:** Pautado no marco para ação em educação interprofissional (EIP) e prática colaborativa da Organização Pan Americana em saúde (OPAS/OMS), o ministério da saúde do Brasil (MS) criou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET saúde/interprofissionalidade). Neste contexto, como forma de suprir demandas sociais e alcançar o fortalecimento interprofissional da atenção básica perante aos povos indígenas do norte do Brasil, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), vinculada ao programa PET saúde, selecionou professores, estudantes de graduação, profissionais e gestores, da área da saúde, para elaboração e execução de atividades teóricas e práticas direcionadas ao desenvolvimento efetivo do trabalho em equipe e a saúde da população indígena. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas nas diversas atividades teóricas e práticas ofertadas e desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários do PET saúde Interprofissional indígena da UNIFAP para a rede de atenção básica do sistema único de saúde (SUS) no estado do Amapá. **Método:** estudo descritivo do tipo relato de experiência. Envoltos em equipes multiprofissionais compostas por membros de diversas áreas da ciência biológica (Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional), os integrantes do Programa PET-saúde da UNIFAP desenvolveram e executaram atividades que se estruturavam em três eixos principais de desenvolvimento: pesquisa, ensino e extensão à comunidade, como também em capacitações teórico-práticas em metodologia científica, Interprofissionalidade e humanização em saúde. **Resultados:** Nesse ínterim, foram elaborados projetos de pesquisa em Educação Interprofissional, organização de palestras em Antropologia e estudo dos povos indígenas na Amazônia, assim como realizados diagnósticos situacionais e intervenções em espaços estratégicos, como a Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) no município de Macapá. Nas aldeias indígenas Kumarumã, habitada pela etnia Galibi Marworno e Kumenê, habitada pela etnia Palikur, ambas situadas em terra indígena Uaçá, no município de Oiapoque/Amapá, fora realizada uma imersão visando consolidar e enriquecer o conhecimento à prática colaborativa de equipes e serviços da atenção básica, no intuito de prestar assistência em saúde de excelência e direcionada a critérios sociais e culturais específicos de um povo e de uma região singular. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que as vivências interprofissionais e multiprofissionais no ambiente acadêmico e nos cenários de prática contribuíram de forma impar para a comunicação entre os discentes e os profissionais nos serviços de atenção básica em saúde, tornando-se perceptíveis as melhorias técnico científicas e os ganhos sociais decorrente da introdução de um sistema fortalecido em substituição ao fragmentado, que dificultava o avanço da qualidade de vida em comunidades de povos tradicionais.

**Descritores:** Educação. Interprofissionalidade. Saúde.



## DO CONHECIMENTO A AÇÃO: A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPACITAÇÃO PARA INTERVIR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CAPS

Luana Correa Pardauil de Moraes  
Adrian Victor Lima Tenório  
Mário Corrêa dos Santos Júnior

**Introdução:** As intervenções do profissional de Educação Física na área de saúde sofreram modificações consideráveis nos últimos anos, particularmente devido à ampliação das oportunidades de atuação deste no Sistema Único de Saúde (Motta, 2017). Uma das demandas mais crescentes neste contexto é a intervenção destes profissionais nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esta, vem sendo discutida como provedora também de saúde mental, ao compreender suas inúmeras possibilidades de intervenção, capacidade de reduzir os impactos fisiológicos negativos ocasionados por transtornos psicológicos, além de promover socialização e autonomia aos praticantes (Beck, 2019). **Objetivo:** Analisar a ocorrência de formação em saúde mental durante a formação inicial em educação física e sua relação com a intervenção profissional nos Centros de Atenção Psicossocial em 3 estados nortistas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva, utilizando questionário de Formação em saúde mental e atuação profissional (Pessoa *et al.*, 2016). Participaram do estudo 10 profissionais de Educação Física atuantes nos CAPS, de 3 estados da região norte, há pelo menos 6 meses, que se dispuseram a participar da pesquisa de forma voluntária. Utilizou-se a técnica “análise de conteúdo” e o software BioEstat 5.3, utilizando estatística descritiva. Estudo aprovado no CEP sob parecer 2925090. **Resultados e discussão:** Os profissionais entrevistados, apresentavam média de idade = 34,1 anos (DP= ± 3,2), dentre estes 60% foram habilitados por universidades públicas e 40% em instituições privadas, 80 % destes afirmaram não ter tido formação em saúde mental durante sua graduação, 90% afirmou não ter tido experiência de atuação anterior, 90% apontou necessidade de buscar capacitação complementar. Dentre os principais relatos sobre a relação formação-intervenção, os principais pontos relatavam que a formação profissional insuficiente para a atuação nesta área ocasiona: a) “dificuldades de diálogo com a equipe multiprofissional”, b) “entraves para a concretização de propostas de intervenção”, c) “sensação de não-pertencimento às equipes”. **Conclusões:** Os resultados indicam que na sua maioria, profissionais de educação física não receberam em sua graduação formação e experiências relacionada à saúde mental. Diante disso, evidencia-se a necessidade de incluir na formação acadêmica conteúdos e competências atreladas à atuação no campo da saúde mental, além do investimento em capacitação e estágios, ainda durante a graduação.

**Descritores:** Saúde mental. Educação Física. Intervenção.

## REFERÊNCIAS

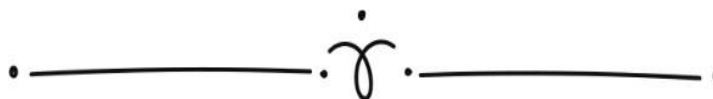
BATISTA, Jeferson Isaac. Efeitos psicofisiológicos do exercício físico em pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. **Revista Corpoconsciência**, V.19,n.3, p.1-10. 2016.4

MOTTA, Tatiane. Educação Física e Saúde Mental: Atuação Profissional nos centros de atenção psicossocial. **Pensar e Prática**. v.20,n.3.

PESSOA, J.M. *et al.* Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis , v. 25, n. 3, e3020015, 2016 .

White, R.B. *et al.* Domain-specific Physical Activity and Mental Health: A Meta-analysis. **Am J Prev Med**, v.19, 2017.

BECK, Marcelo Grassi; MAGALHÃES, Josiane. Exercícios físicos e seus benefícios à saúde mental: intersecções entre a educação física e a psicologia. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 28, n. 2, p. 129-148, 2019.



## POSSIBILIDADES PARA O APRENDIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O SUS

Alberto Gonçalves Matos Júnior  
Gabrielle Lucindo do Nascimento  
Julia Lorena Santos de Souza  
Marta Regina Valadares  
Danillo de Menezes Araujo

**Introdução:** A Pedagogia Freiriana preconiza que a educação problematizadora reverbera o estímulo da consciência crítica, resultando em um processo de ensino-aprendizagem (CHIARELLA et al., 2015). Os discentes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, têm a oportunidade de estar articulados com serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), através da disciplina Prática de Integração em Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional (PIESTO), baseada na prática do arco de Charlez Maguerez, composta por, observação da realidade, definição de uma problemática, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação (FERREIRA, 2019). Que possibilita a aproximação dos graduandos a realidade social e condições para experiências como ser social, transformador, crítico (FARIA et al., 2018).

**Objetivo:** Relatar a experiência da articulação de uma Universidade Federal com um serviço da Atenção Primária de Saúde e destacar sua relevância na formação de profissionais de saúde.

**Relato de experiência:** As práticas ocorreram no segundo ano da graduação em Terapia Ocupacional, dentro da disciplina PIESTO, que visa a inserção precoce dos estudantes em sistemas e serviços da saúde, social e educacional. Esta experiência esteve vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e ocorreu no segundo semestre de 2019, nas segundas-feiras, com uma duração de aproximadamente três horas. Os estudantes, inicialmente, puderam entender como funciona a dinâmica dos atendimentos e ações dentro da UBS. Em segundo momento, a Agente Comunitária de Saúde junto com o docente selecionou crianças do território de saúde da UBS, com potenciais demandas para a Terapia Ocupacional. Os graduandos realizavam o processo de atendimento terapêutico ocupacional, de forma supervisionada e em grupos pequenos. Desse modo, este processo possibilitou aos graduandos compreender o funcionamento de um serviço da Atenção Primária de Saúde, como a prática articulada a um serviço do SUS facilita o aprendizado na área da saúde, além de entender como efetua-se o processo de intervenção da Terapia Ocupacional neste nível de atenção, e sua relevância para a formação de um profissional com olhar biopsicossocial. **Considerações finais:** Por meio da prática na disciplina de PIESTO foi possível observar a extrema relevância da articulação da universidade com os serviços disponíveis no SUS, em destaque aqui o serviço na Atenção Primária, pois assim, os discentes vivenciam a realidade nos atendimentos, além disso, potencializa-se o aprendizado mútuo, a construção coletiva e participativa do conhecimento do discente na sua formação, sendo primordial para formação acadêmica na área da saúde.

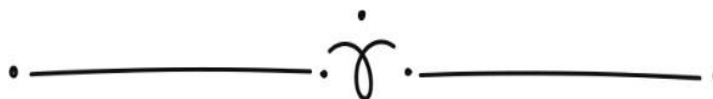
**Descritores:** Formação Profissional. Atenção Primária à Saúde. Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

CHIARELLA, Tatiana et al. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 418-425, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 de Setembro 2020.

FARIA, Lina et al. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1257-1266, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005008101&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005008101&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 16 de Setembro de 2020.

FERREIRA, Graziani Izidoro. **Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 23, e180020 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832019000100703&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100703&lng=en&nrm=iso). Acesso em 15 de Setembro 2020.



## TAXAS DE COBERTURA VACINAL E DE DOSES APLICADAS DA VACINA BACILO CALMETTE-GUÉRIN (BCG) EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DA AMAZÔNIA NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Jasmine Braga Virgolino  
Matheus Maués da Silva Penha  
Ranná Barros Souza  
Selma Kazumi da Trindade Noguchi  
Renato da Costa Teixeira

**Introdução:** A cobertura vacinal é um índice de saúde que demonstra a quantidade de vacina dispersada pelos serviços de saúde, logo torna-se imprescindível para ajustar os programas de vacinação (SILVA ATP, et al., 2018). A vacina do Bacilo Calmette-Guérin (BCG) previne das formas mais graves de tuberculose (REIS ABM, et al., 2019). Devendo ser administrada em crianças com menos de 5 anos de idade, de preferência logo após o nascimento das mesmas, antes era recomendada a revacinação em crianças sem o desenvolvimento da cicatriz, mas em 2019 o Ministério da Saúde passou a indicar a aplicação desta vacina apenas em dose única (BRASIL, 2019). **Objetivo:** Analisar as taxas de cobertura vacinal e de doses aplicadas da vacina BCG na região metropolitana de Belém no período de 2015 a 2019, através de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, com levantamento de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na área de Assistência à Saúde – Imunizações, sobre as taxas de cobertura vacinal e de doses aplicadas da vacina BCG. As variáveis utilizadas foram: dose (dose única e revacinação) e faixa etária (de até 30 dias a 4 anos), entre 2015 e 2019. **Resultados:** Entre 2015 e 2019 a cobertura vacinal da BCG registrada foi de 272,19 e as doses aplicadas foram de 224. A maior taxa de cobertura vacinal divulgada foi em 2015, sendo 27,93%, no ano de 2016 houve uma diminuição de 16,92% desta taxa, logo após em 2017 a mesma atingiu 25,73% de taxa, entretanto até o ano de 2019 constatou-se um declínio 9,37%. Em relação as doses aplicadas, entre os anos de 2015 a 2017 a taxa de revacinação foi de 37,49% enquanto a de dose única foi de 18,75%, contudo em 2018 e 2019 a taxa de dose única aumentou para 27,68% e da de revacinação diminuiu para 16,08%. **Considerações finais:** Considerando os fatos mencionados, conclui-se que apesar da oscilação das taxas de doses aplicadas e do aumento da aplicação da dose única, há uma significativa diminuição da taxa de cobertura vacinal. Portanto torna-se necessário a implantação de campanhas de vacinação e estratégias como Saúde na hora que ampliar o horário de funcionamento de postos de saúde, pretendendo a ascensão da cobertura vacinal e por sua vez da taxa de imunização.

**Descritores:** BCG. Cobertura vacinal. Imunização.

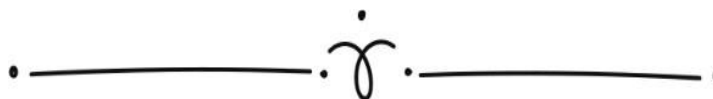
## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Assistência à Saúde – Imunizações. 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/imunizacoes-desde-1994/> Acessado em: 16 de setembro de 2020.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde.** Instrução normativa referente ao calendário nacional de vacinação. 2019. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/abril/24/Site-Instrucao-Normativa-Calendario-.pdf> Acessado em: 18 de setembro de 2020.

REIS ABM, et al. **A eficácia da vacina BCG no controle da tuberculose em recém-nascidos.** *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, 2019; 5(3): 95-104.

SILVA ATP, et al. Cumprimento do esquema vacinal em crianças internadas por pneumonia e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 2018; 52:38.



## RASTREIO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UMA CIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Matheus Maués da Silva Penha  
Jasmine Braga Virgolino  
Ranná Barros Souza  
Selma Kazumi da Trindade Noguchi  
Renato da Costa Teixeira

**Introdução:** Caracterizada como um grande problema de saúde pública no país, a sífilis em gestantes é uma condição patológica sexualmente transmissível que quando diagnosticada de maneira precoce e tratada adequadamente durante o pré-natal reduz as altas taxas de morbimortalidade intrauterina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). No Brasil, esse acometimento apresenta uma taxa de transmissão vertical em torno de aproximadamente 70%, e é um agravo de notificação compulsória para fins de vigilância em saúde desde 2005 (CAMPOS CO, 2019). Todavia, a ausência de uniformidade na sub notificação e afins, faz com que a frequência da doença seja bem maior do que a demonstrada pelos números oficiais (PEREIRA VS, et al., 2017). **Objetivo:** Analisar o número de casos de sífilis em gestantes, entre os anos de 2015 a 2019, no município de Belém-PA, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), do Ministério da Saúde (MS). **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, do tipo descritivo, realizado em setembro de 2020, onde foram coletados dados secundários utilizando o SINAN. O estudo levou em consideração as variáveis: idade gestacional, faixa etária, cor, classificação clínica e sífilis congênita. A análise foi realizada através das frequências absolutas e relativas utilizando o software Excel versão 10. **Resultados:** Observou-se uma frequência maior de sífilis em gestantes que estavam no 3º período, totalizando 595 casos, sendo que destes o ano que apresentou mais notificações foi 2015 com 33,6% dos casos. Já o ano que apresentou o menor número de notificações foi 2019 com 7,73%. Uma maior prevalência foi observada em mulheres com faixa etária entre 20 a 29 anos com 26,65% casos em 2018. As mulheres de cor parda foram as mais acometidas com 861 casos, e de acordo com a classificação clínica, 252 casos foram de sífilis terciária. Além disso, foram diagnosticados 487 casos de sífilis congênita em crianças com menos de sete dias de vida. **Considerações finais:** Sendo assim, conclui-se que mesmo com a diminuição nos números de casos nos últimos anos, a intensificação do engajamento dos profissionais envolvidos, principalmente os da atenção primária, é relevante por entender que é nesse nível de complexidade que existe o pré-natal, e os primeiros cuidados para prevenção da transmissão vertical, uma vez que mesmo com as ações de controle desenvolvidas pelo MS a meta ainda não foi alcançada.

**Descritores:** Sífilis gestacional. Pré-natal. Amazônia.

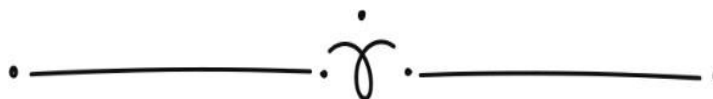
## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN). 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/> Acessado em: 16 de setembro de 2020.

BRASIL. **Sífilis: Teste rápido e Tratamento na gestação**. 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/> Acessado em: 18 de setembro de 2020.

CAMPOS CO. Abordagem diagnóstica e terapêutica da sífilis gestacional e congênita: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020; 53:e3786

SARACENI V, et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. **Revista Eletrônica Panam Salud Publica**, 2017;41:e44.



## CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO INTERPESSOAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE SOB O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

Laísa Gabrielly Oliveira Santos  
Juliana Paula Pego da Luz  
Marta Regina Valadares  
Millena de Assis Andrade  
Juliana Ferreira Lopes

**Introdução:** O trabalho em equipe no Sistema Único de Saúde representa uma estratégia para o avanço do cuidado integral em todos os níveis de atenção, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (BARROS et. al, 2018). Contudo, é importante existir, no espaço laboral, o fortalecimento das relações interpessoais que poderá estabelecer vínculos saudáveis, facilitar a harmonia, produtividade, eficácia do trabalho e melhorarias nas condições de vida dos trabalhadores (CARVALHO et. al, 2016; ELOIA et. al, 2019). Nesse contexto, segundo a Resolução nº 459/2015, Terapeutas Ocupacionais utilizam da atividade humana a fim de combater as tensões emocionais, motivar para a rotina laborativa, favorecer o relacionamento interpessoal, entre outras competências da saúde do trabalhador. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica em Terapia Ocupacional por meio da utilização de atividade lúdica que visava iniciar um caminho para o fortalecimento das relações interpessoais no contexto da saúde do trabalhador em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de experiência:** A vivência na subunidade Prática de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador, contou com a supervisão docente e a participação de nove discentes em uma USF no mês maio de 2019. Após aplicação do instrumento “Formulário de Estresse Ocupacional” aos profissionais dessa USF os graduandos observaram o desgaste ocupacional existente e uma relação interpessoal empobrecida entre os trabalhadores. Assim, depois da análise e planejamento acadêmico houve o desenvolvimento da atividade “Verdade ou Mentira” em roda de conversa, com duração aproximada de uma hora e meia. A qual consistia: os trabalhadores escreviam três afirmações sobre si, sendo duas verdadeiras e uma falsa, e posteriormente, os demais participantes julgavam as afirmativas como verdade ou mentira. Ao final, os profissionais relataram a importância daquele momento para a equipe ao reconhecerem: a fragilidade das suas relações interpessoais, a necessidade da empatia e respeito, e a continuidade dessas ações no serviço. Foi possível também proporcionar uma via de comunicação e criação de vínculos, escuta, socialização e conhecimento das individualidades dos trabalhadores abrindo um caminho para o fortalecimento das relações interpessoais. **Considerações finais:** Conclui-se que, o processo formativo pautado na humanização do cuidado com a escuta e análise das necessidades do serviço pode favorecer o aprendizado mútuo entre estudantes e profissionais. Atentando-se, assim para a atuação do Terapeuta Ocupacional e a continuidade de ações direcionadas para a saúde e as relações interpessoais nessa USF que poderá favorecer a qualidade de vida individual e coletiva dos trabalhadores.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Relações Interpessoais. Terapia Ocupacional.

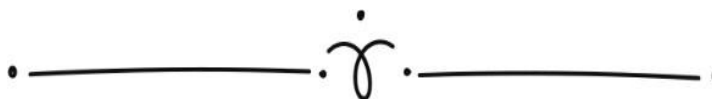
## REFERÊNCIAS

BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 163-173, 2018.

CARVALHO, Danniela Britto de; ARAUJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 41, e17, 2016.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução – COFFITO N° 459/2015**. Dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na Saúde do Trabalhador, atuando em programas de estratégias inclusivas de prevenção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 20 nov. 2015. Disponível em: [http://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA-TO\\_WEB-terapia-ocupacional-em-saude-trabalhador-2016.pdf](http://www.crefito1.org.br/imagens/revistas/CARTILHA-TO_WEB-terapia-ocupacional-em-saude-trabalhador-2016.pdf)

ELOIA, Suzana Mara Cordeiro; VIEIRA, Rafaella Marques; ELOIA, Sara Cordeiro. A relação interpessoal entre profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Essentia (Sobral)**, v. 20, n. 1, p. 2-8, 2019.



## A DOENÇA CELÍACA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karina Puga da Silva  
Laisy Nazaré Araújo da Cunha  
Dafne Cristine Lima de Oliveira  
Cledenilson Vale do Rosário  
Luísa Margareth Carneiro da Silva

**Introdução:** Doença Celíaca (DC) caracteriza-se como desordem de caráter autoimune, desencadeada pela exposição ao glúten em indivíduos geneticamente predispostos, causando intolerância à mesma. Além das complicações físicas, celíacos apresentam impacto psicossocial. Identificar fatores de risco em estágio inicial é essencial para um melhor prognóstico e minimizar gastos pelo sistema de saúde. Entretanto, informações rasas dificultam o diagnóstico precoce devido à variedade de sintomas, impossibilitando dados reais da incidência desta doença. (BRASIL, 2015; ROBINSON BL, et al., 2015). Assim, os profissionais devem estar cientes do processo da doença, para minimizar complicações graves ou fatais. Ademais, a dieta sem glúten é ideal para melhorar sintomas, entretanto, as taxas de adesão costumam ser menores que 50% (ROBINSON BL, et al., 2015). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica a fim de identificar fragilidades encontradas na realização de diagnóstico e acompanhamento ambulatorial de pacientes celíacos atendidos na atenção primária à saúde e suas consequências psicossociais. **Método:** Foram feitas pesquisas no banco de dados Bireme, com os descritores “doença celíaca sus” e “doença celíaca paciente” (91 resultados encontrados). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos dos últimos 5 anos, na língua portuguesa e um em língua inglesa com população de estudo do sistema público de saúde sendo usados, no total, 6 referências. **Resultados:** Foram utilizados 01 estudo quantitativo, 02 qualitativos, 01 transversal, 01 portaria do Ministério da Saúde e 01 artigo em inglês. Em entrevista realizada com profissionais de saúde, 93% responderam conhecer a doença, 15% relatam conhecer o protocolo de atendimento ao paciente celíaco, 80% conheciam a sintomatologia da forma típica e apenas 40% da forma atípica (CAMPOS CGP, et al., 2018). Um estudo apontou que as crianças têm dificuldades em seguir a dieta, enquanto adolescentes consideram os aspectos sociais e afetivos sendo os mais afetados (BRANCAGLIONI BCA, et al., 2016). Sobre o controle de saúde, 96,4% não seguiam a dieta prescrita; 80,7% possuíam comportamentos inadequados para reduzir fatores de risco e 72,3% faziam escolhas diárias ineficazes para atingir metas de saúde, um comportamento arriscado pois o tratamento se baseia na exclusão de alimentos com glúten (ROBINSON BL, et al., 2015; BESSA CC, et al., 2020). A aproximação paciente-família constitui uma rede de apoio auxiliadora no cuidado com o paciente celíaco, e torna-se necessária pois a partir do diagnóstico, o indivíduo ocupa uma posição social que lhe causa estresse, pois relaciona-se a mudanças de imagem e adaptação social (ROCHA S, et al., 2016; BRASIL, 2015). **Considerações finais:** Ficou evidenciado a importância da capacitação profissional a respeito da doença celíaca na atenção primária. Além disso, a rotina dos pacientes e questões sociais são motivos que dificultam no momento de adesão à dieta prejudicando o controle eficaz da saúde. Ressalta-se a importância do acompanhamento realizado por profissionais de saúde e familiares, visto os impactos psicossociais provocados pela doença que prejudicam o tratamento e a qualidade de vida do paciente.

**Descritores:** Doença Celíaca. Atenção Primária. Psicossocial.

## REFERÊNCIAS

BESSA CC, *et al.* Controle de saúde de celíacos: análise segundo o modelo de promoção da saúde de Pender. **Texto Contexto Enferm**, 2020; v.29:e20180420

BRANCAGLIONI BCA, *et al.* Crianças e adolescentes que convivem com diabetes e doença celíaca. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2016; 37(1):e53787

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 1149**, de 11 de novembro de 2015. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Celíaca. 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/13/Portaria-SAS-MS--1149-de-11-de-novembro-de-2015.pdf>. Acessado em: 14 de setembro de 2020.

CAMPOS CGP, *et al.* Doença celíaca e o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária. **Revista Saúde Pública**, 2018; 1(2):54-62



• ————— • ————— •

## ACÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE

Lauro Nascimento de Souza  
Carlos Eduardo Ramos Ataíde  
Alice Pequeno Brito  
Marta Caroline Araújo da Paixão  
Jéssica de Fátima Lima Lourinho

**Introdução:** A hanseníase é uma doença silenciosa de alta infectividade causada pelo *Mycobacterium leprae* com sinais e sintomas na pele e nervos (BASSO; SILVA, 2017). No Brasil, a atenção primária em saúde tem grande importância no diagnóstico e tratamento por meio do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017), entretanto, mesmo com avanços para controle da hanseníase, no Brasil ainda caracteriza um significativo problema de saúde eventualmente incongruente nas populações (MONTEIRO *et al.*, 2017). Dados preliminares demonstram incidência de 23.612 casos e o estado do Pará fica em quarto lugar com maior número de casos (BRASIL, 2020). Portanto, faz-se necessário fortalecer a educação em saúde sobre a temática. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/Interprofissional inseridos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre o trabalho de educação em saúde sobre Hanseníase. **Relato de experiência:** Oportuno ao mês de alusão para campanhas referentes a Hanseníase, foi desenvolvido no mês de janeiro, denominado janeiro roxo, uma intervenção educativa com usuários da ESF. A priori, o processo perpassou por uma reunião com os integrantes do grupo de alunos participantes do PET- Saúde para que fosse possível além da organização das etapas da ação bem como os materiais a serem utilizados, uma integração interprofissional o que possibilitou uma compreensão do trabalho em equipe e multiprofissional. A ação de educação em saúde, foi realizada em forma de roda de conversa sendo utilizado como principal informativo um álbum seriado de domínio da unidade e disponibilizado para a realização da ação. Assim, foi possível escutar os conhecimentos prévios dos participantes e através das perguntas que foram surgindo a atividade foi sendo norteada sendo feito a contribuição retirando essas dúvidas. Por fim, para avaliação da atividade foi realizado uma dinâmica com perguntas de respostas de verdadeiro ou falso sobre o que foi debatido. Para essa atividade foi desenvolvido plaquinhas com as cores verde e vermelho onde representavam verdadeiro ou falso respectivamente. **Considerações finais:** No geral, a ação de educação em saúde proporcionou aos acadêmicos uma vivência sobre o Programa Nacional de Controle da Hanseníase, sobre o trabalho multiprofissional e a educação interprofissional aprimorando os conhecimentos individuais. Destaca-se também que o contato com a comunidade foi aceito de forma positiva e demonstrou que os momentos alusivos são um bom momento para práticas educativas.

**Descritores:** Estratégia Saúde da Família. Educação em Saúde. Educação Interprofissional.

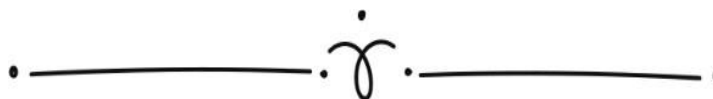
## REFERÊNCIAS

BASSO, Maria Eduarda de Macêdo; SILVA, Rodrigo Luís Ferreira da. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos pela hanseníase atendidos em uma unidade de referência. **Rev Soc Bras Clin Med**, [S. L.], v. 15, n. 1, p. 27-32, 5 jun. 2017. Trimestral. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/247>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**, jan. 2020. Disponível em: [http://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hansenia\\_3ase-2020-web.pdf](http://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hansenia_3ase-2020-web.pdf). Acesso em: 18 set. 2020

MONTEIRO, Lorena Dias *et al.* Social determinants of leprosy in a hyperendemic State in North Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, p. 1-11, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2017.v51/70/pt>. Acesso em: 18 set. 2020.

SOUSA, Gutemberg Santos; SILVA, Rodrigo Luís Ferreira; XAVIER, Marília Brasil. Atributos Da Atenção Primária Em Saúde No Controle Da Hanseníase: ótica do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 20 mar. 2017. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.17251>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17251/14067>. Acesso em: 18 set. 2020.



## DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA PRISIONAL NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE JANEIRO A JULHO DE 2020

Andressa Vulcão  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues  
Larissa Maria Soares Ribeiro  
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída em 2014, tem o objetivo de incluir a população penitenciária no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso integral aos serviços de saúde (BARSAGLINI, 2016). Nesse sentido as Equipes de Atenção Primária Prisional (eAPP) são compostas de forma multiprofissional, tendo como responsabilidade articular e prestar atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade (SCHULTZ et al., 2017). O direito a saúde é considerado e apoiado por dispositivos legislativo e normativo. (MINAYO et al., 2016). Desse modo, o presente estudo busca analisar a distribuição das eAPP no estado do Pará. **Objetivo:** Determinar a média de eAPP presentes nas quatro macrorregiões de saúde no estado de Pará e descrever as variações existentes no período de janeiro a julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado por meio do DATASUS, especificamente pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), com dados referentes ao período de janeiro de 2020 a julho de 2020. Os dados foram organizados e devidamente analisados. **Resultados:** O estado do Pará é dividido, no âmbito da saúde, em 4 macrorregiões, e nos meses de janeiro a julho de 2020, o estado teve em média 50,4 eAPP, tendo uma redução de 70% de equipes. Comparando as 4 macrorregiões: a média da macrorregião I é de 0,85 eAPP; a macrorregião II, com a maior média da região, possui 27,42 equipes; a macrorregião III conta com uma média de 0,71 eAPP em seu território; e a macrorregião IV possui a média de 0,57 eAPP. Entre os meses de janeiro a julho desse mesmo ano houve uma redução de 100% na macrorregião I, III e IV, tendo a macrorregião II com o menor índice de variação, com apenas 40% nos meses avaliados. **Considerações finais:** Diante do exposto, verificou-se uma queda significativa na quantidade eAPP nas 4 macrorregiões do estado do Pará o que oferta diretamente o atendimento integral às pessoas privadas de liberdade do sistema prisional paraense. Por conta disso, faz-se necessário estudos que evidenciam o motivo dessa queda para que a gestão do SUS possa pensar em alternativas para modificar o cenário evidenciado.

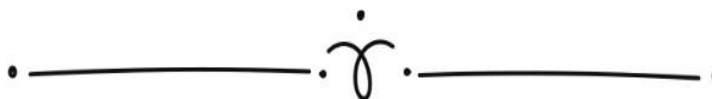
**Descritores:** Atenção Primária a Saúde. Sistema Único de Saúde. Prisões.

**REFERÊNCIAS:**

BARSAGLINI, Reni. SILVA, Martinho. Do Plano à Política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [ 4 ]: 1429-1439, 2016.

SCHULTZ, Águida Luana Veriato et al. Saúde no Sistema Prisional: um estudo sobre a legislação brasileira. **Argumentum**, v. 9, n. 2, p. 92-107, 2017.

MINAYO, M. C. S. et al. Saúde nas prisões: avaliações, políticas e práticas. **Ciênc. saúde coletiva** vol.21 no.7 Rio de Janeiro jul. 2016.



## O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA NO SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karla Gabriele Dos Santos Gomes de Alcantara  
Amanda Letícia Marques Lisboa  
Nazete dos Santos de Araújo

**Introdução:** Toda neoplasia maligna que acomete indivíduos menores de 15 anos é considerada câncer infantil. A leucemia é a neoplasia mais comum vista em crianças e sua incidência está relacionada a aspectos genéticos e exposição a fatores de risco ambientais (TORRES JP e ASSIS ES, 2018). Crescimento e desenvolvimento prejudicado, disfunção cognitiva e sequelas musculoesqueléticas são algumas das possíveis alterações que o tratamento para a leucemia pode causar, desta maneira, é de grande relevância conhecer como os fisioterapeutas podem atuar com beneficência, para trazer alívio, diminuição de dor e desconforto e/ou prevenir danos à saúde de crianças acometidas desta patologia (SILVA, et al., 2017). **Objetivo:** Revisar a literatura científica que trate sobre o papel do fisioterapeuta e seus devidos cuidados em crianças que são acometidas de leucemia atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revisão bibliográfica:** Crianças com leucemia apresentam danos em manter suas atividades de vida diária (AVD'S), seja durante o tratamento da quimioterapia ou radioterapia, e/ou depois afetando sua funcionalidade até mesmo de ir à escola, devido ao enfraquecimento dos músculos e sua imobilidade, para isso, é necessário a intervenção fisioterapêutica para que danos como esse sejam evitados (RITTER WRG e LAUXEN BS, 2017). As principais alterações que podem ocorrer durante a leucemia são causadas pelos longos períodos de internações, e este é o motivo para os principais prejuízos à saúde, que são diminuição de força muscular respiratória, conseqüentemente função pulmonar diminuída, alterações de força muscular geral e redução da qualidade de vida (MORAES MLM, et al., 2018). O protocolo fisioterapêutico pode ser de forma geral exercício aeróbico, alongamento, fortalecimento muscular, exercícios respiratórios, relaxamento. Pois estas atividades podem contribuir com benefícios para o tratamento, mas é importante salientar que o protocolo precisar ser individualizado de acordo com as necessidades dos pacientes, respeitando sempre o limite de cada criança que comumente já está estressada por causa do tratamento (RITTER WRG e LAUXEN BS, 2017). **Considerações finais:** A prática de exercícios regulares aplicadas em crianças com leucemia resulta na melhora de resultados de testes e desempenho físico, além de melhora na funcionalidade e independência e atividades de vida diária. Sendo assim, protocolos de atendimento que seja baseado em atividades como fortalecimento muscular, alongamentos, exercícios aeróbicos e respiratórios, são uma excelente forma de conquistar uma qualidade de vida.

**Descritores:** Fisioterapeuta. Leucemia. Atenção primária.

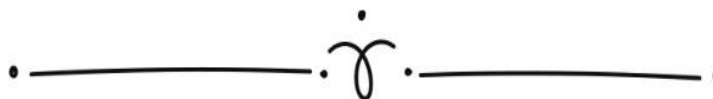
**REFERÊNCIAS:**

MORAES MLM, et al. Avaliação da função pulmonar, força muscular periférica, independência funcional e qualidade de vida em pacientes com leucemia e linfoma durante internamento hospitalar – séries de casos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, 2018; 17(2): 194-198.

RITTER WRG, LAUXEN BS. Atuação fisioterapêutica em pacientes pediátricos com leucemia. **Revista saúde multidisciplinar**, 2017; 4(1): 58-69.

SILVA LFA, et al. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade. **Revista bioética**, 2017; 25(1): 148-157.

TORRES JP, ASSIS ES. Trabalho e Adoecimento: as Repercussões Sociais do Tratamento da Leucemia Linfoblástica Aguda. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2018; 64(2): 149-157.



## ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Beatriz Silva Monteiro  
Luciano Gil Saldanha Torres  
Larissa Lopes Santana

**Introdução:** O envelhecimento pode ser observado de diversas formas, como: envelhecimento fisiológico (senescência) e patológico (senilidade). O fisiológico pode ser subdividido em: bem-sucedido e usual. No bem-sucedido, o organismo mantém as funções fisiológicas de forma semelhante à idade adulta, no envelhecimento usual, observa-se uma perda funcional lentamente progressiva, mas que traz alguma limitação à pessoa. Com isso, a qualidade de vida dos idosos tende a diminuir com o agravamento dessas alterações. Entretanto, os idosos que praticam atividade física tendem a apresentar redução das alterações naturais da senescência com a preservação das funções físicas, psicológicas e sociais (ALLEN DORF DB, et al., 2016; BARBOSA WB, AGNER VFC, 2016; FERRETTI F, et al., 2015). **Objetivo:** Relatar o atendimento fisioterapêutico em idosos praticantes de exercício resistido. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um local em que 40 idosos praticavam exercício resistido, sendo que destes, 10 realizavam também atendimento fisioterapêutico, incluídos neste estudo, durante setembro à dezembro de 2019, sendo 2 vezes na semana, com total de 32 atendimentos, possuindo queixas algícas na coluna cervical/lombar. Foi feita anamnese (avaliação inicial), sendo a média do valor da Escala Visual Analógica (EVA)= 8 e média do Grau de Força Muscular (GFR) = 3. Com isso, foi possível desenvolver o plano terapêutico, com os objetivos voltados para: redução do quadro algíco e ganho de mobilidade/força. Assim, foi realizado: liberação miofascial nos músculos posteriores da coluna vertebral (média de duração 10 minutos); ganho de força utilizando o Espaldar (3 séries de 10 repetições), faixas elásticas (resistência de leve a moderada), pesos (1 a 3 quilos) e auxílio de bola suíça para alongamentos, sendo 45 minutos de atendimento. Desse modo, com os exercícios fisioterapêuticos, foi possível alcançar a minimização das dores na coluna cervical/lombar e força muscular, sendo a EVA= 0 e GFM= 5. **Considerações finais:** Portanto, percebeu-se que os atendimentos fisioterapêuticos em idosos praticantes de exercícios resistidos melhoraram o quadro algíco e o grau de força muscular, alcançado por meio do fortalecimento da musculatura e redução do nível das dores. Sendo assim, é imprescindível que a equipe interdisciplinar, sobretudo educadores físicos e fisioterapeutas, possam avaliar e maximizar a melhora da qualidade de vida em idosos.

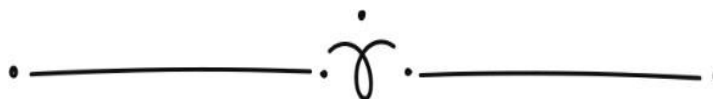
**Descritores:** Idosos. Exercício resistido. Fisioterapia.

## REFERÊNCIAS

ALLENDORF DB, et al. Idosos praticantes de treinamento resistido apresentam melhor mobilidade do que idosos fisicamente ativos não praticantes. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, 2016;24(1): 134-144.

BARBOSA WB, AGNER VFC. Benefícios do treinamento resistido em idosos com alzheimer: revisão narrativa de literatura. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, 2016; 6(4).

FERRETTI F, et al. Análise da Qualidade de Vida em Idosos Praticantes e Não Praticantes de Exercício Físico Regular. **Estudo interdisciplinar envelhecimento**, 2015; 20(3): 729-7.



## O CUIDADO DE QUEM CUIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO FEMININO EM SAÚDE

Dayanne de Nazaré dos Santos  
Fabíola da Silva Costa  
Maria Paloma Miranda Pereira  
Anibal Correia Brito Neto  
Samara Costa Fernandes

**Introdução:** Na dimensão das políticas dentro dos serviços de saúde, sugere-se que a atuação seja interdisciplinar, para atendimento das demandas dos diferentes grupos de mulheres, para reconhecimento dos diversos contextos de vulnerabilidade nos quais cada mulher se encontra inserida. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e profissionais, em uma unidade de saúde da família, com ações em parceria com o programa de educação pelo trabalho em saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade/UEPA). **Relato de experiência:** As ações foram realizadas durante o mês de outubro de 2019, e idealizadas pela enfermeira da unidade em parceira com os discentes do PET, direcionadas ao público feminino, pela manhã, e pensando na melhor adesão das usuárias foram elaboradas vivências dinâmicas em estilo de roda de conversa e abordagem grupal. Concomitante as ações eram realizadas consultas de enfermagem, testes rápidos e exame citopatológico do colo do útero (PCCU). As ações eram divididas em: apresentação e acolhimento das usuárias, atividade principal envolvendo uma questão norteadora e, por fim, discussão e finalização. A apresentação ocorria com as usuárias dizendo seus nomes, devido a heterogeneidade do grupo, e a percepção de ser mulher que tinham, para esta utilizou-se a dinâmica da “cama de gato” que consiste em um emaranhado de fios que são tecidos a partir das narrativas dos participantes. Foram elaboradas frases que corriqueiramente são ouvidas pelo público feminino que, por vezes, as coagem e as impedem de habitar alguns espaços. Neste momento, as mesmas puderam fazer inferências acerca de sua história de vida, a partir de experiências positivas e negativas que ocorreram em diversos ambientes, assim como em espaços de saúde. Como finalização, foram dadas orientações acerca dos direitos à saúde da mulher e, também, sobre os principais meios para o cuidado de sua saúde fisiológica, mental e social. **Considerações finais:** Foi possível notar que, por vezes, as mulheres deixam de procurar os serviços de saúde devido a atitudes realizadas por terceiros, nas quais acaba ocorrendo desconforto na habitação do espaço. Ainda, pode-se evidenciar que, a maioria das mulheres.

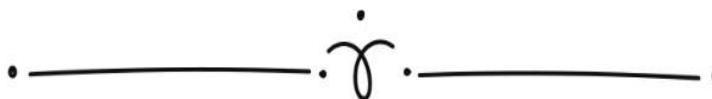
**Descritores:** Saúde da Mulher. Educação e Promoção da Saúde. Indicadores em Saúde.

## REFERÊNCIAS

BOTTON, Andressa; CUNICO, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. Mudanças – **Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de; FELIX, Jeane; GATTO, Graziela Maria da Silva. Saúde da mulher: o que é poderia ser diferente?. **Revista psicologia política**, São Paulo, v. 17, n. 39, p. 327-339, 2017.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de; SEFFNER, Fernando. A pedagogia das políticas públicas de saúde: norma e fricções de gênero na feitura de corpos\*. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 44, p. 261-297, 2015.



## DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ATENÇÃO DOMICILIAR (AD) NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO ANO DE 2020

Nicole de Oliveira Araujo  
Elton Caio Silva Costa  
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues  
Larissa Maria Soares Ribeiro  
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

**Introdução:** A Atenção Domiciliar (AD) surge com a crescente necessidade de desospitalização e redução do período de permanência de usuários internados, além de propor a humanização da atenção à saúde, com a ampliação da autonomia dos usuários. Com a PORTARIA Nº 825 DE ABRIL DE 2016, houve a redefinição da AD no âmbito do SUS, caracterizando-a como modalidade de atenção à saúde integrada às RAS, representada por um conjunto de ações de prevenção, tratamento, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo a continuidade de cuidados. **Objetivo:** Determinar a média de Equipes Multidisciplinares de Atenção Domiciliar (AD) presentes nas quatro macrorregiões de saúde no estado do Pará e descrever as variações existentes no período de janeiro a julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no site do Departamento de Informática do SUS (Datasus), especificamente no Sistema Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), sendo selecionado Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar e avaliado por macrorregião de saúde do estado do Pará. Os dados coletados são referentes ao período de janeiro a julho de 2020. **Resultados:** O estado do Pará é distribuído, no contexto da saúde, em 4 macrorregiões. A macrorregião I possui uma média de 12,29 Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) no ano de 2020, entre janeiro e julho houve uma variação de 8,33% na diminuição das equipes. Acerca da macrorregião II, há uma média de 6,29 EMAD, tendo uma variação de aumento em 16,66% das equipes. As bases indicam que a macrorregião III conta com uma média de 2,71 em sua extensão e conforme os dados houve aumento de 50 % da EMAD. A macrorregião IV apresentou a maior média no ano de 2020 com 12,57 EMAD e uma variação de 18,18% no aumento das EMAD. Os dados se deram entre os meses de janeiro a julho de 2020. **Considerações finais:** Diante do exposto observou-se a variação das equipes entre as macrorregiões e a baixa quantidade de EMAD no estado do Pará, propiciando um possível déficit de assistência e de contemplação da população, tendo em vista a importância do serviço e sua demanda. Ressalta-se a necessidade de estudos que apresentem a importância da EMAD e os motivos que levam a essa constatação.

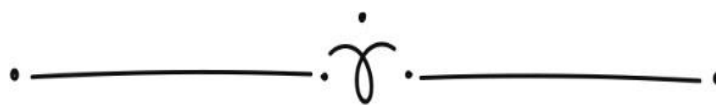
**Descritores:** Atenção Primária a Saúde. Atenção Domiciliar. Saúde da Família

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 825, DE 25 DE ABRIL DE 2016**. Redefine a Atenção Domiciliar (AD) no âmbito do Sistema Único e Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825\\_25\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html)>. Acessado em: 11 de setembro de 2020.

RAJÃO, Fabiana Lima; MARTINS, Mônica. Atenção Domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no sistema único de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1863-1877, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34692019>.



## DISTRIBUIÇÃO DE NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO ESTADO DO PARÁ POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO ANO DE 2020

Rayssa Moreira Lacerda  
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho  
Karem Harumy Yamamoto Santana  
Lucas Matheus da Silva Castro.

**Introdução:** Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) surgiram com a tentativa de melhorar a qualidade da assistência em saúde na Atenção Básica (AB) e atuar no matriciamento da Estratégia de Saúde da Família (ESF), compartilhando e apoiando as práticas em saúde. Os núcleos são compostos por equipes multiprofissionais e atuam de forma integrada com as equipes da ESF, as equipes da AB para populações específicas e com o Programa Academia da Saúde. Em 2008, o Ministério da Saúde criou as modalidades NASF 1 e 2, em 2012 implementou o NASF 3 que tem como prioridades a atenção integral em saúde e a saúde mental. **Objetivo:** Determinar a média de NASF presentes nas quatro macrorregiões de saúde no estado do Pará, no período de janeiro a julho de 2020 e descrever as variações existentes entre os meses de janeiro e julho de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. Foram coletados dados no site do Departamento de Informática do SUS, especificamente no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, sendo selecionados NASF Modalidade 1, 2, e 3 (NASF 1, NASF 2 e NASF 3) e avaliados por macrorregião de saúde. Os dados coletados são referentes ao período de janeiro a julho de 2020, sendo devidamente organizados e analisados no programa. **Resultados:** O estado do Pará é dividido, no âmbito da saúde, em 4 macrorregiões. A Macrorregião I possui uma média de 32,4 de NASF nas modalidades 1, 2 e 3 no ano de 2020 e entre os meses de janeiro e julho houve uma redução de 91% de NASF registradas. Quanto a II, há uma média de 40,8 com uma redução de 91% no período supracitado. Na III há uma média de 11,3 em seu território, além de uma diminuição de 96% registrados no período delimitado. A IV possui a maior média registrada de 46,4 e apresenta uma redução de 83% de NASF registradas. **Considerações finais:** Há desigualdade na distribuição de NASF entre as macrorregiões. A IV possui maior média, apresentando maior quantidade de NASF implantadas. A III possui menor quantidade de NASF. A queda majoritária das variações revelou, que no período delimitado da pesquisa, não houve aumento nos registros de NASF 1, 2 e 3. Assim, evidencia-se uma redução gradual nos registros de NASF implantadas entre janeiro e julho de 2020.

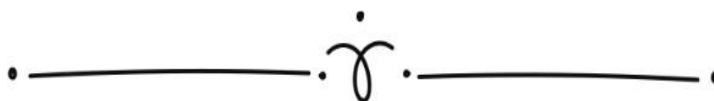
**Descritores:** Atenção Primária. Sistema Único de Saúde. Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008.** Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html). Acessado em: 10 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.124, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012.** Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124\\_28\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html). Acessado em: 10 de setembro de 2020.

MELO E A, et al. Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): problematizando alguns desafios. **Saúde Debate**, 2018; 42(1): 328-340.



## NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ruthlene Freitas Gonçalves  
Gabriel De Freitas Santos Da Costa  
Leticia Maues Marques  
Ranná Barros Souza  
Selma kazumi da trindade Noguchi

**Introdução:** A Atenção Primária, no âmbito legislativo do Sistema Único de Saúde, está organizada como porta de entrada preferencial ao sistema. Sendo uma delas a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) que possuem o objetivo de reorganizar o modelo de atenção à saúde no Brasil (FREITAS, et al., 2020; CELESTINO, et al., 2020). No entanto, as equipes multiprofissionais enfrentam muitas dificuldades devido à grande demanda para poucos profissionais, o que podem gerar sobrecarga, sendo esse um motivo da permanência dos programas de ampliação a saúde (SALES, et al., 2020; REIS, et al., 2019). **Objetivo:** Revisar sistematicamente os principais desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais que atuam em Núcleos de Apoio de Saúde da Família. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática, centrada no período de 2015-2020. As informações sobre o material bibliográfico concentraram-se nas publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Acervo+ e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para a consulta nestas bases de dados utilizou-se os descritores *Equipe Multidisciplinar*, conjugado com *Atenção Primária à Saúde* e *Programa de Saúde da Família*. **Revisão Bibliográfica:** Foram encontrados 12 artigos, dos quais tiveram seus resumos analisados. Após essa fase, 6 artigos foram selecionados para análise final. Dos artigos selecionados, 50% são pesquisas teóricas que analisam a proposta de intervenção em saúde na perspectiva do trabalho em equipe, identificando suas limitações e possíveis soluções. Por outro lado, as pesquisas de campo caracterizam-se pelo uso de entrevistas com profissionais que atuam na área da saúde, objetivando analisar as experiências, fragilidades e potencialidades da intervenção na saúde. Os principais desafios encontrados se referem às demandas programadas, agendamentos e especialmente, em casos de medidas urgentes, que representam as situações nas quais os usuários chegam ao serviço apresentando desestabilização de quadros mórbidos que dificultam a prestação de uma assistência eficaz ao paciente (FREITAS, et al., 2020). Além disso, ainda existe um grande déficit de formação e qualificação dos profissionais de saúde que compõem as equipes de NASF (LEITE; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2016; VECCHI; CAMPOS; FARAH, 2017). **Considerações finais:** As percepções dos profissionais das equipes do NASF acerca do processo de trabalho realizado evidenciam a necessidade de maior e melhor integração entre os envolvidos na atenção básica, para agregar qualidade e efetividade, potencializando o trabalho nesse nível de atenção.

## REFERÊNCIAS.

FREITAS TC, et al. A atenção primária como parte integrante da rede de atendimento de urgências e emergências: à luz da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; Vol sup. (38): e2881.

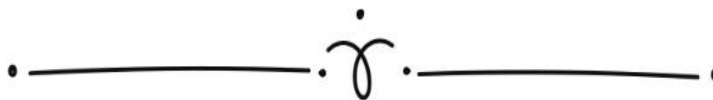
CELESTINO LC, et al. Capacitação profissional na Estratégia Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. 2020; Vol.12(9): e3751.

SALES WB, et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. 2020; Vol.Sup.n.48: e3256.

REIS, J.G. et al. **Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS.** Ciência & Saúde Coletiva, Brasília, v. 24, n.9, p. 3457-3462, 2019.

LEITE, D.F.; OLIVEIRA, M.A.; NASCIMENTO, D.D. **O trabalho do núcleo de apoio à saúde da família na perspectiva de seus trabalhadores.** Cienc Cuid Saude, São Paulo, v. 15 n.3, p.553-560, 2016.

VECCHI, M.P.; CAMPOS, E.M.; FARAH, B.F. **Autoavaliação: instrumento para reflexão do processo de trabalho nas equipes de saúde da família.** Rev. APS, Minas Gerais, v. 20, n.4, p. 527 – 538, 2017.



## SITUAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

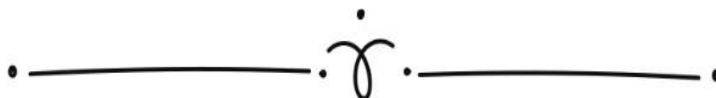
Dandara Helena Borges Muniz  
Blanca Brabo de Leão  
Camilly Andrade Carvalho  
Pedro Felipe Lima de Oliveira

**Introdução:** No contexto da reorganização do sistema de saúde e criação das Redes de Atenção à saúde, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), seguindo a lógica de outras políticas e programas voltados para grupos então “vulneráveis” (BRASIL,2017). Efetivada em 2009 para o público masculino na faixa etária de 20 a 59 anos, a PNAISH visa melhorar as condições de saúde, desse grupo, reduzindo as estatísticas de morbimortalidade e o inserindo nos serviços de saúde, para tanto, atua a partir de cinco eixos (BRASIL,2009). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, do 4º semestre, com a atenção à saúde do homem vivenciada em duas Unidades Básicas de saúde do município de Belém-PA. **Relato da Experiência:** Durante outubro e novembro de 2019, nos horários de prática de enfermagem em duas unidades básicas de saúde, de Belém-PA, foi desenvolvida uma conversa informal a respeito da PNAISH e seus eixos de atuação sob o resguardo do TCLE. Os participantes totalizaram 30 homens usuários dos serviços de saúde e 5 enfermeiras responsáveis por programas de saúde, das quais, somente uma atuava com a atenção à saúde do homem. Para as enfermeiras as perguntas estavam direcionadas à forma de atuação frente os assuntos abordados e para os usuários, ao seu entendimento sobre cada tema, além de perguntas relacionadas ao seu modo de vida. As autoras perceberam o desconforto dos homens, em responder algumas perguntas, comprometer a veracidade das respostas. **Resultados:** Foi possível perceber a diferença de comportamento do público entrevistado entre as Unidades de forma que em uma os usuários foram mais colaborativos que na outra; quanto as enfermeiras, todas estavam dispostas a participar da pesquisa. Sobre o nível de conhecimento dos assuntos tratados pela PNAISH, somente 3 enfermeiras mostraram ter maior domínio e implementar o cuidado; entre os usuários entrevistados, apenas o público de uma unidade mostrou ter mais entendimento dos assuntos e a minoria se sentia incluído nos serviços de saúde. O conhecimento de todas as políticas é fundamental para uma melhor orientação à todos os públicos presentes nas unidades de saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que a implementação da PNAISH tem sido incipiente, o que se configura com desafio ao SUS, pois o cuidado à saúde do homem não está sendo promovido de forma integral, uma vez que acabam encontrando um melhor atendimento quando criança, idoso, ou dentro do programa hiperdia. É importante considerar, não só as entraves institucionais, mas também as relacionadas à percepção do homem sobre sua saúde

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acessado em 15 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº1994, de 27 de agosto de 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944\\_27\\_08\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html). Acessado em 16 de novembro de 2019.



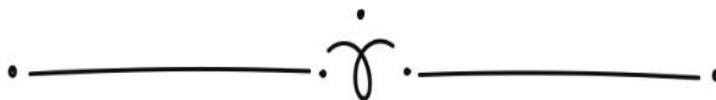
## ANÁLISE DA MOBILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Luciano Gil Saldanha Torres  
Brenda Beatriz Silva Monteiro  
Daniela Ferreira Leite  
Marcio Clementino de Souza Santos  
Luciane Lobato Sobral

**Introdução:** A população brasileira modificou seu perfil nos últimos 50 anos. O aumento de idosos com diminuição da natalidade, são situações atuais do Brasil. O envelhecimento apresenta modificações morfológicas e funcionais constituindo uma das maiores preocupações para os profissionais da saúde no que se refere à prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida. Assim, os idosos sedentários têm maiores riscos de desenvolverem mais precocemente distúrbios musculoesqueléticos, doenças crônicas, diminuição da capacidade funcional em realizar as suas atividades de vida diárias e conseqüentemente quedas (ABDALA, JUNIOR BARBIERI e JUNIOR BUENO, 2017; COSTA, et al., 2015; MAZZIEIRO, 2015). **Objetivo;** Analisar a mobilidade e risco de quedas em idosos sedentários. **Método:** Estudo transversal quantitativo. Parecer nº 3.366.857. Durante agosto/2020, com 18 idosos em um Posto de Saúde da região. Inclusão: idosos que não apresentarem déficit cognitivo avaliado pelo Mini Exame do Estado Mental. Exclusão: idosos com arritmias e possuírem alguma doença neurológica ou ortopédica que impeça a aplicação dos testes. Consistiu: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicação dos testes: Tinetti e “Time up and go” (TUG). **Resultados:** Após a análise dos testes, foi averiguado que a idade média dos participantes foi de 65 anos, sendo que 10 foram do sexo feminino e 8 foram do sexo masculino. No teste de equilíbrio de Tinetti, o resultado encontrado da média foi  $12 \pm 2$ , caracterizando como alto risco de quedas e no resultado do teste Time up and go, o valor foi de  $10,09 \pm 2,5$ , caracterizado como normal para idosos frágeis, mas que são independentes para a maioria das atividades de vida diária com baixo risco de queda. **Considerações Finais:** Os idosos sedentários apresentam uma baixa mobilidade e elevado risco de quedas em idosos sedentários, observadas nos testes de Tinetti e TUG, sendo assim, é imprescindível a promoção em saúde nesse grupo para estimular a prática de atividades físicas, com acompanhamento interprofissional.

## REFERÊNCIAS

1. ABDALA RP, JUNIOR BARBIERI W, JUNIOR BUENO CR. Padrão de marcha, prevalência de quedas e medo de cair em idosas ativas e sedentárias. Rev Bras Med Esporte. 2017; 23(1).
2. COSTA LSV, et. al. Análise comparativa da qualidade de vida, equilíbrio e força muscular em idosos praticantes de exercício físico e sedentários. Revista Faculdade Montes Belos. 2015; 8(3): 61-179.



## A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Gabrielle dos Santos Amaral  
Ranná Barros Souza  
Renato da Costa Teixeira  
Selma Kazumi Trindade Noguchi

**Introdução** : O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi elaborado pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, com o intuito de assistir estratégias pertencentes à Atenção Primária à Saúde (NASCIMENTO AAP ;INÁCIO WS, 2015). O NASF é estruturado por uma equipe multiprofissional que trabalha conjuntamente para promover a saúde na esfera coletiva e individual. O fisioterapeuta é um dos integrantes de ampla colaboração nessas funções, porém esta classe fazia o desafio de inclusão optativa, decisão definida pelos gestores. Diante do exposto, é importante destacar a participação deste nesse órgão. **Objetivo**: Analisar a literatura científica que apresenta artigos evidenciando a atuação do fisioterapeuta em Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Metodologia**: Efetuou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) no período de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos anos posteriores a 2015 com textos completos de livre acesso, publicados em Português e Inglês. Também foram inclusos os seguintes descritores: Fisioterapia; Atenção Básica; NASF. Os critérios de exclusão foram: artigos completos de acesso controlado, trabalhos de conclusão de curso, artigos publicados anteriores antes de 2015, estudos que tratam sobre o NASF sem abranger a fisioterapia e sobre acompanhamento de atendimento em patologias específicas. **Resultados**: Foram totalizados 17 artigos nas bases científicas Lilacs e SciELO, sendo que 8 eram advindos da primeira e 9 da segunda. Utilizaram-se 4 artigos do Lilacs que continham os critérios de inclusão e o restante foi excluído. Mediante os trabalhos selecionados, as funções evidenciadas do fisioterapeuta são ações de prevenção e promoção a saúde (NASCIMENTO AAP e INÁCIO WS, 2015), ações de educação em saúde e prevenção de enfermidades, organização do fluxo e manejo dos usuários que requerem reabilitação, prevenção e tratamento de doenças ocupacionais (BRAGHINI CC, et al., 2016), atendimentos em conjunto e visitas domiciliares (BRAGHINI CC, et al., 2017). **Considerações finais** : Em virtude dos fatos mencionados, apesar do fisioterapeuta ter participação optativa na equipe multidisciplinar, ele exerce funções importantes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e essa integração teve enorme relevância para ampliar o campo de atuação deste no setor da atenção primária. Além disso, nota-se a carência de estudos que salientam as ações exercidas por eles nessa instituição, exigindo a produção de mais publicações que abordem o tema.

**REFERÊNCIAS:**

BRAGHINI CC, et al. **Atuação do fisioterapeuta no contexto dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.** Fisioterapia em Movimento, 2017; 30 (4): 703-213.

BRAGHINI CC, et al. **Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e da equipe.** Fisioterapia em Movimento, 2016; 29 (4): 767-776.

NASCIMENTO AAP, INÁCIO WS. **Atuação fisioterapêutica no Núcleo de Apoio À Saúde da Família: Uma revisão sistemática.** Journal of Health Sciences, 2015; 33 (3): 280-6.

SOUZA MO, SANTOS KOB. **Atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** Fisioterapia em Movimento, 2017; 30 (2): 237-246.



## MONITORIA ACADÊMICA NA ENFERMAGEM: FORTALECENDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM PARASITOLOGIA NA AMAZÔNIA

Erlon Gabriel Rego de Andrade  
Maria das Graças Carvalho Almeida  
Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira

**Introdução:** A graduação em enfermagem demanda estrutura curricular necessária à formação com responsabilidade técnico-científica e humanística, favorecendo a prática profissional afinada com as demandas sociais (ANDRADE EGR, et al., 2018). Esse entendimento ganha destaque na Região Amazônica, por sua biodiversidade e particularidades, que agregam desafios à atenção à saúde (GARNELO L, 2019; VIANA RL, et al., 2016). Na educação superior, a monitoria acadêmica fortalece o processo ensino-aprendizagem, em diferentes áreas do conhecimento, como na Parasitologia, que oferta bases à compreensão biológica, clínico-epidemiológica e social do fenômeno saúde-doença, reafirmando a importância desse conhecimento para a formação em saúde na Amazônia (ANDRADE JÚNIOR FP, et al., 2019; BACHUR TPR, et al., 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência na monitoria acadêmica voluntária de Parasitologia, refletindo sobre as suas implicações teórico-práticas, no âmbito do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior, situada no Norte do Brasil. **Relato de Experiência:** O estudo foi desenvolvido na escola de enfermagem de uma universidade pública, vinculada ao estado do Pará, mediante a atuação no Programa de Monitoria, período março/2014 a fevereiro/2016, durante o qual foram acompanhadas quatro turmas, em turno vespertino. O componente curricular “Parasitologia” é ministrado na 1ª série/bloco II, dividindo-se nas temáticas: Protozoologia e Helminologia. Planejou-se as atividades do monitor junto à docente orientadora, reunindo: assistência às aulas teóricas e práticas, às experiências em campo e às atividades avaliativas; formação de grupos de estudo; revisão de conteúdos; e organização de materiais de apoio. Mostrou-se patente que a figura do monitor é basal ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, visto a identidade discente que o aproxima das turmas, potencializando a execução de atividades em classe e extramuros e a compreensão de conteúdos, ao ratificar a aplicabilidade destes para o trabalho do enfermeiro. Nesse processo formativo, a Parasitologia destaca-se pela difusão de temas que integram o contexto clínico-epidemiológico da Amazônia, considerando a prevalência de protozooses e helmintíases, relacionadas aos determinantes ambientais/ecológicos e às condições socioeconômicas e higiênico-sanitárias insatisfatórias, preponderantes na Região Norte. **Considerações finais:** O conhecimento sobre agentes etiológicos e seus agravos norteia o agir do enfermeiro no cuidado, na educação em saúde e investigação do adoecimento. Contudo, para serem efetivas, essas ações devem ser engendradas coletivamente, o que ressalta a importância da Parasitologia no contexto das práticas multiprofissionais/interdisciplinares. Nesse enredo, a monitoria propulsiona o ensino-aprendizagem, contribuindo com processos educacionais mobilizadores de transformação social, sobretudo em cenários desafiadores na atenção à saúde

## REFERÊNCIAS

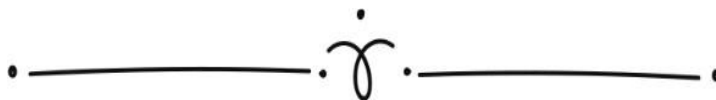
ANDRADE EGR, et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(supl 4): 1596-1603.

ANDRADE JÚNIOR FP, et al. A percepção da monitoria em parasitologia humana pelos discentes de farmácia da UFCG. *Revista de Biotecnologia & Ciência*, 2019; 8(1): 55-61.

BACHUR TPR, et al. Paródias e contação de história: formas lúdicas de ensinar parasitologia no ensino superior. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2019; 18(1): 79-88.

GARNELO L. Specificities and challenges of public health policies in the Brazilian Amazon. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35(12): e00220519.

VIANA RL, et al. Environmental health and development in legal amazon: socio-economic, environmental and sanitary indicators, challenges and perspectives. *Saúde e Sociedade*, 2016; 25(1): 233-246.



## FORMAÇÃO PARA O ATENDIMENTO NUTRICIONAL NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Joubert Pereira  
Rhaissa Pinheiro Ferreira  
Fernando Claudio da Silva Bemerguy  
Juliana de Azevedo Gonçalves  
Lorena Furtado Falcão

**Introdução :** A atenção pré-natal de qualidade e humanizada é essencial para a saúde materna e neonatal, pois diversos fatores relacionados à saúde da mulher gestante repercutem na saúde da criança. Assim sendo, é fundamental que a mesma seja atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral, que considere o contexto sociocultural e familiar (ANDRADE, et al., 2015). Logo, o acompanhamento multiprofissional, é um elemento decisivo, além de um espaço fundamental de acolhimento da gestante, onde busca-se garantir seu direito com uma atenção de qualidade visando prevenir, diagnosticar, tratar quaisquer problemas relacionados a esse período e promover uma gestação segura para a mãe e o bebê. (LEAL, et al., 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência, proveniente de uma prática acadêmica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada no bairro da Cremação de Belém do Pará, em novembro de 2019. **Descrição da experiência :** A produção deste relato se deu a partir de reflexões acerca da experiência proporcionada por uma aula prática da disciplina “Avaliação Nutricional”, na qual o objetivo era a abordagem do atendimento à gestante. Adotou-se como método de trabalho a formação de grupos compostos por até 5 alunos, 2 monitoras, nutricionista da UBS e professora da disciplina, sendo esta a responsável pela orientação dos grupos e pelo estabelecimento de vínculos entre a universidade e os serviços de Atenção Primária. A experiência consistiu das seguintes etapas: avaliação antropométrica, avaliação do estado nutricional e aconselhamento nutricional de gestantes cadastradas no sistema de atendimento da unidade. Assim sendo, à partir da experiência, pôde-se compreender como o cuidado integral é fundamental, visto que, compreende o usuário do sistema de saúde de maneira biopsicossocial, pois implica uma interação especial entre o profissional e o paciente, na qual o afeto e a empatia são fundamentais, enxergando o usuário em sua dimensão integral. Dessa forma, a integralidade e humanização foram princípios norteadores da prática em saúde, determinando uma nova forma de cuidar. **Considerações finais:** A partir da prática realizada no cenário do SUS, compreende-se as especificidades do atendimento primário. Logo, a experiência foi fundamental para compreender as dinâmicas entre o profissional, usuário e a vida em comunidade, além de pôr em prática metodologias teóricas, capaz de conferir maior sentido e legitimidade à presença dos estudantes nesses cenários, visando efetivação de competências e habilidades para alcance do perfil profissional, simultaneamente, um cuidado integral e humanizado.

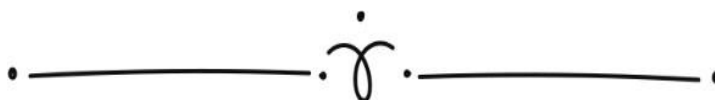
## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015.

BECKER, Patrícia Cemin et al. O consumo alimentar da gestante pode sofrer influência de sua condição clínica durante a gestação?. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, v. 20, n.2, p.515-524, jun. 2020.

LEAL, Francisca Juscicléia de Pinho Silva et al. Orientação nutricional no pré-natal: estudo com nutrizes no pós parto hospitalizadas em uma maternidade pública. *Revista Saúde Redes*, v. 6, n. 1, 2020.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da et al. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 24, 2020.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Catharina das Graças de Almeida Martins  
Denise de Fátima Ferreira Cardoso  
José Antonio Correa Gomes  
João Gabriel Duarte de Lima  
Idehize Oliveira Furtado Lima

**Introdução:** O exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU) consiste como maneira de prevenir ou diagnosticar o câncer de útero, o qual é o quarto tipo mais comum entre as mulheres (INCA, 2020). Os números da doença relacionam-se com fatores que dificultam a adesão ao exame, os quais podem ser vergonha, medo, falta de informações sobre sua importância e relevância (SILVA et al., 2018). Dessa maneira, a Educação em Saúde surge como um mecanismo para diminuição dos números, consistindo em uma ferramenta que facilita a disseminação de informações e conhecimentos referentes ao bem-estar dos indivíduos, proporcionando o reconhecimento de fatores que interferem na saúde (JÚNIOR et al., 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) a respeito de uma atividade de educação em saúde sobre a importância do exame preventivo de colo de útero. Relato de experiência; A ação ocorreu durante a aula prática do componente curricular Atenção à Saúde da Mulher no Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM). Na ocasião, os discentes puderam acompanhar o funcionamento da ala voltada à saúde da mulher, onde evidenciou-se o desconhecimento de algumas mulheres sobre a importância do rastreamento do câncer de colo de útero, bem como dos cuidados que o antecedem. Após isso, decidiu-se elaborar uma ação de educação em saúde com o intuito de esclarecer tais questionamentos. A ação ocorreu na recepção dos consultórios, e deu-se por meio de diálogo informal, possibilitando que as usuárias do serviço aprendessem sobre a temática e compartilhassem suas experiências, fato que possibilitou uma efetiva troca de conhecimentos. Considerações finais: Diante disso, entende-se que o câncer de colo do útero é uma patologia que necessita de cuidados preventivos a fim de diminuir sua incidência na população feminina, consistindo o exame preventivo o método de maior eficácia para rastreamento desta doença. Ademais, percebe-se que a educação em saúde é imprescindível para a inserção do empoderamento nas pessoas perante o processo saúde-doença, pois torna o indivíduo protagonista do seu cuidado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. 2020. Disponível: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acessado em: 19 de setembro de 2020.

JÚNIOR AMF, et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(1): e1964.

LEITE KNS, et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências da Saúde, 2018; 25( 2): 15-19.

